

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA**

**Pedro Joel Silva da Silva**

**A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO DE POLICIAIS MILITARES ASSOCIADA  
ÀS SUAS METAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO, NO MUNICÍPIO DE  
ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL**

**Porto Alegre**

**2008**

**Pedro Joel Silva da Silva**

**A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO DE POLICIAIS MILITARES ASSOCIADA  
ÀS SUAS METAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO, NO MUNICÍPIO DE  
ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Attílio de Carli.

**Porto Alegre**

**2008**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação ( CIP )

S586c Silva, Pedro Joel Silva da  
A Concepção de envelhecimento de policiais militares  
associada as suas metas pessoais : um estudo de caso, no  
município de Alvorada, Rio Grande do Sul / Pedro Joel Silva da  
Silva. – Porto Alegre, 2008.  
106 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em  
Gerontologia Biomédica, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Atílio de Carli

1. Policiais Militares – Envelhecimento. 2. Aposentadoria.  
3. Qualidade de Vida. 4. Gerontologia. I. Carli, Geraldo Atílio de.  
II. Título.

CDD 618.97

**Bibliotecária Responsável: Salete Maria Sartori CRB 10/1363**

**Pedro Joel Silva da Silva**

**A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADA ÀS METAS  
PESSOAIS DOS POLICIAIS MILITARES: UM ESTUDO DE CASO  
NO MUNICÍPIO DE ALVORADA, RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**Banca Examinadora:**

---

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Attilio De Carli  
PUCRS - IGG

---

Prof. Dr. Manoel Roberto Maciel Trindade  
UFRGS- Faculdade de Medicina

---

Prof. Dr. Leda Lísia Franciosi Portal  
PUCRS – FACED

---

Prof. Dr. Denise Cantarelli Machado  
PUCRS-IGG

## AGRADECIMENTOS

Aos Gestores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na pessoa do Dr Newton Luiz Terra, pela bolsa de estudo, viabilizando concluir este curso.

Ao Prof. Dr Rodolfo Herberto Schneider, Coordenador do Instituto de Geriatria e Gerontologia, agradeço pelo incentivo e sabedoria que sempre dedicou aos seus alunos.

Ao Prof. Dr. Geraldo Attlio de Carli, pela compreensão e por ter aceitado orientar o meu trabalho e concluí-lo com a qualidade necessária.

Aos Brigadianos e a minha família, que compartilharam comigo esta conquista pessoal.

Aos professores do Curso de Doutorado em Gerontologia Biomédica, das Faculdades de Educação e de Comunicação Social da PUCRS, pelos ensinamentos socializados e pelo estímulo para continuar sempre, mesmo diante do inesperado.

Aos integrantes do Instituto de Pesquisa da Brigada Militar, em especial ao Sd João Osório Bitencourt, funcionários Civis Sérgio Ferreira e Maire Loss, que sempre estimularam e apoiaram o aperfeiçoamento dos brigadianos.

Aos policiais militares do 24<sup>º</sup> BPM participantes da pesquisa, pela contribuição, pelo apoio, carinho e dedicação, confiando e agindo espontaneamente durante a pesquisa de campo.

A todos os colegas de curso, pelo incentivo e apoio diante das dificuldades, em especial, a Doutoranda Tatiana Quarti Irigaray, pela amizade, pelo cuidado e pelo tempo dedicado a leitura e sugestões diante dos primeiros apontamentos deste estudo.

A psicóloga Deise Nicola, pelo incentivo e o apoio disponibilizado durante o curso, sem os quais a esta caminhada seria bem mais difícil.

A Nair Mônica Ribascik, Angela Aita Franquelli, Paulo Cesar Escouto Rodrigues e Cletiane Dias Rodrigues, integrantes da Secretaria do Instituto de Geriatria e Gerontologia, que não mediram esforços em atender com qualidade e eficiência.

Por fim, agradeço a Deus, Senhor do Universo, sem o qual nada seria possível, a quem rogo que ilumine sempre meus pensamentos e ações.

**HOMENAGEM ESPECIAL**  
**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. VALDEMARINA BIDONE DE AZEVEDO E SOUZA**  
**(IN MEMORIAN)**

*Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundos,  
mas com tamanha intensidade que se petrifica,  
e nenhuma força jamais o resgata!*

*(Eterno) Autor desconhecido.*

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BM - Brigada Militar.

CFO – Curso de Formação de Oficiais de Polícia Militar.

CIM – Centro de Instrução Militar.

DOE – Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul.

EUA – Estados Unidos da América.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MAPEX- Questionário para levantamento de metas motivacionais

MCN – Matriz Curricular Nacional.

MEC- Ministério da Educação e Cultura.

MJ – Ministério da Justiça.

OPM – Organização Policial Militar.

PM – Policial Militar.

PROMA – Programa de Matérias.

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública.

## SUMÁRIO

|                   |                                                               |           |
|-------------------|---------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> |                                                               | <b>15</b> |
| <b>1</b>          | <b>JUSTIFICATIVA E INTENÇÃO DO ESTUDO</b>                     | <b>18</b> |
| 1.1               | JUSTIFICATIVA                                                 | 18        |
| 1.2               | QUESTÕES DE PESQUISA                                          | 20        |
| 1.3               | OBJETIVOS                                                     | 21        |
| 1.3.1             | Objetivo Geral                                                | 21        |
| 1.3.2             | Objetivos Específicos                                         | 21        |
| <b>2</b>          | <b>REVISÃO DA LITERATURA</b>                                  | <b>22</b> |
| 2.1               | CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO                                   | 22        |
| 2.2               | EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO NA BRIGADA MILITAR: O CONTEXTO HISTÓRICO | 28        |
| 2.3               | TRANSFERÊNCIA PARA A RESERVA: RECOMEÇO OU FIM DA VIDA?        | 32        |
| 2.4               | METAS MOTIVACIONAIS                                           | 37        |
| <b>3</b>          | <b>METODOLOGIA</b>                                            | <b>44</b> |
| 3.1               | CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO                                      | 44        |
| 3.2               | CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA                      | 46        |
| 3.3               | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO                                         | 51        |
| 3.4               | CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO                                         | 51        |
| 3.5               | FORMULAÇÃO DO CONVITE COLETA DE DADOS                         | 52        |



|            |                                                                                                  |            |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>3.6</b> | <b>ANÁLISE TEXTUAL QUALITATIVA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                            | <b>52</b>  |
| 3.6.1      | A prática da unitarização.....                                                                   | 52         |
| 3.6.2      | O processo de categorização.....                                                                 | 53         |
| 3.6.3      | Prioridades das categorias.....                                                                  | 54         |
| 3.6.4      | Produção de argumentos em torno das categorias.....                                              | 54         |
| 3.6.5      | Comunicação: construção de metatextos.....                                                       | 55         |
| 3.6.6      | Procedimentos adotados na análise textual qualitativa.....                                       | 55         |
| <b>3.7</b> | <b>QUADRO DE ANÁLISE.....</b>                                                                    | <b>56</b>  |
| <br>       |                                                                                                  |            |
| <b>4</b>   | <b>A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO E METAS MOTIVACIONAIS DOS POLICIAIS MILITARES.....</b>          | <b>57</b>  |
| 4.1        | CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO DOS POLICIAIS MILITARES.....                                         | 57         |
| 4.2        | METAS MOTIVACIONAIS DOS POLICIAIS MILITARES RELACIONADAS AO ENVELHECIMENTO.....                  | 68         |
| 4.3        | DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENFRENTADAS PELOS POLICIAIS MILITARES PARA ENVELHECEREM COM SAÚDE..... | 85         |
| <br>       |                                                                                                  |            |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                 | <b>95</b>  |
| <br>       |                                                                                                  |            |
|            | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS.....</b>                                               | <b>98</b>  |
| <br>       |                                                                                                  |            |
|            | <b>APÊNDICES.....</b>                                                                            | <b>103</b> |

## LISTA DE QUADROS

|               |                                                                                      |    |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro Nº. 1: | Motivação e sua importância para aprender.....                                       | 37 |
| Quadro Nº. 2: | Efetivo do 24 BPM - Alvorada, por círculos, postos, graduações.                      | 49 |
| Quadro Nº. 3: | Descrição da concepção de envelhecimento pelos PMs pesquisados.....                  | 58 |
| Quadro Nº. 4: | Descrição do PM idoso pelos próprios Policiais Militares.....                        | 62 |
| Quadro Nº 5   | Descrição das metas motivacionais dos PMs relacionadas ao envelhecimento.....        | 68 |
| Quadro Nº 6   | Descrição das considerações dos PM sobre o envelhecimento....                        | 70 |
| Quadro Nº 7   | Descrição das necessidades para os PMs envelhecerem saudáveis.....                   | 71 |
| Quadro Nº 8   | Descrição da preparação dos PMs para o envelhecimento.....                           | 74 |
| Quadro Nº 9   | Caracterização da concepção de envelhecimento e das metas motivacionais dos PMs..... | 78 |
| Quadro Nº 10  | Descrição das dificuldades que os PMs enfrentam para envelhecer com saúde.....       | 85 |
| Quadro Nº 11  | Descrição das principais limitações para o envelhecimento saudável dos PMs.....      | 90 |

**LISTA DE FIGURAS**

|               |                                                                                   |    |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura Nº. 1: | Figura de análise.....                                                            | 56 |
| Figura Nº. 2: | Caracterização da concepção de envelhecimento dos policiais militares .....       | 59 |
| Figura Nº. 3: | Concepção de envelhecimento dos policiais militares.....                          | 66 |
| Figura Nº. 4: | Caracterização das metas Motivacionais dos Policiais Militares..                  | 79 |
| Figura Nº. 5: | Concepção de envelhecimento e caracterização das metas motivacionais dos PMs..... | 81 |
| Figura Nº. 6: | Principais limitações dos PMs quando envelhecidos.....                            | 93 |

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

|                   |                                                                                                                                                            |    |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Fotografia Nº. 1: | Vista da Av. Getúlio Vargas, centro de Alvorada, RS.....                                                                                                   | 47 |
| Fotografia Nº. 2: | Frente do Quartel do 24º Batalhão de Polícia Militar.....                                                                                                  | 48 |
| Fotografia Nº. 3: | Oficiais do 24º BPM em reunião - abril de 2007.....                                                                                                        | 50 |
| Fotografia Nº. 4: | Policiais Militares do 24º BPM exercendo a fiscalização de pessoas e veículos, em abril de 2007, na Av. Getúlio Vargas, entrada da cidade de Alvorada..... | 51 |

## RESUMO

**Introdução:** O estudo da concepção de envelhecimento de policiais militares da ativa e da reserva remunerada, associada às suas metas motivacionais, destaca a necessidade de conhecer-se e ter como referência seu perfil motivacional em processo de envelhecimento para compreender-se e conseguir melhores resultados com a educação gerontológica e o comprometimento com uma melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Caracterizar a realidade dos Policiais Militares, em relação à preparação para a aposentadoria e ao envelhecimento, visando a contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, quando esses profissionais estiverem na reserva. Também analisou as metas motivacionais dos policiais militares do 24<sup>º</sup> Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar e possíveis relações com a sua concepção de envelhecimento; identificou as principais limitações e implicações para o envelhecimento saudável que permeiam o contexto institucional dos pesquisados. Ainda, propôs-se a identificar pontos de referência, que pudessem auxiliar na reflexão sobre Políticas Públicas promotoras de uma formação policial de qualidade, associada à busca de longevidade sadia e produtiva. **Método:** Os procedimentos metodológicos e a análise dos dados foram desenvolvidas numa abordagem qualitativa descritiva, mediante a análise textual qualitativa proposta por Moraes. A relação entre leitura e significação se efetivou através da modalidade de estudo de caso. O estudo foi desenvolvido com 11 policiais militares do 24<sup>º</sup> Batalhão de Polícia Militar de Alvorada, Rio Grande do Sul, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, com oficiais e praças, ativos e inativos convocados voluntários, distribuídos em postos e graduações. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista, composta por dez questões abertas, que investigavam sobre a concepção de envelhecimento dos policiais militares e suas motivacionais. **Resultados:** A concepção dos policiais militares sobre o envelhecimento ocorre a partir de aspectos tanto biológicos quanto sociais e culturais que permeiam o contexto profissional, não contemplando o policial militar quando idoso. As metas motivacionais dos policiais militares envolvem maior tempo de convivência com a família e atividades de lazer, participação social e cuidados com a saúde. **Conclusões:** As limitações para o envelhecimento saudável dos policiais militares são decorrentes dos baixos salários, da ausência de planejamento familiar e de preparação para viver com saúde a aposentadoria e o próprio envelhecimento. Constatou-se que o trabalho desenvolvido pelo policial militar e suas condições financeiras influenciam diretamente as suas crenças, valores e, principalmente, a sua forma de pensar e viver a própria velhice e a aposentadoria.

**Palavras-chave:** concepção de envelhecimento - policiais militares - metas motivacionais - aposentadoria.

## ABSTRACT

Introduction: The study of the idea of aging by military policemen, associated with their personal goals, stresses the need to know and to refer to the motivational profile of Military Policemen in the process of aging so as to understand and get better results with gerontological education and the commitment to a better quality of life. Objectives: Characterizing the Military Policemen reality, in relation to the preparation for retirement and aging, so as to contribute to the improvement of individual and collective quality of life, when those professionals are on reserve. The personal goals of the military policemen of the 24th Military Police Regiment of the Military Brigade were also analysed as well as possible relationships with their idea of aging. The study also identified the main limitations and implications for a healthy aging that are part of the institutional context of those who were investigated. Besides, it was also proposed to identify reference points which could help to consider Public Policies which promote a qualified police education, associated with the search of a healthy and productive longevity. Method: The methodological procedures and the data analysis were developed in a descriptive qualitative approach, through the qualitative textual analysis proposed by Moraes. The relationship between reading and significance was done through the case study modality. The study was carried out with 11 military policemen of the 24th Military Police Regiment of Alvorada, Rio Grande do Sul, in the period of August 2006 to August 2007, with officials and soldiers, active and retired, summoned volunteers, distributed in positions and ranks. Data collection was carried out through an interview including ten open questions which investigated the idea of aging and personal goals of the military policemen. Results: The data analysis has shown that the perception of the military policemen over aging occurs in biological and social and cultural aspects which are part of the professional context, not considering the military policeman when old. The personal goals of the military policemen involve living a longer time with the family, leisure activities, social participation and health care. Conclusions: That the limitations on a healthy aging concerning the military policemen are due to low salaries, lack of family planning and preparation for a healthy life, retirement and aging itself. It was found that the work done by the military policeman and his financial conditions directly influence his beliefs, values and, mainly, his way of thinking and live his own old age and retirement.

**Keywords: idea of aging - military policemen- personal goals - retirement.**

## INTRODUÇÃO

As transformações sociais, que ocorrem no mundo contemporâneo, trazem prejuízos à saúde coletiva da população e, em particular, para determinadas profissões. A competição, a conquista do sucesso, a dominação do outro, o individualismo, o lucro, o consumismo e a necessidade de produzir cada vez mais causam tensão e estresse e, em algumas profissões, entre as quais a dos Policiais Militares Estaduais, incidem fortemente, influenciando diretamente na qualidade de vida e no envelhecimento dessas pessoas.

É preciso considerar que as relações de trabalho dos policiais militares são estabelecidas diretamente com os membros da comunidade e que são esses policiais os primeiros a depararem-se com os conflitos sociais cotidianos. Outro fator que precisa ser ressaltado é o fato de que os policiais também são cidadãos e merecem cuidados e atendimentos adequados diante das pressões sofridas ao longo dos anos de serviço.

O trabalho policial militar caracteriza-se pela exposição do profissional a pressões de ordem psicológica, institucional, social e política, estando freqüentemente exposto à intempérie, desempenhando funções que envolvem momentos de agressividade e tensão, que exigem permanente equilíbrio, levando-os ao cansaço e ao desgaste físico e mental.

Os estudos realizados com policiais militares gaúchos aposentados mostram que existe uma grande aspiração desses servidores estaduais na implementação de programas de preparação para a reserva com aproveitamento, como ocorre em outras empresas, e, igualmente, um clamor por melhorias na saúde. Os objetivos desses programas estão relacionados à adaptação do homem que passa para a reserva, sua reinserção social, tornando mais amena e produtiva essa passagem, à medida que há uma melhor compreensão do significado dos problemas que, em

maior ou menor proporção, afetam todo trabalhador nestas ocasiões, tais como depressão, angústia, isolamento, sentimento de inutilidade, entre outros.

Nesse contexto laboral, este trabalho objetiva caracterizar a concepção de envelhecimento dos policiais militares da ativa e da reserva remunerada da Brigada Militar e identificar quais são as suas metas pessoais e as suas relações com esse processo, apresentando como uma referência para a reflexão crítica sobre essa realidade e para a implantação de medidas institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, quando esses profissionais estiverem na reserva.

Embasado em pesquisadores que defendem uma concepção de envelhecimento que envolve todo o complexo contexto humano, suas múltiplas e complexas relações biológica, cultural, social, individual e coletiva, as interações do indivíduo com seus semelhantes e com a sociedade, esta tese se organiza em cinco capítulos, estruturados da seguinte forma:

a) No primeiro capítulo, é apresentada a justificativa do trabalho, partindo da análise do aumento da longevidade da população brasileira, especialmente dos policiais militares, submetidos à permanente tensão dos conseqüentes danos a sua saúde, requerendo preparação para o envelhecimento saudável por ocasião da aposentadoria. Neste capítulo, apresentar-se-ão o problema de pesquisa, a tese, os objetivos e as questões de pesquisa que orientaram o trabalho.

b) O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura, que constituiu o corpo teórico sobre teorias e a concepção de envelhecimento, a partir de estudos de Jeckel-Neto, Cruz, Néri, Bosi, Santos e outros. Aborda a evolução da formação na Brigada Militar e suas implicações, nos valores profissionais e na relação com o corpo e com a profissão, considerando dispositivos legais e históricos pertinentes (Constituição Federal, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira). Encerra com as considerações sobre metas motivacionais, a partir das idéias de Huertas e Alonso Tapia, principalmente.

c) O terceiro capítulo trata da metodologia, caracterizando a pesquisa numa abordagem qualitativa, desenvolvida através da análise textual qualitativa, segundo as idéias de Moraes, caracterizando a população e a amostra, o instrumento de coleta dos dados, as técnicas empregadas dos procedimentos metodológicos adotados na análise textual qualitativa.



d) O quarto capítulo apresenta os resultados sobre os dados coletados com os policiais militares participantes da pesquisa, a análise e a discussão teórica dos resultados, a partir do corpo teórico elaborado.

e) No quinto capítulo, apresentam-se as idéias conclusivas referentes aos objetivos e às questões de pesquisa, bem como propostas para futuras pesquisas, que poderão ampliar o conhecimento sobre os resultados encontrados.

Finalizando, são apresentadas as referências bibliográficas que dão suporte ao estudo.

## 1 JUSTIFICATIVA E INTENÇÕES DO ESTUDO

### 1.1 JUSTIFICATIVA

No Brasil, o envelhecimento da população está relacionado ao aumento da expectativa de vida média, provavelmente, ocasionada pelo avanço tecnológico e científico, pela melhoria nas políticas públicas relativas às condições médico-sanitárias e pela divulgação sobre a necessidade de melhoria do nível de vida da população<sup>1</sup>. Em decorrência da longevidade do povo brasileiro, fazem-se necessárias a expansão dos serviços previdenciários e de saúde e a educação gerontológica, para atender à sociedade, influenciando nas condições indispensáveis para o indivíduo viver com qualidade e com dignidade.

Estudos realizados por Pereira, Curioni e Veras indicam que o Brasil é um país com crescente transição demográfica. Nos próximos 20 anos, a população idosa no mundo chegará a 30 milhões. Esses dados significam que, aproximadamente, 13 % da população total brasileira será de idosos<sup>1</sup>.

A partir da Constituição Federal de 1988, foram criados no Brasil vários documentos normativos voltados para o atendimento ao idoso. Entretanto, as ações são fragmentadas e não alcançam um número significativo de pessoas, predominando uma visão reducionista e descontextualizada sobre o tema, que não contempla uma visão do macroambiente em que as pessoas estão inseridas suas relações e interações cotidianas. Distantes desse sentido, as estratégias educacionais voltadas para o envelhecimento saudável têm-se mostrado quase inoperantes como movimento de saúde e reinserção social no mundo contemporâneo.

O envelhecimento é um fenômeno que inclui alterações das características biológicas do organismo vivo ao longo do tempo, podendo apresentar reflexos no comportamento, na habilidade intelectual, nas emoções, na capacidade física<sup>2</sup>, na motivação e nas metas motivacionais.

As características motivacionais das pessoas estão relacionadas com os seus resultados pessoais, acadêmicos e profissionais e com a sua forma de perceber o mundo. As pesquisas de Alonso Tapia e Huertas<sup>3</sup> evidenciam a relevância da investigação das metas motivacionais nos diferentes segmentos da sociedade, para compreender melhor este processo e conseguir o

comprometimento/engajamento das pessoas com sua própria aprendizagem/qualidade de vida. Nessa direção, destacam-se, no presente estudo, os profissionais da área da Segurança Pública pertencentes à Polícia Militar, uma vez que, hoje, no Rio Grande do Sul, quase a metade do efetivo está composto por servidores com mais de 35 anos (48,92%). Em média, em 10 anos, esses servidores aposentar-se-ão ao completarem 30 anos de serviço, com aproximadamente 50 anos de idade, em virtude de terem ingressado na Corporação ainda jovens, razão pela qual se justifica a escolha dessa faixa etária.

As atividades profissionais do policial militar, ao longo do seu tempo de serviço, são caracterizadas por uma série de pressões de ordem psicológica, decorrentes da permanente situação de pressão social e institucional, exposição à intempéries e às constantes intervenções que têm de fazer no exercício de suas funções, muitas delas envolvendo momentos de agressividade, que exigem permanente equilíbrio, o que acaba levando a um desgaste, ou seja, a uma troca de energia, fazendo-o ver e sentir fatos que ficam excluídos do cotidiano da maioria da sociedade, específicos de uma profissão complexa.<sup>4</sup>

É sabido que, na realidade brasileira, os aposentados são culturalmente entendidos como improdutivos, com altos encargos sociais e essa classe profissional apresenta um alto percentual de alcoolismo.<sup>5</sup>

Destaca-se também o fato de que o Estado do Rio Grande do Sul conta, hoje, com policiais militares aposentados que retornaram às atividades funcionais e poderão permanecer no serviço até os 65 anos, em razão das demandas da sociedade, da redução dos recursos humanos na Corporação e da contenção das despesas públicas. Os policiais militares convocados estão atuando em escolas, fóruns, atividades administrativas, em quartéis e demais órgãos públicos.

A partir dessa problemática, emerge a relevância da presente proposta de pesquisa por tratar da investigação das metas motivacionais, associadas ao envelhecimento, destacando a necessidade de conhecer e ter como referência o perfil motivacional dos policiais militares em processo de envelhecimento para compreender-se e conseguir melhores resultados com a educação gerontológica e o comprometimento com uma melhor qualidade de vida. É preciso, também, uma preparação antecipada para a aposentadoria a partir do ensino e da educação continuada institucional, abrangendo especialmente a faixa etária já mencionada. É preciso romper com a idéia de que o tempo imediatamente anterior à aposentadoria

é o tempo de preocupar-se com o envelhecimento. Essa preocupação é necessária durante toda a vida. Como, possivelmente, os profissionais com mais de 35 anos, os convocados que retornaram às atividades funcionais e os demais aposentados já perderam tempo para preparar-se para o envelhecimento, justifica-se a necessidade de iniciativas com potencial para revelar a importância da Gerontologia nesse campo de trabalho.

A partir dessa problemática, a presente proposta tem como **PROBLEMA DE PESQUISA** a seguinte questão: “Como se caracteriza a concepção de envelhecimento dos policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar, sediado em Alvorada, e quais são as suas metas motivacionais em relação ao seu envelhecimento?”

Durante o desenvolvimento da pesquisa, buscar-se-á a confirmação da **TESE**: Os policiais militares, que trabalham no Policiamento Ostensivo da Brigada Militar, sediados em Alvorada, têm uma concepção de envelhecimento em que predomina a dimensão biológica, e suas metas motivacionais estão associadas ao lazer e ao trabalho complementar, que busca suprir as dificuldades financeiras advindas da baixa remuneração da aposentadoria.

## **1.2 QUESTÕES DE PESQUISA (QP):**

QP 1 – Qual a concepção de envelhecimento dos policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar?

QP 2 – Como se caracterizam as metas motivacionais dos policiais militares investigados e as possíveis relações com a concepção de envelhecimento?

QP 3 – Quais as principais dificuldades e implicações para o envelhecimento saudável na concepção dos policiais militares que trabalham em Alvorada, RS?

QP 4 – A concepção de envelhecimento dos policiais militares participantes da pesquisa apresenta coerência com suas metas motivacionais?

As questões da entrevista foram as seguintes:

1- Como o senhor define envelhecimento?

2- Quais os principais benefícios que o envelhecimento pode trazer para os policiais militares?

3- Quais as principais dificuldades que os policiais militares enfrentam para envelhecerem com saúde?

4- Quais as principais limitações para o envelhecimento saudável dos Policiais Militares?

5- Quais são suas metas motivacionais com relação ao seu envelhecimento?

6- Como o senhor se prepara para esta fase da vida?

7- Como o senhor descreve o policial militar idoso hoje?

8- Quais as principais limitações dos Policiais Militares quando envelhecidos?

9- O que o senhor considera necessário para que os Policiais Militares envelheçam saudáveis?

10- O senhor gostaria de dizer algo sobre a “Concepção de envelhecimento e as metas motivacionais dos Policiais Militares gaúchos?”

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Caracterizar a realidade dos policiais militares, em relação à preparação para a aposentadoria e ao envelhecimento, visando a contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, quando esses profissionais estiverem na reserva.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar a concepção de envelhecimento de policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar, sediado em Alvorada;

- Analisar as metas motivacionais dos policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar, sediado em Alvorada, e possíveis relações com a concepção de envelhecimento;

- Identificar as principais dificuldades e implicações para o envelhecimento saudável dos policiais militares, que permeiam o contexto institucional;

- Identificar pontos de referência, que possam auxiliar na reflexão sobre políticas públicas promotoras de uma formação policial de qualidade, associada à busca de longevidade sadia e produtiva.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO

Os estudos na área do envelhecimento humano são recentes. O termo Gerontologia, cunhado por Élie Metchnikoff, em 1903, significa o estudo do processo de envelhecimento de todas as coisas vivas, envolvendo aspectos biológicos, sociológicos, psicológicos e educacionais entre outros.<sup>6</sup>

Na dimensão biológica, o envelhecimento é compreendido como um fenômeno biológico típico de uma grande quantidade de formas de vida, expressando-se de variadas formas conforme o grupo, a espécie ao longo de determinado período.

Jeckel-Neto define envelhecimento como o conjunto de alterações nas características biológicas de um ser vivo, que acontecem com o passar do tempo. Envelhecimento não é a mera passagem de tempo, é manifestação de eventos biológicos que ocorrem ao longo de um período.<sup>7</sup>

Para Cruz, é um processo contínuo, que se inicia com a formação de uma célula (zigoto), a partir da fusão dos gametas, e vai até a morte do organismo formado<sup>8</sup>, enquanto, para Neri, o envelhecimento biológico compreende os processos de transformação do organismo que aparecem após a maturação sexual e que implicam a diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência.<sup>8</sup>

Os conceitos apresentados contemplam a pessoa na sua totalidade e mostram que não há neutralidade na concepção do processo de envelhecimento. Trata-se de um processo natural, de base biológica, irreversível, mutante e aberto, que sofre alterações do ambiente. Portanto, o envelhecimento humano é um fenômeno complexo, provocado por múltiplos fatores, que não se submete a uma relação linear. Embora se percebam na espécie padrões de envelhecimento, não se pode medi-los.

O envelhecimento dos seres humanos apresenta variabilidade, de acordo com as características das pessoas – motivação, metas, interações sociais e o bem-estar nas diversas idades em que se encontram. Os estudos sugerem elaborar e relacionar questões de acordo com essas idades, estudar características intrínsecas (genéticas) e extrínsecas (do ambiente), que influem nas pessoas com o tempo, que

podem-se acumular e tornar padrão do ser humano, modificando-se em tempos determinados, como mostram estudos em países industrializados.

Em países, como Suécia, Inglaterra, País de Gales e França, onde as populações já atingiram elevado nível de bem-estar, a expectativa de vida de homens e mulheres aumentou muito pouco nos últimos 130 anos<sup>9</sup>. O que cresceu, observa Neri<sup>9</sup>, foi o número de pessoas vivas entre os 80 e 100 anos, o que significa que a qualidade de vida dos idosos melhorou, mas não necessariamente a longevidade da espécie.

Embora o controle da vida humana permaneça um mistério científico e exista um limite genético-biológico para a expectativa de vida por ocasião do nascimento, os estudos demonstram que o aumento da longevidade é influenciado pelo avanço das ciências biomédica e social, industrialização, melhorias na saúde, no saneamento, o uso de vacinas, controle de doenças e emprego de antibióticos. O desafio atual, entretanto, “vai muito além do evitar ou atrasar doenças”, mas pressupõe comprometimento, atitude positiva e o “engajamento pleno do ser idoso na vida (2003, p. 34)”<sup>10</sup>.

Estudos sobre o envelhecimento e o prolongamento da vida normalmente são relacionados ao tempo de vida, raramente, é referenciada à qualidade de vida e ao prazer de viver. Essa relação envolve o desejo da pessoa envelhecida e pressupõe que tais objetivos façam parte de suas metas motivacionais, embasem e impulsionem atitudes pessoais capazes de mudar o quadro costumeiramente descrito, para este período da vida humana: desvalorização social, doenças, solidão, inatividade, decrepitude do corpo e da mente, etc, infelizmente, ainda, são concepções associados ao envelhecimento.

O envelhecimento populacional se concentra na idéia de tempo de vida, que se reflete a partir da combinação de três fatores: “Redução da natalidade, redução da mortalidade em coortes adultas sucessivas e o aumento da expectativa de vida na velhice” (2001, p. 22),<sup>9</sup> ressaltando que, ao analisar o tempo de vida das pessoas, na realidade, se analisa somente medidas de tempo contadas a partir do aniversário do seu nascimento, não servindo de parâmetro para medir a idade humana, uma vez que não é possível comparar idade biológica com idade cronológica, porque uma pessoa pode estar mais envelhecida que outra independentemente de as idades serem idênticas. Essa diferença é decorrente da

variabilidade individual, dos objetivos e desejos, crenças, valores, diferenças genéticas e de vivências em ambientes diferentes de cada uma delas.

A expectativa de vida é, também, por vezes, confundida com longevidade humana. A longevidade é estudada, através da espécie, no avanço das etapas anteriores, que conduzem a mais tempo de vida na velhice e ao aumento da expectativa de vida, mas não é fundamentada em estudos sobre pessoas ou grupos. As explicações sobre o aumento e o controle da longevidade estão surgindo por meio de uma visão sistêmica, através de “teorias de rede”, em que contribuições de várias áreas do conhecimento são consideradas juntas, permitindo a interação e o sinergismo entre diferentes processos<sup>11</sup>, potencializando o progresso em solucionar a complexidade subjacente aos mecanismos de envelhecimento.

A expectativa de vida tem como parâmetro de partida, o nascimento e, por fim, a morte. O aumento da expectativa de vida, conforme exposto, deve-se, principalmente, ao declínio da mortalidade infantil e à diminuição de mortes de adultos por doenças infecciosas na modernidade, e não ao progresso genético da espécie.

O aumento da expectativa de vida intensificou os estudos relativos à natureza do processo de envelhecimento e à longevidade. Há um grande interesse em entender os fatores que controlam a longevidade humana, por diversos motivos, especialmente, aqueles relacionados à saúde e à previdência. Nas pesquisas de Kirkwood<sup>11</sup>, o foco da investigação dá-se no prolongamento do tempo de vida, com pouca ênfase na motivação da pessoa envelhecida.

As classificações de teorias do envelhecimento são diferentes. Jeckel-Neto e Cunha utilizam a sistematização de Arking para apresentar os fundamentos das teorias que procuram explicar o fenômeno do envelhecimento biológico<sup>12</sup>, sucintamente apresentados a seguir.

As Teorias da Programação Genética, incluídas numa abordagem genética, não sendo puramente deterministas, por admitirem, em diferentes graus, a modulação ambiental do envelhecimento e da longevidade. As Teorias de Taxas Variáveis tratam da deterioração associada à idade avançada devido à acumulação de danos moleculares que ocorrem ao acaso. Na dimensão psicossociocultural, também na Psicologia, não há uma teoria única que descreva e explique o envelhecimento.



As teorias do desenvolvimento descrevem e explicam as mudanças comportamentais, que acontecem ao longo do tempo, e caracterizam as diferenças existentes entre indivíduos e grupos, com relação a como e por que se desenvolvem e sobre como e por que envelhecem desta ou daquela maneira.<sup>12</sup>

Os paradigmas teóricos nessa dimensão são construções intelectuais sobre a natureza geral das mudanças evolutivas, que ocorrem em determinado período da vida, ou durante a vida em sua extensão<sup>6</sup>. Para Lerner, esses paradigmas são conhecidos, como de mudança ordenada, contextualista e dialético. Para os teóricos, que defendem o primeiro, o desenvolvimento é concebido tendo como referência estágios discretos e tem como pressuposto a existência de tendências de crescimento, estabilidade e declínio<sup>13</sup>.

Outro grupo de teóricos entende que o desenvolvimento é um processo contínuo de mudanças, ocorridas por pontos de transição de natureza psicossocial, e que originam alterações em papéis, *status*, autoconceito e no próprio senso de pertencimento a um grupo etário ou geração.

Um terceiro paradigma produz uma visão de desenvolvimento, como um produto da influência interativa de determinantes normativos da idade cronológica (biológicos e associados ao processo de socialização a que todos os membros de uma sociedade estão sujeitos), de determinantes normativos históricos (decorrentes da passagem de tempo sociohistórico) e de determinantes não-normativos (sem uma época previsível de ocorrência). Os paradigmas referidos fundamentam diferentes formulações teóricas no processo de envelhecimento ao longo de toda a vida<sup>7</sup>.

Em relação ao envolvimento social e à preocupação consigo mesmo, segundo a Teoria do Desencargo, o envelhecimento se apresenta como uma redução gradual, enquanto, na Teoria da Atividade, quanto mais ativa as pessoas permanecem, melhor envelhecem<sup>13</sup>.

Para Papalia, a Teoria do Desencargo é uma das primeiras teorias, que influenciaram a área da Gerontologia, considerando que declínios no funcionamento físico e na consciência da aproximação da morte resultam no afastamento inevitável dos papéis sociais, pela introspecção e o apaziguamento das emoções<sup>13</sup>.

Na Teoria da Atividade, as pessoas que envelhecem bem mantêm as atividades cotidianas, encontram substitutos para papéis perdidos. Portanto, a inatividade é produto do preconceito de idade, de políticas sociais e aspectos culturais que desestimulam as pessoas envelhecidas a continuarem ativas.

Para Nery,<sup>2</sup> “o envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam a diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência (2001, p.27) .

O processo de envelhecimento e as causas da longevidade, nas pessoas, não se restringem somente a aspectos biológicos, mas, também, genéticos, sociais, individuais e outros, relacionados ao ambiente. Artigos, publicados na *Science & Society*, abordam implicações e procedimentos correlacionados ao aumento da longevidade humana, envolvendo questões de ordem econômica e ética<sup>14</sup>, aspectos culturais do tempo de vida das pessoas e decorrências da prevenção “científica” do envelhecimento<sup>3</sup>.

Os resultados dos trabalhos científicos, realizados nos últimos anos na Biologia, Medicina e ciências comportamentais, apresentam coerência no que se refere às causas do prolongamento do tempo de nossa vida, embora haja carência de estudos abordando a motivação do idoso para o envelhecimento bem -sucedido.

Os estudos mais recentes sobre o desenvolvimento humano consolidam três idéias fundamentais: “O desenvolvimento é um processo finito; desenvolvimento e envelhecimento são processos concorrentes, e ambos são afetados por uma complexa combinação de variáveis, operando ao longo de toda a vida<sup>9</sup> (2001, p 28). Essas conclusões corroboram o entendimento de que se trata de um fenômeno que inclui alterações das características biológicas do organismo vivo ao longo do tempo e também mudanças, as quais “são progressivas e ocorrem de maneira previsível, como resultado da interação entre determinantes biológicos e ambientais<sup>2</sup>” ( 2001, p. 27). O controle do tempo de vida de uma pessoa, portanto, não depende exclusivamente de sua carga genética ou das características da espécie, embora esses fatores influenciem diretamente no seu modo de ser, viver e envelhecer.

A compreensão do processo de envelhecimento é importante, para que essa fase da vida evolutiva se desenvolva naturalmente e não se reduza ao entendimento preconceituoso de que se trata da fase final da vida, desvalorização social, isolamento e inatividade.

A concepção de envelhecimento acompanha a diversidade de teorias e também é diversificada, dependendo do estudioso e da teoria adotada. Para Rosenber<sup>15</sup>, é uma fase da vida em que o ser humano já cumpriu suas tarefas familiares e profissionais, quase na totalidade, constituindo-se no período em que a pessoa se sente livre para realizar suas metas e seus desejos.

Bosi<sup>16</sup> considera que a velhice tem sido construída na sociedade industrial de maneira maléfica, criando a idéia de inutilidade, discriminando seus conselhos e limitando sua capacidade de decisão. Para Minayo<sup>17</sup>, cada segmento social tem uma construção social diferenciada sobre saúde e doença. Portanto, o pensamento elaborado pelos idosos sobre como se sentem diante da velhice e da doença pode variar conforme seu grupo social.

Para Debert<sup>18</sup>, a concepção de envelhecimento é uma definição social e se estende a todas as dimensões da sua vida, envolvendo a família, o trabalho e o sistema educativo, etc. Santos<sup>19</sup> considera que as pessoas têm conceito variável de envelhecimento, que é afetado por componentes da personalidade e por conceitos sociais e familiares.

Diante da revisão bibliográfica realizada, constata-se que o conceito de envelhecimento envolve todo o complexo contexto humano, sua relação com seus semelhantes e com a sociedade.

A relação da pessoa-indivíduo dispõe da capacidade de auto-eco-organização e auto-eco-regeneração a partir de trocas e comunicações individuais, constituindo uma unidade complexa dotada de qualidades emergentes da sociedade, as quais retroage sobre os indivíduos pela cultura, modificando-o e modificando-se, alcançando dimensão planetária.<sup>20</sup>

A cultura é constituída de práticas, saberes, regras e de crenças, normas, interdições e valores: trata-se de um capital de memória e de organização que dispõe de uma linguagem própria e diversificada que permite a rememoração, comunicação e transmissão deste capital de indivíduo para indivíduo e de geração para geração.<sup>2</sup> Nesse sentido, amplia-se e ganha relevância o desenvolvimento do conhecimento, do ensino e de uma cultura gerontológica.

Dessa forma, para ter-se uma sociedade para todas as idades, é preciso que ocorra uma construção de meios que auxiliem na ruptura com preconceitos, a partir da reflexão crítica de práticas sociais discriminatórias, que excluem um grupo particular fundamentado sobre características arbitrárias, como a idade e condições físicas, por exemplo.

A consciência desses estereótipos culturais e discriminações sociais, relacionadas ao idoso, requer uma análise da realidade e o desenvolvimento de estudos sobre formas de intervenção, para romper com essas crenças, atitudes e

comportamento discriminatórios<sup>8</sup> na sociedade em geral e nas Polícias Militares, em particular.

A cultura das instituições, incluindo as Policiais Militares, contém em si um saber coletivo, acumulado na memória social. A cultura proporciona os conhecimentos que a regenera e transforma as pessoas, as relações e as práticas sociais, condicionada e dependente, simultaneamente, pelas psicossocioculturais. Portanto, é pela via do conhecimento que se produz a cultura e se melhora a qualidade de vida das pessoas.

## **2.2 EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO NA BRIGADA MILITAR: O CONTEXTO HISTÓRICO**

A história da Brigada Militar se confunde com a história do Rio Grande do Sul. Em 1737, a província gaúcha se tornou o ponto de concentração do Exército Português devido aos ataques inimigos, razão pela qual o Estado necessitava mais do que as outras Províncias, de Força Militar que defendesse o seu território. Essa necessidade de tropa para a guerra motivou a criação da Força Pública, a qual participou, ativamente, de lutas externas e internas, como a Guerra do Paraguai em 1865 (Paraguai) e a Batalha de Buri em 1924 (São Paulo).

Em 1892, durante a República Velha, a Corporação começou a preocupar-se em incutir em seus integrantes uma nova mentalidade por meio do preparo intelectual e técnico, recolhendo os seus quadros aos quartéis. A primeira atividade de ensino da Corporação foi marcada pelo surgimento, em cada Unidade de Tropa, das “Escolas Regimentais”, que desenvolviam cursos de alfabetização, cujas aulas eram ministradas pelos oficiais das unidades, compreendendo dois grupos: escola de primeiro grau ou escola de praças, e escola de segundo grau ou escola de graduados.

A constante preocupação com a instrução da tropa levou à realização de manobras constantes, bem como incentivou o setor de preparação física, iniciando desses feitos as escolas de esgrima e ginástica e aquisição de uma gleba de terras na região conhecida por Chácara das Bananeiras (hoje, bairro Partenon, Porto Alegre, RS), onde se estabeleceram as instituições de ensino da Brigada Militar.

Inicialmente, a instrução era toda voltada para a guerra, desenvolvendo estratégias de combate a pé e montado, valorizando a coragem, o vigor físico, o

amor à verdade e à obediência. Os homens eram recrutados e integrados aos contingentes. Não havia preocupação com o envelhecimento ou com os interesses da tropa.

O Decreto nº. 88.777, de 30 de setembro de 1983, conhecido como R-200, estabeleceu uma estrutura de ensino totalmente dependente de diretrizes do Exército, pois, apesar de constar nesse regulamento que a formação, especialização e aperfeiçoamento técnico-profissional dos policiais militares deveriam estar voltados para a Segurança Pública, o órgão orientador, coordenador e controlador, não entendia de tais assuntos. As diretrizes, expedidas pelo Exército, traduziam a situação política da época e destinavam-se a preparar as polícias militares, para representar o braço armado do regime militar, preservando a Força Terrestre – que se autodenominava reserva moral do país – das diversas manifestações urbanas.

Em 1997, é instituído pela Lei nº. 10.990, de 18 de agosto, o Estatuto dos Servidores Militares da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, e no seu art. 46, inc. XV, define como direito do Policial Militar “a saúde, higiene e segurança no trabalho”, incluindo não somente o período de tempo em que o servidor estiver na ativa, mas também quando estiver aposentado.

Em 1998, foram alteradas as bases curriculares dos cursos e dos treinamentos dos profissionais da área da Segurança Pública objetivando o ensino profissional. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>21</sup> (LDB), Lei n.º 9394/96, que objetiva o desenvolvimento integral da pessoa, admite a equivalência de estudos do ensino militar ao regular, desde que as normas fixadas pelos sistemas de ensino estejam de acordo com aquela.

Sabidamente, a LDB prevê que o ensino militar seja regulamentado em lei específica, pois essa modalidade de formação profissional tem características endógenas, que lhe conferem identidade muito particular.

A polícia deve atender às exigências do público, no que se refere ao atendimento e à proteção, mas, ao mesmo tempo, deve resistir, quando essas exigências tendem a violar os direitos individuais e coletivos, garantido pela Constituição Federal do país.

Questões sociais complexas, decorrentes da convivência democrática e garantia da cidadania em um país caracterizado pela desigualdade social e injusta distribuição de renda, fazem parte do cotidiano de problemas profissionais, enfrentado pelos policiais militares.

O treinamento procura dar aos policiais as ferramentas intelectuais e práticas para que eles possam tomar decisões corretas e equilibradas. O treinamento prático representa a continuidade da transição do recruta do ambiente civil para uma nova cultura da polícia. Por outro lado, não se observam o ensino e o treinamento dos policiais militares para o envelhecimento saudável e produtivo, bem como a preparação para a reinserção na vida social.

Para Marinen<sup>22</sup>, o treinamento prático cobre a natureza geral das habilidades de policiamento, ensina o que fazer em situações específicas e apresenta aos novos policiais os aspectos específicos do departamento e seu ambiente: a composição da cidade e as características do bairro.

Diante dos novos desafios para o desempenho das suas atribuições constitucionais, do aumento dos índices de violência e do apelo da população pelos seus direitos, houve preocupação dos Governos Federal e Estadual com a formação de profissionais na área de segurança do cidadão, o que resultou na elaboração da recente proposta da Matriz Curricular Nacional pelo Ministério da Justiça em 2004<sup>23</sup>.

Ao longo dos anos, a Brigada Militar acompanhou as transformações, ocorridas na sociedade, reformulando currículos e aperfeiçoando os recursos humanos. Notadamente, a partir de outubro de 1988, em decorrência da promulgação da Constituição Cidadã,<sup>24</sup> a sociedade passou a vivenciar uma nova concepção de segurança pública no Brasil. Essa nova concepção, prevista no art. 144 da Carta Magna Nacional, “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos” que está na base da mudança, traz em seus pressupostos que a segurança é um direito do cidadão e um dever do Estado.

O novo cenário político propõe que a atuação policial se estabeleça em um intenso relacionamento social, presente, efetivo e, ao atuar, eficaz, deixando de ser uma organização isolada e separada da comunidade para ser integrada e participativa. Nesse contexto, a produção de conhecimentos, relacionados às metas motivacionais dos policiais militares, apresenta-se como importante para a valorização profissional e a preservação da memória cultural da Instituição Brigada Militar e da sociedade.

Estes pressupostos indicam o planejamento das atividades de ensino e dos estudos das metas motivacionais que se complementam como base para a formação dos objetivos e planos educacionais e instrumentos de melhoria da qualidade de vida do policial militar-cidadão quando envelhecido.

O planejamento das atividades de ensino deve buscar a revisão das práticas, a reflexão sobre o ofício de polícia, a discussão participativa e a antecipação da prática. Para transformar o presente, é preciso desenvolver a aptidão natural do espírito humano, propiciando condições para estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo, enquanto estudos sobre metas motivacionais podem contribuir para o envelhecimento saudável.

A partir da década de 80, o ensino do policial militar começou a conviver com pensamentos diversos do positivismo lógico, como o de Morin <sup>19</sup>, afirmando que o ser humano é, ao mesmo tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Entretanto, esse interesse deve prevalecer por ocasião do seu envelhecimento, como policial militar-cidadão, com direitos e deveres, entre eles, o de proteger e ser protegido, de assistir e ser assistido, especialmente, quando envelhecido.

A educação deve conduzir à “antropo-ética”<sup>25</sup>, levando em conta o caráter da condição humana, que é, ao mesmo tempo, ser indivíduo-sujeito-espécie. Nessa concepção, os indivíduos são mais do que produtos do processo de reprodução da espécie humana, mas produtores do próprio processo cultural que retroage sobre os indivíduos.

Portanto, a existência mútua indivíduo/sociedade, pressupõe ajuda mútua, desenvolvendo e regulando-se, mutuamente, envolvendo o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, participações comunitárias, requerendo a substituição dos embates físicos pelos conflito de idéias<sup>26</sup>, oriundas da vontade do povo, mediante eleições de governos democráticos, que têm a responsabilidade de prestar contas das promessas, de suas propostas para a segurança e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A formação tem como objetivo um perfil profissional delineado a partir de algumas perguntas, visando a possibilitar uma reflexão:

- Como devem ser esses profissionais?
- Que papel se espera que eles desempenhem?
- Como é a sociedade em que irão atuar?
- Que competências deverão ter ao final de sua formação?

O perfil desejado do policial militar refere-se à descrição das competências (conhecimentos específicos, habilidades interpessoais, de comunicação, políticas, administrativas, valores e atitudes concernentes ao que se espera da sua atuação)

que são exigidas no processo educacional, ou seja, as expectativas da atuação do profissional em relação às atividades a serem desenvolvidas na função que ocupará e frente às demandas sociais, possibilitando a reflexão dos conteúdos conceituais, procedimentos e atitudes que deverão estar presentes<sup>26</sup> nesse processo, mediante vínculo com o currículo e, conseqüentemente, com as atividades de ensino e de aprendizagem.

Assim sendo, a formação policial militar conduz à preparação e à responsabilidade para o atendimento às demandas da sociedade, não criando uma cultura<sup>1</sup> em que a preparação envolva também se perceber como pessoa que precisa refletir sobre a sua própria condição e metas para o futuro.

A mudança, na formação policial militar, torna-se necessária para a implementação de uma filosofia centrada na concepção de profissional como cidadão, considerando suas necessidades de variada natureza, incluindo as referentes a uma educação gerontológica e metas motivacionais, preparando a passagem para a reserva.

### **2.3 TRANSFERÊNCIA PARA A RESERVA: RECOMEÇO OU FIM DA VIDA?**

O estudo mais conhecido, desenvolvido na Brigada Militar sobre a implementação de ações institucionais, voltadas para a preparação dos policiais para a reserva, aborda o aproveitamento profissional e o acompanhamento biopsicossocial dos servidores da milícia gaúcha, visado a garantir uma melhor qualidade de vida<sup>27</sup>.

Os objetivos do referido estudo monográfico do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizado na Academia de Polícia Militar de Porto Alegre, foram identificar, na estrutura da Brigada Militar, ações voltadas à preparação, aproveitamento e acompanhamento do policial militar na reserva; conhecer a realidade e as percepções pessoais desse servidor acerca do assunto; e, por fim, identificar a necessidade ou não de programas voltados para a qualidade de vida dos integrantes da Corporação<sup>27</sup>. Participaram da investigação Diretores e Comandantes de Organizações Policiais militares, o Presidente da Associação de Policiais Militares da Brigada Militar na condição de pré-reserva e reserva e Comandantes de Policiais Militares de outros Estados do Brasil, totalizando 106 pessoas. As variáveis

---

<sup>1</sup> No sentido genérico, a cultura emerge das interações sociais, que as reúne e confere valor..



estudadas foram as seguintes: condições socioculturais, econômicas e previdenciária; percepção pessoal, para continuar no serviço ativo; relações funcionais e familiares; sentimentos, projetos de vida, expectativas e nível de informação sobre a reserva; percepção do significado do trabalho e da aposentadoria; e a idade média com que vem ocorrendo à transferência.

Os resultados obtidos por Cougo et al<sup>27</sup>, embora já existindo, na época, Políticas Nacional e Estadual voltadas aos idosos, mostraram que não existiam medidas organizadas por parte da Brigada Militar no sentido de preparar o seu servidor para a reserva, de buscar o seu aproveitamento em termos mais abrangentes na própria Corporação, ou, por fim, uma assistência mais efetiva que possibilitasse o acompanhamento biopsicosocial na inatividade.

A partir dos dados obtidos nesse estudo, os autores concluíram que os policiais militares, quando na reserva, não devem significar “inutilidade social” ou “abandono à própria sorte”<sup>27</sup>, que precisam ser implementadas medidas organizadas, por parte da Corporação, no sentido de preparar os policiais militares para a reserva, de buscar aproveitamento em termos mais abrangentes na própria Instituição, incluindo assistência mais efetiva, uma vez que a situação constatada era de abandono.

As condições culturais, econômicas, sociais e previdenciárias pesquisadas evidenciaram um nível cultural baixo em razão de a grande maioria dos participantes do estudo serem praças, com ingresso nas Instituições Policiais Militares, quando não havia restrição quanto à escolaridade; dessas condições advém uma maior necessidade de esclarecimentos acerca de certos aspectos que a freqüência aos bancos escolares poderia melhorar o entendimento<sup>27</sup>.

A maior preocupação material dos policiais pesquisados traduziu-se na falta de moradia, pela segurança familiar que representa, permitindo inferir que há uma preparação para enfrentar a velhice com um teto.<sup>27</sup>

No aspecto social, os pesquisadores verificaram que a maioria dos policiais militares procuram vincular-se a algum tipo de agremiação, demonstrando a necessidade de buscar formas de lazer, facilitados pela existência de clubes em todos os círculos hierárquicos.

Quanto à concepção das condições pessoais para permanecer no serviço ativo, além das relações funcionais e familiares, no momento da passagem do

servidor para a reserva, pareceu estar vinculada às dificuldades financeiras que enfrenta, quando aposentado.

Por ocasião da saída do serviço ativo, segundo os autores citados, o policial militar se sente magoado e relegado a planos secundários em face do tratamento que lhe é dispensado pela Instituição, enquanto, na família, não há problemas quanto ao retorno do servidor ao lar, sentindo-se bem relacionado e acolhido<sup>27</sup>.

Os sentimentos, as expectativas, as dificuldades e o nível de informação sobre a reserva foram descritos pelos policiais militares participantes da pesquisa, como de preocupação com o futuro, quando alguns projetos se mostram inviáveis por falta de recursos financeiros, frustrando os servidores pela impossibilidade de alcançar seus objetivos.

Os dados coletados mostraram que o nível de informações orientadas para o envelhecimento do policial militar era precário, especialmente sobre os problemas nessa nova etapa da vida, necessitando a participação de profissionais da área biopsicosocial.

O trabalho é percebido e interpretado pelos policiais militares, como a razão da existência do homem, sem o qual dificilmente se sentiriam realizados. Portanto, os estudos de Cougo indicam que a interrupção do trabalho é motivo de angústia e sucinta o sentimento de que está desempregado e é incapaz de produzir, dando sentido e significado para o sentimento de inutilidade social dos policiais militares quando passam para a reserva<sup>27</sup>.

Os pesquisadores concluíram que a idade média de transferência para a reserva dos servidores policiais militares, em diversos níveis hierárquicos, ocorre, prematuramente, quando se encontram em pleno potencial físico, cultural e psicológico, razão pela qual, devido à experiência e ao conhecimento na área de segurança, são aproveitados em empresas privadas, seja na gerência seja em nível de execução<sup>27</sup>.

Por fim, os dados analisados mostraram que existia uma grande aspiração dos policiais militares na implementação de programas de preparação para a reserva, com aproveitamento, como ocorre em outras empresas. Os objetivos pretendidos estão relacionados à adaptação do homem que passa para a reserva, sua reinserção social, tornando mais amena e produtiva essa passagem, à medida que há uma melhor compreensão do significado dos problemas que, em maior ou

menor proporção, afetam todo trabalhador nessa ocasião, tais como depressão, angústia, isolamento, entre outros<sup>27</sup>.

As sugestões, com vista à preparação dos policiais militares para a reserva, com aproveitamento profissional e acompanhamento biopsicossocial, envolvem a criação de Conselhos, clubes e entidades assistenciais; criação de um programa de preparação para a inatividade; recadastramento dos inativos; formação de grupos de inativos idosos; desenvolvimento de atividades sociais, esportivas, de lazer, com maior frequência; criação de programas habitacional e de acompanhamento biopsicossocial e afastamento gradual dos policiais militares das atividades funcionais nos últimos seis meses, que antecedem a sua transferência para a reserva<sup>27</sup>.

Do exposto, embora bem-intencionadas, percebe-se que as ações propostas estão voltadas para o externo, sem indicativos de consonância com o desejo dos policiais militares como seres de aspirações, sentimentos, valores e vontade de serem úteis e reconhecidos quando estão deixando o serviço ativo. Nesses encaminhamentos, não são consideradas as metas motivacionais dos homens mais envelhecidos, os seus anseios, possibilidades de envelhecer em atividade, transparecendo contorno assistencialista e de dependência até o final da vida.

A partir de trabalho realizado por Bürger<sup>28</sup>, enfocando a questão do policial militar quando na reserva, verificou-se que o inativo sente uma grande necessidade de ser preparado para enfrentar problemas decorrentes do envelhecimento, que, na maioria das vezes, vem a culminar com o fim de suas atividades militares, ressaltando que o PM não possui as mesmas atitudes e necessidades do cidadão civil, quando se vê frente à aposentadoria, pois ele age com naturalidade, sentindo condições de exercer as suas atividades funcionais anteriores, manter seu negócio, garantindo seu padrão de vida. Esse estudo aponta a dificuldade de convívio com os colegas por parte dos inativos, sentimento de desvalorização por parte dos companheiros da ativa, dificuldade de adaptação ao mundo civil, dificuldade de competir no mercado de trabalho, indiferença de sentimentos entre oficiais e praças.

Iponema<sup>29</sup> observa que a passagem para a reserva não significa inércia total, que a preparação deve escolher atividades que melhor convenha e cativa os interesses dos milicianos.

Há momentos na vida humana que se caracterizam por revisões de valores, sonhos e projetos. Um deles chama-se a idade adulta média, delimitada entre os 40

e 65 anos de vida aproximadamente, quando afloram situações de crise existencial, o que sugere enfrentamento do indivíduo com ele mesmo, com sua família, seu trabalho e a sociedade em que vive. É, neste período, que surge a preocupação com a aposentadoria ou quando a reserva se aproxima. Embora seja um direito ou benefício, na prática, determina uma mudança na vida da pessoa naquilo que ela mais considera, que é o seu trabalho, sendo essa uma das inaptações mais marcantes que o envelhecimento e a aposentadoria acarretam em vida das pessoas: a interrupção do trabalho com a perda do seu papel profissional.

A maioria dos autores consultados reconhece que a perda do papel profissional representa a origem de desajustes, variando entre indivíduos e grupos sociais. Salgado<sup>30</sup> considera que a meia-idade é a fase, em que começa a aposentadoria, período que, longe de ser estável, é altamente conturbado, já que as mudanças biológicas, fisiológicas, afetivas e sociais são somente algumas das muitas que ocorrem, exigindo que a pessoa se readapte não só ao mundo social, mas também à imagem que tem de si própria.

Para este autor, a preparação para aposentadoria contribui para melhorar o nível de vida à medida que adapta o indivíduo frente às mudanças que irão ocorrer em sua vida em função da ruptura com as atividades profissionais, considerando ainda, que preparar para a aposentadoria também significa preparar uma comunidade para atender aos seus aposentados – e uma instituição-, em especial, quanto ao seu aproveitamento em determinadas tarefas, considerando a importância da atividade na saúde e na qualidade de vida nesta fase da vida.

## **2.4 METAS MOTIVACIONAIS**

Estudos sobre envelhecimento bem-sucedido e a própria educação gerontológica, de forma implícita ou explícita, raramente, fazem referência à importância da motivação para se viver esta fase da vida com melhor qualidade. A concepção de envelhecimento, relacionada às metas motivacionais, pressupõe o desejo da pessoa, o planejamento individual e motivacional; engaja a pessoa e promove atitudes que se efetivam através de ações cotidianas voltadas para viver bem e compreender esse processo como uma fase da vida que deve ser vivida intensa e prazerosamente.

Pedagogos, psicólogos e estudiosos, ligados à Educação são uníssonos, ao afirmar a importância da motivação para aprender.

Estudos de Mosquera<sup>31</sup> mostram a importância da motivação, para aprender ao longo dos últimos anos. O quadro a seguir apresenta entendimentos diversos sobre a motivação e suas relações contextuais ao longo dos últimos séculos.

| <b>AUTOR</b>                   | <b>ENTENDIMENTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>William James (1890)</b>    | - Acredita que o instinto constituía a base do comportamento, dando pouca importância às forças motivadoras.<br>- Reconhecia somente processos mentais perceptíveis.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Dewey</b>                   | - Considera a motivação subordinada à resolução de problemas e atribua grande valor e importância à obtenção de objetivos e à previsão de aspectos finalísticos do comportamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Thorndik (1906)</b>         | - Reconhece o interesse como força motivadora.<br>- A aquisição de conhecimentos e a formação de hábitos apropriados de pensamento e de ação dependem do interesse que nos motiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Freud</b>                   | - Concebeu a idéia de impulso como força motivadora interior dinâmica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Correll (1970)</b>          | - Afirma que a motivação faz parte da personalidade individual e está intimamente unida à capacidade e ao interesses do indivíduo.<br>- Conceitua motivação como um estado consistente de sentir-se impulsionado, onde se manifestam os motivos que têm por objetivo a redução de uma tensão causada pela necessidade. Nesse sentido, a aprendizagem pode-se tornar mais eficaz porque está intimamente relacionada com aquilo que se quer em determinado momento.<br>- O ser humano não é absolutamente livre de motivação, à medida que alcança uma meta ou fracassa, surgem outros motivos. |
| <b>Thurstone</b>               | - Afirma que devem ser considerados sete fatores no estudo da motivação: compreensão verbal, fluência verbal, facilidade de operações matemáticas, capacidade espacial, memória, capacidade perceptual e raciocínio.<br>- De acordo com a visão de mundo do indivíduo, ele elabora suas normas, critérios e concepções, estando seu interesse relacionado com a intensidade com que se manifesta determinado comportamento, que está relacionado com a capacidade do indivíduo e os estímulos que recebe do ambiente.                                                                          |
| <b>Modelo de Murray (1938)</b> | - Considera a personalidade na sua estrutura interna, formada por forças dinâmicas que possibilitam o comportamento humano, numa determinada cultura, do nascimento a sua morte.<br>- Acredita que o comportamento humano é determinado pelo conflito resultando choque entre suas necessidades e a própria sociedade.<br>- A necessidade é uma entidade que organiza a percepção, a inteligência, a consecução e a ação, para transformar em certo sentido em uma situação atual satisfatória.                                                                                                |
| <b>Modelo de Maslow</b>        | - Ressalta a idéia de auto-realização, que está inerente à segurança física e psíquica.<br>- A motivação tem origem quando o indivíduo está procurando satisfazer suas necessidades básicas e procurando, ao mesmo tempo, ampliar seu nível motivacional através das interações com outros indivíduos. Portanto, infere-se que a aprendizagem humana decorre das relações interpessoais.                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Modelo de McClelland</b>    | - Define motivo como o restabelecimento (aprendizagem prévia) por um indício de uma mudança em uma situação afetiva. Portanto, todos os motivos são apreendidos e se estabelecem através das relações da pessoa com o ambiente e o reflexo dessas relações em termos de satisfação ou não de suas necessidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Quadro Nº 01 - Motivação e sua Importância para o Aprender (Elaborado pelo Pesquisador a partir de MOSQUERA, Juan José Mouríño. Psicodinâmica do Aprender. Porto Alegre: editora Sulina. 1975. p. 164-176.

A partir dos trabalhos, enunciados e das conclusões do autor, observam-se evidências de que a motivação está relacionada à satisfação das necessidades humanas, à melhoria do rendimento pessoal, ao aprendizado, à autonomia, ao prazer e à liberdade e ao domínio do homem sobre si e sobre o meio ambiente.

A motivação, entendida como “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo<sup>32</sup> (1999, p. 77)”, embora não seja um fator de controle do tempo de nossa vida, pode influenciar na compreensão do ser que envelhece na sua interação com o meio em que vive. Tais variáveis incrementam a aquisição de competências, de autonomia e responsabilidade pessoal, percepção de interdependência positiva, trabalho cooperativo, aspectos importantes, quando a discussão envolve o cuidado humano no processo de envelhecimento, justificando a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre a interação saúde, condições e qualidade de vida<sup>28</sup>.

Huertas<sup>33</sup> afirma que a motivação deve ser entendida como um processo de ativação e orientação da ação e que o processo motivacional para a aprendizagem é caracterizado pelo direcionamento a uma ou mais metas preliminarmente definidas, decorrente de um planejamento já estruturado. O indivíduo age, através de uma percepção relativa dos estímulos, o que o leva a optar a atender a alguns estímulos e a outros não, para alcançar ao objetivo pretendido. No mesmo sentido, Alonso Tapia<sup>32</sup>, afirma que a motivação depende do significado que o trabalho realizado tem para o indivíduo, como é percebido no contexto e se está relacionado aos objetivos da aprendizagem. Portanto, para esses autores, somente querer e crer não é suficiente para desenvolver uma ação, pois condicionantes físicos e sociais relacionados ao entorno influenciam, razão pela qual se faz necessário saber usar esses saberes.

A motivação não ocorre no vazio, depende da “auto-autorização”, do interesse (motivação) interno, estimulado pelo ambiente organizacional que pode interferir, reforçar ou anular os padrões motivacionais, conforme afirma o Dr. Juan Carlos Torre na apresentação do trabalho de Alonso Tapia<sup>32</sup>.

Para Huertas<sup>33</sup>, o motivo refere-se a um conjunto de pautas para ação, emocionalmente carregadas, que implicam antecipação de uma meta ou objetivo preferido. Portanto, para esse autor, “meta” significa propósito, objetivo, finalidade, que depende do significado social, do valor que o profissional atribuir a cada situação (êxito, afiliação, poder).

A motivação, ligada ao mundo profissional, faz parte de um campo de estudo, que carece de investigação empírica rigorosa na realidade brasileira. Atualmente, organizações justificam os resultados alcançados, reclamando da falta de motivação. Entretanto, é sabido que a gênese e o desenvolvimento da motivação estão relacionados com o processo motivacional humano, construído com as outras pessoas com quem atua, ocorrendo uma perpétua reconstrução.<sup>34</sup>

Os padrões motivacionais do indivíduo são construídos e delimitados pelo processo de socialização ao qual é submetido, iniciado na família. Os pais transmitem valores, metas e objetivos aos filhos por meio de conversas cotidianas, histórias e relatos de vida, que definem a estrutura intencional e motivacional<sup>34</sup>, ensinando-lhes esquemas motivacionais básicos e bases de conhecimentos disponíveis para serem ampliados em futuras e diferentes situações.

A educação e a profissionalização policial militar exercem a função de interiorização desses valores de acordo com os objetivos e as necessidades da sociedade, razão pela qual viver em sociedade pressupõe a consciência do significado desses fundamentos, para que haja progresso pessoal, sucesso no trabalho, construção e efetivação da cidadania.

As pessoas agem segundo suas diferentes metas. Os estudos de Alonso Tapia<sup>36</sup> demonstram que, para alguns, o mais importante é “aprender algo que faça sentido”, enquanto outros “buscam evitar sair-se mal diante dos outros”. Para aqueles, que querem aprender algo significativo, o mais importante é descobrir sentidos para as palavras, conhecer as habilidades, desenvolvê-las e compreender uma tarefa que traga satisfação e dominá-la. As pessoas, que buscam preservar suas imagens, esforçam-se para aprender e evitam não saber responder a eventuais perguntas que lhes sejam feitas; a meta é não ter problemas no trabalho. O trabalhar, nesse caso, está relacionado a “algo externo”, é um “meio para atingir um fim”.

Alonso Tapia e Monteiro<sup>3</sup> afirmam que a ocorrência de metas está relacionada ao trabalhar para obter um resultado, associando o rendimento ao objetivo final desejado, como se ver como vitorioso, ter desejo de aprender novas coisas e de fazê-las bem-feitas.

Em nível profissional, como é no caso dos policiais militares, os mais autônomos, na hora de decidir o trabalho e organizá-lo, são os mais predispostos à aprendizagem, àqueles que vivem em ambiente competitivos acabam priorizando a

comparação social, enquanto os com mais experiências de fracasso padecem, aceitando metas carregadas de terror e dúvidas sobre a sua capacidade.<sup>35</sup>

Papalia, Olds e Feldman,<sup>13</sup> com base em estudos de Baltes e colaboradores, afirmam que o envelhecimento bem-sucedido depende do estabelecimento de metas, para orientar o desenvolvimento e os recursos que tornem essas metas potencialmente realizáveis. Embora isso ocorra durante toda a vida, é na idade avançada que mais se manifesta mediante a otimização seletiva com compensação.

Evidencia-se o relacionamento entre a concepção de envelhecimento e as metas motivacionais que ativam a conduta humana na busca do objetivo de uma vida saudável. Portanto, somente querer engajar-se socialmente e crer em uma vida com qualidade não é suficiente para desenvolver uma ação, pois condicionantes físicos e sociais relacionados ao entorno influenciam, razão pela qual se faz necessário que o indivíduo saiba usar conhecimentos e a experiência cultural.

Estudos de Erickson, analisando as implicações da resolução de conflito entre a integridade e o desespero na velhice, constata que pode emergir sabedoria, dependendo das oportunidades socioculturais<sup>9</sup>.

O estudo das metas motivacionais dos policiais militares, associadas à concepção de envelhecimento e de conhecimentos, apresenta-se como importante ponto de reflexão para estabelecer-se uma educação gerontológica capaz de ensinar cuidados à população e estimular o prazer de viver a partir de fundamentos científicos capazes de promover mudanças de comportamentos individuais e sustentar políticas públicas promotoras de uma longevidade ativa e sadia.

A socialização do conhecimento científico sobre envelhecimento e longevidade sadia não se apresenta como tarefa fácil diante dos preconceitos e estereótipos, existentes com relação às pessoas envelhecidas, mas sim o aprendizado e a incorporação do conhecimento, produzido o desejo nas pessoas de querer viver mais tempo e melhor.

Os conhecimentos sobre envelhecimento e longevidade, com qualidade de vida, envolvem a busca pelo prazer de viver bem, ampliar o alcance da ciência e a conseqüente eficácia social de seus produtos à medida que a evolução científica esteja ao alcance de todos os membros da população, de forma igualitária e justa.

As melhorias individual e social, em prol de uma vida longa, se efetivam quando assumidas como necessárias e desejadas pelas pessoas, quando desejos e objetivos se constituem em metas a serem alcançadas (felicidade, saúde), as quais,



transformadas em valores, atitudes e ações, exercitados diariamente, resultam na melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade e não somente da pessoa envelhecida.

A existência de conhecimentos sobre envelhecimento e longevidade não implica, simultaneamente, o alcance dos objetivos pelos quais foram realizadas as pesquisas. Os conhecimentos produzidos precisam ser aplicados no presente e constituírem-se fundamentos estratégicos, para a construção de um futuro melhor. O estudo das metas motivacionais contém a idéia inclusiva de desejo de saúde, de interação e de participação social ou daquilo que a pessoa gostaria que ocorresse em sua vida no futuro, durante o seu envelhecimento.

A motivação pessoal, com relação ao futuro, depende da situação e das particularidades de cada conhecimento prévio. O conhecimento do grau, em que as metas afetam os policiais militares, permite à instituição desenvolver condições e realizar atividades que facilitem o aumento da competência, do interesse em descobrir, conhecimentos e habilidades, compreendê-los e dominá-los, influenciando na motivação mais positiva, que Alonso Tapia<sup>36</sup> chama de motivação “intrínseca à tarefa”. Igualmente, o conhecimento do grau de interferência das metas permite melhor trabalho como profissionais preocupados com a própria imagem.

A necessidade de autonomia e o controle pessoal da própria conduta também estimulam com a motivação, determinando seus sentimentos em situação de trabalho, dependendo de que aceitem com boa vontade a situação ou não, sentindo-se obrigados a fazer algo que “rejeitam”, como afirma Alonso Tapia<sup>36</sup>.

Assim sendo, o presente estudo corrobora a justificativa de sua relevância pela possibilidade de oferecer pontos de referência a serem considerados em relação à concepção de envelhecimento, às metas motivacionais que permeiam o trabalho policial militar e as expectativas desses profissionais em relação ao futuro como seres que envelhecem.

Para Alonso Tapia<sup>36</sup>, as estratégias e as práticas usadas podem direcionar a forma de enfrentamento motivacional, orientando o processo para alcançar ou evitar resultados, mobilizando recursos internos que conduzem ao êxito ou ao fracasso. O esforço empregado no alcance de um objetivo está relacionado às metas que são procuradas pela pessoa, as quais correspondem à satisfação de suas necessidades, com seus valores e grau de interesse pelo tema em questão. Quando os resultados das metas não forem relevantes para a pessoa, sua motivação baixa

proporcionalmente. De igual modo, as expectativas de conseguir ou não influenciam na motivação: quanto mais baixa a expectativa de alcançar uma meta, mais baixa será a motivação. Conclui-se, portanto, a partir dos estudos de Tapia<sup>36</sup> que metas, interesses, expectativas e conseqüências negativas contribuem para explicar a motivação e, conseqüentemente, as atitudes diante da vida, da saúde em toda a existência.

Eccles e colaboradores<sup>37</sup>, afirmaram que as diferentes teorias motivacionais e as evidências que as apóiam podem agrupar-se de acordo com a forma como o sujeito responde às metas motivacionais e ao esforço – ou não –, que se dispõe a empreender para alcançá-las.

Dweck e Elliot<sup>38</sup> sugeriram que, no desejo de êxito, há que se distinguir dois aspectos motivacionais distintos que afetam de modo diferente o comportamento nas situações assinaladas, a saber, o desejo de aprender, de incrementar ou de experimentar a própria competência e o desejo de conseguir uma avaliação externa positiva da própria competência.

Estudos elaborados por Tapia, Huertas, Hardura e Fita sugeriram a importância de levar em conta, quando as atividades podem terminar em êxito ou fracasso se realizadas em situações que implicam certa pressão, por exemplo, quando há um tempo limitado para sua realização. Há pessoas, que em lugar de experimentar a situação como negativa e diminuir o seu rendimento, melhoram-no, isto é, a possível ansiedade, causada pela situação, atua como elemento motivador positivo. Não há clareza de que esse tipo de resposta corresponde a uma meta no sentido restrito, pois os estudos anteriores dos pesquisadores espanhóis mostraram que não se relaciona nem com o desejo de conseguir o êxito, nem com o de evitar o fracasso, tampouco com o de aprender, porém o sujeito, ao atuar, assim, ao menos, busca cumprir com a tarefa sob pressão, o que poderia considerar-se como uma meta, o que é um aspecto que se deve avaliar<sup>36</sup>.

As metas motivacionais das pessoas idosas fazem parte do planejamento e de suas expectativas para alcançar eficazmente os resultados desejados. O conhecimento dessas metas motivacionais possibilita estimular cuidados mais específicos voltados para esta faixa etária e desenvolvê-los, qualificando a educação gerontológica para o envelhecimento bem-sucedido, potencializando o desenvolvimento da confiança do idoso em si, influenciando positivamente na autonomia, no autoconhecimento, compreendendo-se, assim, melhor e socializando

experiências pessoais às gerações futuras, de acordo com suas condições e valores, interagindo com o ambiente, onde está inserido.

O engajamento social do idoso nas instituições sociais, nas quais está inserido, contribui para sua história pessoal e estimula o seu grupo de idade a implementar ações e atitudes pró-ativas diante do envelhecimento e suas decorrências. Tais comportamentos e ações são fundamentais para romper com a cegueira social relacionada às pessoas idosas<sup>10</sup>, resgatando-lhes o valor social a partir da sua visão de si, promovendo o respeito por essa faixa etária, produzindo e transmitindo cultura gerontológica para todas as gerações.

A situação atual mostra a relevância e a necessidade da geração de conhecimentos que ultrapassem o compasso de espera em que vivem os idosos, especialmente os policiais militares quando vão para a reserva. Assim, faz-se necessário produzir conhecimentos que impulsionem ações para o engajamento pleno na vida, identificando significados e maneiras de como podem ser buscados<sup>10</sup>. Diante do exposto, o presente estudo visa a caracterizar a concepção de envelhecimento e as metas motivacionais associadas a esse processo, buscando contribuir para o envelhecimento ativo e saudável dos policiais militares, em particular, e da população em geral.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa descritiva, mediante os procedimentos técnicos denominados análise textual qualitativa e estudo de caso.

A abordagem qualitativa contempla a diversidade do objeto de estudo e não se limita a regras precisas, proporcionando autonomia e flexibilidade ao pesquisador no desenvolvimento da pesquisa.

Bauer e Gaskell<sup>39</sup> consideram “batalhas epistemológicas, entre pesquisadores qualitativos e quantitativos, entre diversidade de grupos e de discussão interna e grupos externos, como polêmicas, verborrágicas e improdutivas” (2003, p. 15). Para esses autores, a mensuração dos fatos sociais está condicionada à categorização do mundo social, requerendo análises qualitativas.

Roque Moraes<sup>41</sup> afirma que a análise documental qualitativa tem como objetivo “aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa das informações [...] sem a pretensão de comprovar ou refutar hipóteses, pois a intenção é a compreensão” (2003, p.1). Para este autor<sup>41</sup>, a análise textual “é um processo auto-organizado de construção, de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma seqüência recursiva de seus componentes: unitarização, categorização e comunicação” (2003, p. 1-2).

Moraes<sup>41</sup> considera importante a relação entre leitura e significação com a modalidade de estudo de caso.

O estudo de caso foi escolhido pelo seu potencial de contribuição significativa na compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, cuja intervenção não apresenta um conjunto simples e claro de resultados. Um referencial dessa natureza assume grande relevância, por constituir uma “maneira de investigar-se um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados<sup>42</sup>”.

O estudo de caso é uma investigação empírica sobre um fenômeno contemporâneo no ambiente em que se desenvolve, cujos limites e contextos não estão bem definidos<sup>40</sup>. Tal opção tem como argumento principal a possibilidade de complementaridade entre dados de diferentes naturezas, utilizando-se o recurso

metodológico da triangulação e a pertinência das condições contextuais do fenômeno em estudo.

Para Yin, essa é uma forma de se fazer pesquisa empírica, de investigar fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas<sup>42</sup>.

Para generalização analítica, foi utilizada a teoria previamente desenvolvida como referência com a qual serão comparados os resultados empíricos do estudo de caso<sup>42</sup>.

O estudo de caso proposto, além de auxiliar na definição da pesquisa e na coleta de dados, permitiu uma generalização analítica, na qual foi utilizado um quadro teórico previamente desenvolvido, o que significa a possibilidade de construção de questões de pesquisa a partir dos resultados encontrados que poderão ser testadas em novos contextos de aplicação, desde que eles sejam devidamente caracterizados e analisados. A partir disso, é possível estabelecer o domínio nos quais as descobertas do estudo de caso podem ser generalizadas, encaminhando-se para a possibilidade de reaplicação.

O estudo de caso contemplou os seguintes elementos básicos<sup>42</sup>:

a) Questões principais do estudo (quem, o que, onde, como e por que): isso foi indicado, para responder às perguntas "como" e "por que", que são questões explicativas nos estudos que tratam de relações operacionais, que ocorrem, ao longo do tempo, mais do que freqüências ou incidências de eventos contemporâneos, dos quais a primeira tarefa a ser empreendida foi a clarificação precisa da natureza das questões. Essa tarefa foi importante, pois norteou todo o trabalho.

b) Proposições (sobre o como e por que) dizem respeito ao que foi examinado dentro do escopo do trabalho, e sua definição ajudou na decisão de onde procurar dados relevantes. De acordo com Yin,<sup>42</sup> "cada proposição direciona a atenção a alguma coisa que deveria ser examinada dentro do escopo do estudo" (2004, p. 42). Alternativamente às proposições, o investigador pôde estabelecer o propósito para o estudo.

c) Unidade de Análise (definida de forma que delimitasse a abrangência): tratam da concepção de envelhecimento e das motivacionais dos policiais militares

do 24º BPM associadas a esse processo. As unidades de análise estão ligadas à maneira como as questões de estudo foram definidas.

d) Lógica que une os dados às proposições (identificando-se temas) e os critérios, para interpretar as descobertas (consistência, coerência). Esses dois últimos componentes representam a análise no estudo de caso, base sobre a qual a análise foi feita, relacionando-se as informações obtidas com as proposições estabelecidas no início da elaboração do projeto de pesquisa.

Esses passos básicos permearam os seguintes aspectos:

- Orientação e preparação;
- Redação do estudo de caso;
- Identificação dos contatos necessários;
- Coleta dos dados;
- Elaboração do protocolo.

O protocolo indicou os procedimentos, os instrumentos e as regras gerais, que foram seguidas na aplicação e no uso desses instrumentos, constituindo tática, para garantir a fidedignidade da pesquisa. Segundo Yin<sup>42</sup>, esse protocolo contém:

- uma visão geral do projeto do estudo de caso: objetivos, as questões do estudo de caso e as leituras relevantes sobre os tópicos a serem investigados;
- os procedimentos de campo;
- as questões que o investigador tinha em mente na coleta de dados, as fontes de informação, os formulários para o registro dos dados e as potenciais fontes de informação para cada questão;
- um guia para o relatório do estudo do caso.

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA**

À Brigada Militar, por força da Constituição Estadual, incumbem a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, a guarda externa dos presídios e a polícia judiciária. A estrutura organizacional da Brigada Militar nos municípios, no que tange à execução das atividades de polícia ostensiva, se efetiva através de Órgãos Policiais Militares, denominados Batalhões e/ou Regimentos de Polícia Militar.

O 24º Batalhão de Polícia Militar é a Organização Policial Militar responsável pelo policiamento ostensivo na cidade de Alvorada, no Rio Grande do Sul, situado

na Rua Roberto de Souza Feijó, n.o 107, centro, cujos integrantes constituíram a população desta pesquisa.

Alvorada é um município situado na Grande Porto Alegre, distante 16 km da capital, fundado em 1965, com 2,28 Hab por Km<sup>2</sup> (densidade demográfica), com 210.233<sup>2</sup>, com uma área de 70, 811 Km<sup>2</sup> e tem um PIB per capita de R\$ 2.869,45<sup>3</sup>, um dos menores do Estado.



Fotografia 1 – Vista da Av. Getúlio Vargas, centro de Alvorada, RS.

Mais de 1/3 da população de Alvorada vive na miséria, 40% dos seus moradores vivem sem rendimentos, e mais de 29% possuem rendimentos de até 2 salários mínimos. Ou seja, a maioria da população alvoradense (69%), em 2001 recebia até dois salários mínimos por mês ou não tinha qualquer rendimento<sup>4</sup>.

As dificuldades estruturais, econômicas e sociais da “Cidade da

---

<sup>2</sup> Estimativa IBGE 01.07.2005

<sup>3</sup> Dados de 2002

<sup>4</sup> Fonte: IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000. NOTA: Informações de acordo com a Divisão Territorial vigente em 01.01.2001.

Solidariedade<sup>5</sup>” estão relacionadas diretamente à violência, ao crime, ao medo e à insegurança. Nesse contexto, difícil de ser resolvido a curto prazo, os policiais militares do 24 Batalhão de Polícia Militar exercem suas atividades diuturnamente, através do patrulhamento a pé, patrulhamento motorizado, atuação de patrulhas em operações especiais, bem como através de ações pedagógicas, como palestras e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) para crianças do ensino fundamental.



Fotografia 2 – Frente do Quartel do 24º Batalhão de Polícia Militar.

Inicialmente, foi encaminhado o projeto de pesquisa ao Diretor de Ensino da Brigada Militar, solicitando autorização para a realização da pesquisa com policiais militares. Em 23 de novembro de 2005, pelo Boletim Geral n.o 221, foi concedida a autorização para o início do trabalho. No mês de fevereiro de 2007, foi realizada uma audiência com o Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar (BPM), explicado os objetivos da pesquisa e os procedimentos necessários para a coleta de dados, iniciando pelo fornecimento do total de policiais militares daquela Unidade, por

<sup>5</sup> A cidade de Alvorada é denominada “Cidade da Solidariedade”.



postos, graduações, idades, discriminando o total de ativos e de policiais militares componentes do Corpo de Voluntários Militares Inativos (CVMI).

O total do efetivo do 24º Batalhão de Polícia Militar era de 196 policiais militares na ativa. Entretanto, no momento em que iniciou a coleta dos dados, estavam em atividades 122 policiais militares da ativa, dos quais 12 trabalhavam no Corpo de Voluntários Militares Inativos (CVMI).

O efetivo existente foi dividido em estratos, conforme tabela abaixo, de acordo com círculos policiais militares: oficiais e praças. A definição do total da população existente e disponível baseou-se nos dados fornecidos pela Seção de Pessoal do 24º BPM.

| CIRCULOS     | EFETIVO DA ATIVA      |                      |                     | CVMI      |          |
|--------------|-----------------------|----------------------|---------------------|-----------|----------|
|              | POSTOS/<br>GRADUAÇÕES | EXISTENTE<br>(EXIST) | EMPREGADO<br>(EMPR) | EXIST     | EMPR.    |
| OFICIAIS     | Tenente<br>Coronel    | 1                    | -                   |           |          |
|              | Major                 | 1                    | -                   |           |          |
|              | Capitão               | 4                    | 3                   |           |          |
|              | Tenente               | 5                    | 3                   |           |          |
|              | Sargento              | 40                   | 30                  | 3         | 1        |
| PRAÇAS       | Cabo                  | -                    | -                   | 1         | --       |
|              | Soldado               | 145                  | 96                  | 8         | 6        |
| <b>Total</b> |                       | <b>196</b>           | <b>132</b>          | <b>12</b> | <b>7</b> |

Quadro n.o 02 – Efetivo do 24 BPM - Alvorada, por círculos, postos, graduações.

Fonte: Seção de Pessoal do 24 Batalhão de Polícia Militar de Alvorada (fevereiro 2007).

Os policiais militares da ativa, em média, tinham 34 anos de idade, os capitães possuíam curso superior e os tenentes o ensino médio. O tempo mínimo de serviço dos oficiais era de 20 anos de serviços prestados à sociedade. As praças, possuíam ensino médio completo na grande maioria, em média com 36 anos de idade e 22 anos de serviço.



Fotografia 3 – Oficiais do 24º BPM em reunião- Abril de 2007.

**Fonte: Banco de fotos do 24º BPM.**

Os policiais militares da ativa são aqueles que estão no desempenho de cargo, comissão, incumbência ou missão, serviço ou atividade policial-militar nas organizações policiais militares que, ainda, não concluíram o tempo de serviço regulamentar.

Os policiais militares da reserva remunerada convocados são aqueles que já cumpriram o tempo de serviço regulamentar na Corporação e retornaram à atividade, mediante convocação, passando a exercer atividades administrativas e de zeladoria em prédios públicos, fóruns, escolas, atuando no município de Alvorada.

A amostra foi constituída por policiais militares que aceitaram o convite para participar da pesquisa e se apresentaram como voluntários, considerando os postos e as graduações existentes dos policiais militares da ativa e convocados, que estão no pleno exercício das atividades. Foram excluídos os postos de Tenente-Coronel e de Major por serem os únicos oficiais nos respectivos postos no Batalhão, não garantindo assim o sigilo das informações prestadas.

A amostra constituiu-se de onze policiais militares voluntários assim distribuída: um (01) capitão, um tenente, três sargentos e três soldados, todos da ativa, e de três sargentos do Corpo de Voluntários Militares Inativos.

A idade média dos policiais militares da ativa variou entre 1 ano e 26 anos de serviço na Brigada Militar, 20% deles com ensino superior, 60% com o ensino médio completo, e 20% com o ensino fundamental. Os policiais militares convocados, em média, tinham 56 anos e possuíam o ensino fundamental.



Fotografia 4 – Policiais Militares do 24º BPM realizando a fiscalização de pessoas e veículos, em Abril de 2007, na Av. Getúlio Vargas, entrada da cidade de Alvorada. Fonte: Banco de fotos do 24º BPM.

### **3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para participar da pesquisa:

- Ser policial militar e estar lotado no 24º BPM;
- Estar em pleno exercício das atividades funcionais no momento da entrevista;
- Aceitar voluntariamente o convite do pesquisador;
- Aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assiná-lo;

### **3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Foram utilizados como critérios de exclusão:

- Estar o PM afastado das atividades funcionais, no momento da entrevista, por motivos de saúde, férias, viagens, licenças, folgas temporárias;

- Os postos de Tenente Coronel e Major, por serem os únicos representantes na população pesquisada.

### **3.5 FORMULAÇÃO DO CONVITE E COLETA DOS DADOS**

O convite para os oficiais participarem da pesquisa foi feito em reunião de oficiais, e o convite para as praças foi realizado durante as formaturas diárias, por ocasião do início do serviço, às 6 horas, 12 horas, 18 horas e 24 horas, ambos nos meses de abril de 2007. O pesquisador informou os objetivos da pesquisa, a necessidade de preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e convidou os interessados em agendar o dia da entrevista, definindo-se a agenda de coleta de dados individualmente, nas dependências do próprio quartel, durante o horário de serviço do policial militar.

Os dados foram coletados por meio de entrevista dirigida,<sup>43</sup> a qual “desenvolve-se a partir de perguntas precisas, pré-formuladas e com uma ordem preestabelecida. O entrevistador dirige o processo, evitando qualquer ‘desvio’ do entrevistado” (1999, p. 210).

Foram realizadas onze entrevistas. O processamento dos dados se desenvolveu através do processo de análise textual qualitativa<sup>41</sup>. As entrevistas foram codificadas com letras e números, garantindo assim o sigilo e o controle das informações.

### **3.6 ANALISE TEXTUAL QUALITATIVA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.6.1 A prática da unitarização**

Para Moraes,<sup>41</sup> a análise textual qualitativa tem como objetivo

aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga, a partir de uma análise rigorosa e criteriosa das informações [...] sem a pretensão de comprovar ou refutar hipóteses, pois a intenção é a compreensão [...]. A análise textual “é um processo auto-organizado de construção, de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma seqüência recursiva de seus componentes: unitarização, categorização e comunicação (2003, p. 1-2).

O processo analítico inicia com a unitarização, que consiste no exame e na divisão dos textos em detalhes, visando a identificar as unidades constituintes, que constituem os fenômenos estudados. É a “desmontagem dos textos<sup>41</sup>” (2003, p. 1-2) e se concretiza em três momentos distintos:

- Fragmentação dos textos e codificação de cada unidade;
- Reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado mais completo possível em si mesma;
- Atribuição de um nome ou título para cada unidade produzida.

### **3.6.2 O processo de categorização**

O processo de categorização “implica construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias<sup>44</sup>” (2004, p.2). Efetivamente, ocorre o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, através de categorias e subcategorias.

a) Categorias emergentes: Utiliza-se o método indutivo, construindo categorias a partir das informações contidas no “corpus”, produzindo categorias “emergentes”.

b) Categorias *a priori*: Implica construir categorias antes de examinar o *corpus* de textos. As categorias são deduzidas das teorias que fundamentam a pesquisa.

No presente estudo, as categorias foram previamente definidas a partir do referencial teórico estudado:

- concepção de envelhecimento dos PMs;
- benefícios do envelhecimento para os PMs;
- dificuldades enfrentadas pelos PMs idosos;
- limitações para o envelhecimento saudável;
- metas motivacionais dos PMs quando envelhecidos;
- preparo dos PMs para o envelhecimento;
- limitações dos PMs quando envelhecidos;
- condições para o envelhecimento saudável.

### **3.6.3 Prioridades das categorias**

Para Moraes<sup>41</sup>, a validade e a homogeneidade asseguram a qualidade necessária aos textos escritos.

a) Validade: Quando é capaz de representar adequadamente as informações categorizadas, atendendo aos objetivos da análise, ou seja, de melhorar a compreensão dos fenômenos investigados.

b) Homogeneidade: As categorias precisam ser construídas a partir de um mesmo princípio, numa continuação conceitual.

A qualidade depende da validade, da confiabilidade e do pesquisador assumir-se como autor de seus próprios argumentos.

### **3.6.4 Produção de argumentos em torno das categorias**

A estrutura textual foi construída por meio de categorias e subcategorias, resultantes das análises dos textos originais continuamente processados. O metatexto é construído a partir da descrição, interpretação e argumentação, representando o conjunto, a compreensão e a teorização do que foi investigado, resultando novo texto, ou seja, o resultado escrito dos dados devidamente analisados.

Desde a análise das declarações dos participantes da pesquisa, foi encaminhada a produção escrita, como o propósito de “a expressar, de modo organizado, os sentidos e os significados construídos, a partir das análises [...] expor os elementos constituintes e a relações existentes entre eles, assim como foi compreendido a partir das análises dos textos<sup>44</sup>” (2004, p.3-4).

Do processo recursivo surgiram novas “compreensões com base na auto-organização<sup>44</sup>” (2004, p. 1), resultando na produção de argumentos em relação às categorias construídas.

O objetivo desse processo, como afirma Moraes<sup>44</sup>, “é produzir um metatexto considerando os textos originais” (2004, p 12), expressando o olhar pessoal daquele que investiga sobre os significados que percebe nos textos originais.

### 3.6.5 Comunicação: construção de metatextos

A comunicação resulta na construção de metatextos analíticos que expressem os sentidos de um conjunto de textos. Essa estrutura textual é construída por meio de categorias e subcategorias, resultantes das análises dos textos originais, continuamente processados.

A comunicação é a “intensa impregnação nos materiais de análise, desencadeada pelos dois estágios anteriores, possibilita a emergência de uma nova compreensão do todo” <sup>41</sup> (2004, p. 2).

O metatexto “representa o esforço em explicitar a compreensão que se apresenta num novo texto, produzido da combinação dos elementos construídos nos processos anteriores” <sup>41</sup> (2004, p. 3). Ou seja, ao captar o novo emergente, nascem novas compreensões a partir do desvelamento dos significados entranhados nos textos analisados. A compreensão e a teorização do que foi investigado redonda em novo texto, com os resultados da pesquisa realizada.

### 3.6.6 Procedimentos adotados na análise textual qualitativa<sup>44</sup>

- 1º) Construção de categorias iniciais;
- 2º) Produção de subunidades para cada uma das unidades classificadas na categoria;
- 3º) Isolamento das unidades da categoria;
- 4º) Construção de subcategorias para a categoria da recursividade;
- 5º) Construção do sistema de subcategorias;
- 6º) Integração, na estrutura de subcategorias as subunidades correspondentes para encaminhamento da escrita de parágrafos;
- 7º) Produção dos textos dos parágrafos das subcategorias iniciais;
- 8º) Escrita dos textos de integração de subcategorias intermediárias;
- 9º) Preparando a primeira versão do texto da categoria inicial.

Na figura seguinte, é apresentada uma síntese dos principais procedimentos metodológicos realizados neste estudo.

## 3.7 FIGURA DE ANÁLISE

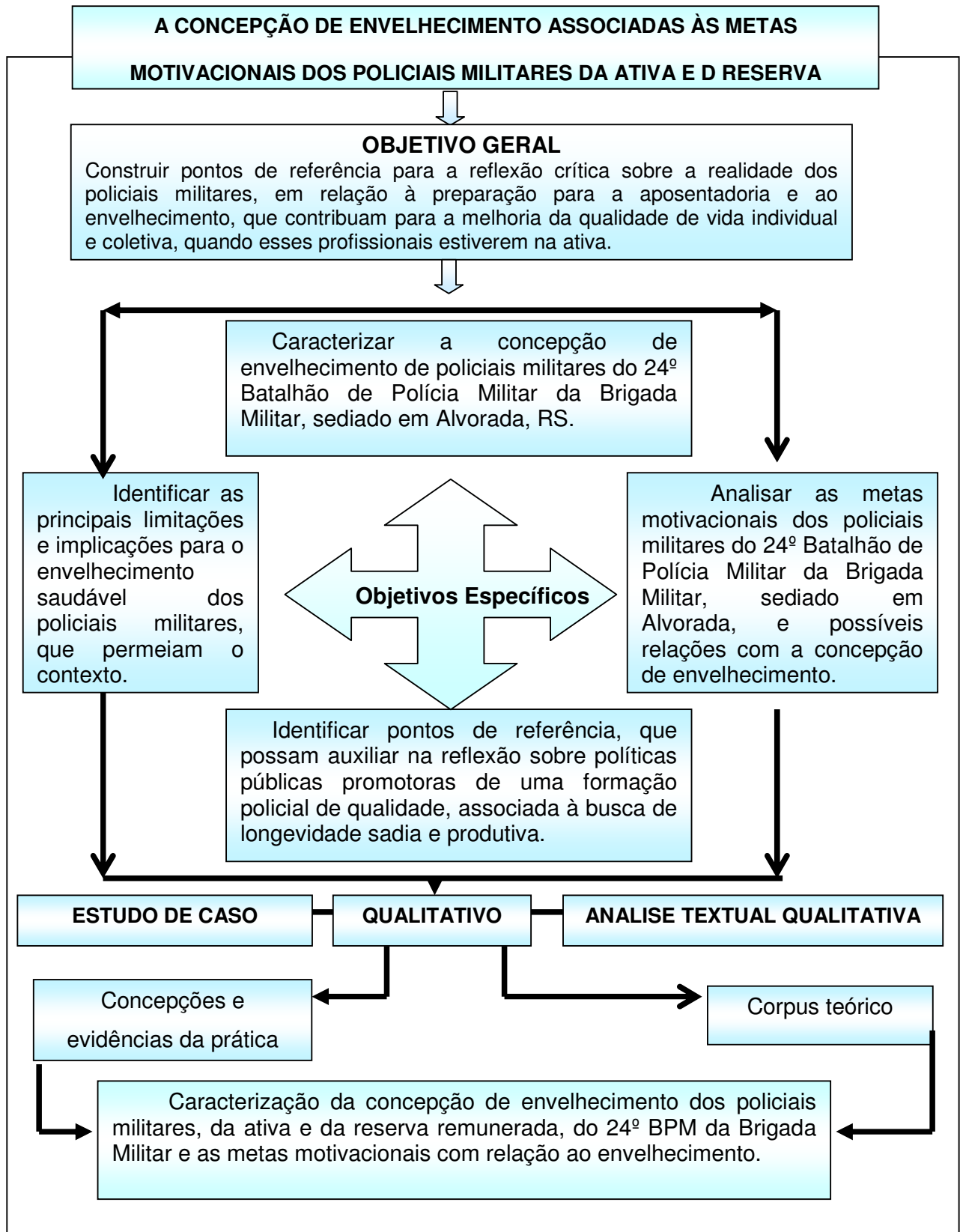


Figura n.o 1 – Figura de análise  
 Fonte: Elaborado pelo pesquisador.



## **4 A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO E METAS MOTIVACIONAIS DOS POLICIAIS MILITARES**

O presente estudo tem como objetivo a construção de pontos de referência para a reflexão crítica sobre a realidade dos policiais militares, visando à preparação para a aposentadoria e o envelhecimento saudável dos policiais militares gaúchos.

Neste capítulo, serão apresentados os dados e os resultados do levantamento de campo realizado, pela análise textual qualitativa do conteúdo das entrevistas com os policiais militares ativos e aposentados convocados, que atuam no Batalhão de Alvorada, RS.

A organização do texto observa a seqüência dos objetivos e as questões de pesquisa. A produção escrita constitui-se da descrição, interpretação e argumentação, conforme propostos por Moraes<sup>45</sup>.

A análise dos discursos possibilitou caracterizar como tais servidores militares concebem o envelhecimento, quais as dificuldades, as implicações e as possíveis relações do envelhecimento com as metas motivacionais.

### **4.1 CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO DOS POLICIAIS MILITARES**

A caracterização da concepção de envelhecimento de policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar de Alvorada responde à primeira questão de pesquisa proposta.

O quadro 3 apresenta uma síntese das entrevistas, descrevendo as concepções de envelhecimento dos pesquisados e suas considerações sobre esse processo.

**E02 CVMI R:** Envelhecimento é o **passar do tempo**, por que a gente por enquanto não chega a envelhecer, eu não me sinto velho ainda, mas **diminuiu um pouco a resistência**. O envelhecimento representa **experiência, cuidado com a saúde**.

**E03 CVMI R:** É estar com saúde, **ter disposição e ser útil para a sociedade**.

**EA4R:** Envelhecimento para mim é **acúmulo de experiência** que vamos ficando mais experientes e muitas vezes a nossa **parte física não acompanha** como a experiência.

**EA5R:** Envelhecimento para mim é uma **etapa da vida** e uma própria **limitação da natureza**, eu fico me preparando com um envelhecimento para ser uma pessoa mais **experiente na vida**.

**E01 CVMI R:** O envelhecimento é **quando a pessoa se sente velha**, eu no meu caso não me sinto velho, é por isso que tem a minha tendência a figura de jovem.

**E01C R:** Envelhecimento, eu acho que **é a cabeça da pessoa**, as atitudes tipo eu vou fazer 50 anos, mas com a mente de 30, **é uma atitude** assim de uma faixa etária de 30, eu vejo dessa maneira, não é a idade e sim a **forma da pessoa agir**.

**E01F R:** Pra mim envelhecimento **é uma questão de cabeça**, porque a pessoa pode ter certa idade e se sentir nova bom pra mim é uma **questão mental** mesmo.

**E02C2R:** Envelhecimento para mim é quando uma pessoa atinge não pela idade que é determinado, uma pessoa pode ter uma idade de 50 anos e se sentir velho e outra de 70 e não se sentir velho; envelhecimento para mim é quando tu te sentes por dentro por ti mesmo a maneira de agir, **a maneira de como está respondendo para determinadas coisas e se sentir bem** e é nesse momento que deixemos que as pessoas respondam “estou ficando velho”.

**E02F R:** A princípio o pessoal associa o envelhecimento com a idade, mas eu não concordo que seja a idade o envelhecimento, acho que **é dependente do momento em que a gente não consegue mais atingir algumas necessidades específicas da gente**, por exemplo, assim, uma atividade física, no momento que tu não consegues mais realizar aquela atividade, está começando a chegar ao envelhecimento, eu acho que não eu não posso ver o envelhecimento como idade, por que se reparar, por exemplo, um atleta, ele que é um atleta que está acostumado dificilmente tu vai ver que ele está velho, não pelos cabelos brancos ou pela fisionomia, mas ele tem 70 anos o que não é considerado totalmente velho e ele tem elasticidade por causa do treinamento que ele teve ao longo da vida.

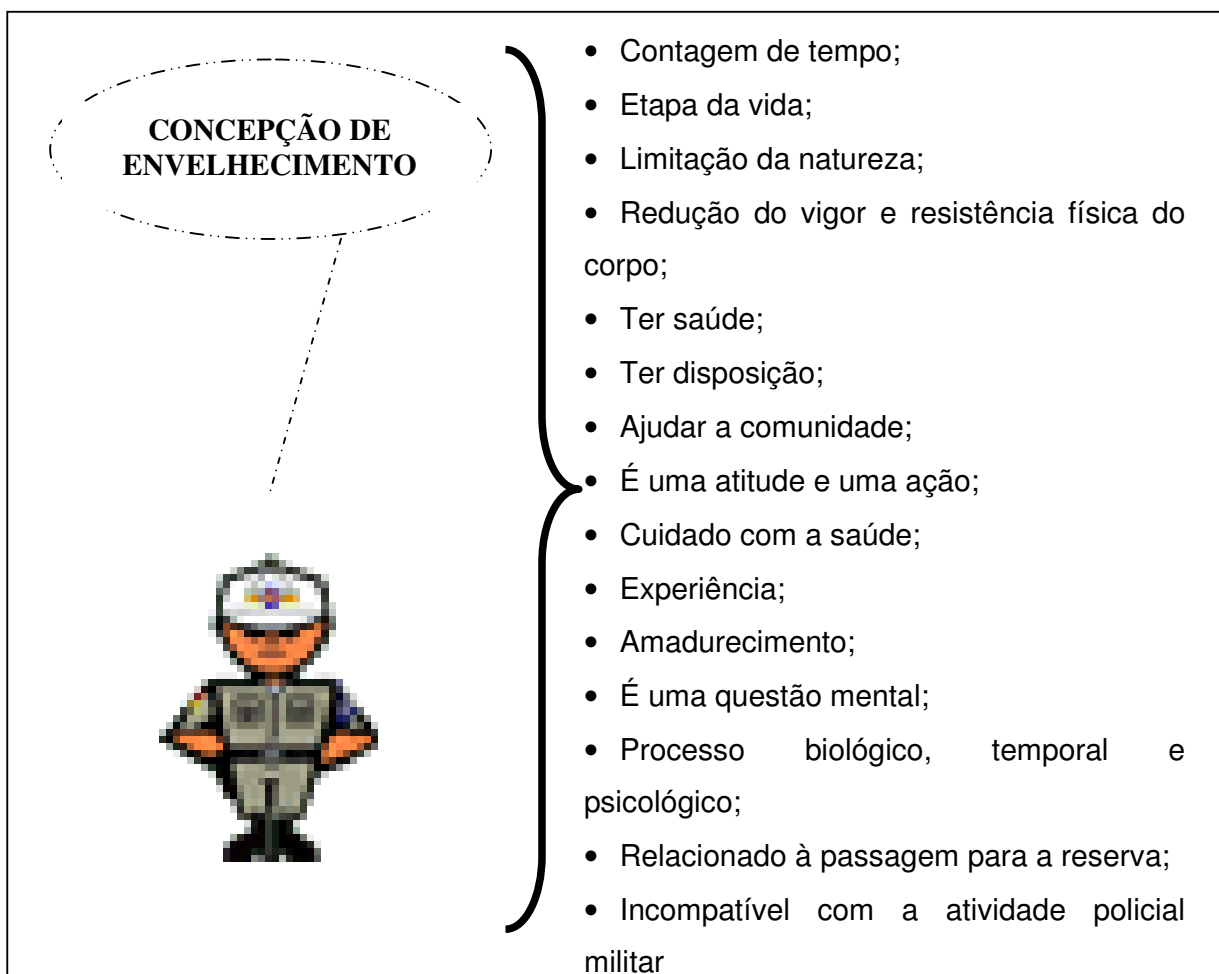
**E03C1R:** Pode ser o envelhecimento pela **idade**, pelo **tempo**, só envelhecer mesmo, ser uma coisa **orgânica**, mas também o envelhecimento **psicológico**.

**E03F R:** O envelhecer da pessoa eu acho assim não no aprendizado, no querer aprender, por que uma pessoa nunca vai ser velha para isso, por que a gente morre e não sabe nem a metade das coisas, nem a quarta parte, mas eu acho que **envelhecimento corporal**, a pessoa já não tem mais o mesmo vigor, como eu tenho 25 anos hoje eu já não faço o que eu fazia com 15 anos, daí eu fico pensando daqui a 20 anos ou 45 anos eu não vou fazer mais o que eu faço hoje com 25, **envelhecimento corpóreo** mesmo, mas não de mente, isso aí eu acho que não envelhece nunca, a não ser que a pessoa psicologicamente doente, abalada, essa coisas assim, eu acredito que isso aí (SIC).

Quadro 3 – Descrição da concepção de envelhecimento pelos PMs pesquisados

Fonte: Entrevistas.

A concepção de envelhecimento dos policiais militares do 24 Batalhão de Polícia Militar envolve fatores biológicos, psicológicos, cronológicos e culturais. Os relatos dos entrevistados indicam uma visão de envelhecimento diversificada, que implica transformações no organismo, a acumulação de experiência pessoal e profissional e oportunidades para o estabelecimento de relações sociais e profissionais, como se verifica na figura a seguir.



**Figura 2 – Caracterização da concepção de envelhecimento dos policiais militares**  
**Fonte: Elaborado pelo pesquisador.**

Para a maioria dos policiais militares participantes da pesquisa, o envelhecimento está relacionado a características psicológicas, que se alteram com o passar do tempo, que se manifestam por um sentimento individual, “quando tu te sentes velho ‘por dentro’ (EO2C2)”. Nesse sentido, envelhecer depende de como o indivíduo se sente com o passar dos anos, explicitando, também, a influência do fator psicológico na atitude da pessoa diante da vida e da sua própria idade.

Para essa parcela de participantes do estudo, envelhecer não está somente condicionado à idade, à quantidade de anos cronológicos, mas à disposição da pessoa diante do seu tempo de vida, à maneira como se sente e age e à capacidade que tem para responder em determinadas situações: “Envelhecimento não está condicionado à idade, mas, sim, à forma como a pessoa age “[...] é a maneira de agir, como a pessoa está respondendo a determinadas coisas (E02C2 2)”.

O envelhecimento também é interpretado como um estado de saúde, uma disposição, relacionado a uma atitude, a uma maneira de agir e aceitar os anos vividos.

Portanto, nesse contexto, o envelhecimento é percebido como atitude e ação diante do avançar da idade, da forma como a pessoa considera suas limitações físicas, contudo não fica adstrita às suas restrições.

Essa fase da vida também é descrita como uma etapa, uma fase do ciclo humano, ou seja, “o passar do tempo” (E02CVMI). “É uma limitação própria imposta pela natureza (EA5)”. Essas referências apontam para necessidade da educação gerontológica durante a carreira dos policiais militares, mais fundamental nos últimos cinco anos, visando preparar as pessoas para a aposentadoria e construir novas opções de atividades quando deixarem a rotina de trabalho na Polícia Militar e, assim, potencialmente, modificar o entendimento restritivo que permeia esse momento<sup>16</sup>, ampliando a capacidade de decisão dos servidores nesse novo momento de sua vida.

Para a maioria dos entrevistados, são as influências intrínsecas e ambientais que interferem em tal processo, como fatores genéticos e profissionais, conforme aponta Jeckel-Neto e Cunha<sup>7</sup>. Essa concepção de envelhecimento corresponde à idéia de limitação imposta pela natureza, bem como evidencia a consciência de que envelhecimento é um processo contínuo, que corresponde à fase final de um ciclo da vida<sup>8</sup>.

A predominância dos efeitos biológicos, na concepção de envelhecimento dos entrevistados se relaciona à redução da resistência física do corpo, “momento que não se consegue atingir necessidades específicas, como atividades físicas (E02F 2) [...] diminui um pouco a resistência (EO2CVMI2)”, e se manifesta com a redução da força e do vigor, com o estágio de decrepitude do corpo<sup>13</sup>, o que não ocorre em nível de pensamento, porque a “a mente não envelhece (EO3F3)”.

Evidencia-se que a concepção de envelhecimento dos militares estaduais está relacionada ao exercício de suas atividades laborais. Consideram que, nessa fase da vida, embora detenham mais experiência profissional, não dispõem de condições físicas para trabalhar no serviço de rua.

Os policiais militares não se consideram possuir condições físicas necessárias, quando envelhecidos, para exercerem atividades de policiamento

ostensivo<sup>6</sup>, chamada serviço de linha na Brigada Militar. Tal atividade profissional requer do policial que está no front<sup>7</sup> vigor, agilidade, força e resistência física, o que, naturalmente, reconhecem não possuírem nessa fase da vida.

A rotina do policial militar, que executa o policiamento ostensivo, envolve efetuar diligências em áreas de difícil acesso, fazer prisões, participar de confronto armado, correr, fazer força, etc. Analisando o contexto social em que vivemos e as publicações da mídia, constata-se que a grande massa de infratores da lei e da ordem constitui-se de jovens, com idade entre 20 e 30 anos de idade. Evidentemente, aqueles que convivem com essa realidade diariamente sabem exatamente o quanto é difícil cumprir com o dever, manter a lei e a ordem, sem ser vítima do próprio infrator que lhe compete deter.

Entretanto, constata-se que os policiais militares não percebem o envelhecimento como uma impossibilidade total de trabalhar na Brigada Militar. Consideram-se aptos para exercerem outros serviços no interior do quartel, como na recepção ao público ou junto às comunidades, trabalhando como agentes comunitários. Essa concepção é relevante na construção de estratégias capazes de modificar a cultura profissional de elevada valorização na capacidade física do corpo e de aceitação das dificuldades impostas pelo tempo, bem como na aquisição de novos valores como metas motivacionais a serem alcançadas.

A ampliação do período de vida em atividade laboral dos policiais militares é coerente com a realidade brasileira na área da Segurança Pública e com relação ao tempo de serviço ativo.

O quadro 4 mostra a concepção dos PMs idosos pelos próprios policiais militares, demonstrando particularidades de uma profissão, marcadas pela capacidade física de seus integrantes, que implica imobilizar pessoas e fazer a contenção física, mesmo que seja com o emprego da força.

Atualmente, vivencia-se uma nova visão de Segurança Pública, que pressupõe a integração e a participação do povo no sistema de proteção social e na proximidade da polícia com a comunidade, atuando de forma integrada e presente, estabelecendo intenso relacionamento e envolvimento social.

---

<sup>6</sup> Entendido como ação policial em cujo emprego o homem ou a fração de tropa engajados sejam identificados de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, armamento ou viatura.

<sup>7</sup> No exercício das atividades de policiamento ostensivo.

**E02 CVMI R:** A **grande maioria dos colegas está com saúde**, mas às vezes nós vemos alguns mal.

**EA4R:** Logo que eu entrei na Brigada, tinha um soldado lá no 1º BPM que era bem velhinho de cabelo bem branco, então eu disse como é que esse homem continua trabalhando na Brigada! Então, **eu não vejo uma situação com um policial idoso!** Todos os homens com quem trabalho são homens que têm capacidade de trabalho ainda, não têm aspecto de restrição, a não ser os que são doentes. Muitas vezes, um policial que tem uma idade avançada e tem um vigor físico, está bem preparado para desempenhar a função.

**EA5R:** Como eu já falei, a meu ver, o **policial não tem uma preparação**, ele não tem um envolvimento maior, pelos fatores econômicos, fator social, e **hoje eu vejo que, quando ele sai da Brigada**, por causa da reforma ou idade, ele **se sente perdido**, por que ele **não está estruturado**.

**E01 CVMI R:** Eu descrevo como uma pessoa já convivida, **experiente**, que sabe tudo de policiamento, que tem conhecimento de casos.

**E01F R:** Tem dois tipos que eu acho, é o **pessoal que entrou bem antes de mim, muitos estão despreparados** o senhor pode ver poucos vão retornar com saúde, o policial de hoje já está melhor.

**E02C2R:** O policial militar idoso, **grande percentual deles estão doentes. Muitos, usando medicamentos, endividados** no contracheque, **muitos sem a residência** própria e até também podemos observar que o policial, quando se aposenta, ele **se desliga de seus colegas de farda, da Brigada** e eu acho que isso não devia acontecer, deveria manter o contato com a brigada, com os próprios companheiros. Ele não poderia ficar afastado, deixar de ser um policial por completo, pois se aposentam e esquecem-se do que eram antes.

**E02F R:** Eu vejo meus colegas com o **problema do bico**, eu acho que isso é **falta de estrutura**; que **eles não conversam muito com a esposa, com a família**; quanto mais faz bico tu **não sabe administrar**, por que **não adianta tu fazer o bico e tu não se alimentar direito, não aproveitar a vida**.

**E03C1R:** **Cansado, estressado, mal financeiramente.**

**E03F R:** Um policial, **atendendo à comunidade, num balcão dando informações** sabe, mais um recepcionista, **um agente comunitário** do que um policial atendendo ocorrência de roubo enfrentando ali tiros. Essas coisas eu não consigo ver, a pessoa vai envelhecendo, vai perdendo a agilidade, apesar de que os gordinhos também não têm [...] eu vejo o policial militar idoso, por exemplo, eu não sei se eu idosa voltaria a trabalhar na Brigada, eu acho que eu, ficando mais velha, me aposentando, eu faria aquelas outras coisas que eu não consegui fazer aqui. Eu pinto telas, eu não consegui mais fazer isso; depois que eu me aposento, eu pretendo fazer muito isso, pitar, eu adoro pintar, já fazem uns 3-4 anos que eu não pinto mais nenhuma tela, por que a vida da gente é sempre assim correndo. Eu trabalhava de segurança antes de entrar na Brigada, eu fazia cinco cadeiras na faculdade, eu saía do serviço direto para a faculdade, de segunda à sexta, eu reprovei na cadeira de matemática, eu não tinha tempo de estudar, então, pensando assim, o policial militar idoso: eu não consigo ver isso.

**O que te passa a idéia de um policial envelhecido:** **E03F R:** Eu acho que uma **pessoa bem experiente**, muito experiente, na questão de policiamento, por que se a gente vai conversar com o CVMI, eles contam tantas coisas pra gente, tantas histórias, por que lá em mil novecentos e muitos dizem “ah!” Tu sabe o cachorro amarrado com a lingüiça? Eles têm bastante trajeto, o caminho deles é extenso, **uma vastidão de experiência** que eles têm e que a gente não tem, é uma coisa que eu não sei se vou conseguir passar por isso? A Brigada, com o passar dos anos, ela está mudando em vários aspectos. Eles dizem: “ah” que a nossa roupa era assim, a gente usa uns capote horroroso, uma série de coisas, coturno, vocês reclamam desse coturno, mas é algodão perto do que a gente tinha antes, é uma coisa assim sabe, além de vê eles não trabalhando mais, no policiamento, mas uma vastidão de experiência que pra nós com certeza nos beneficia se nos buscarmos, conversarmos com eles. (SIC)

Quadro 4 – Descrição do PM idoso pelos próprios Policiais Militares

Fonte: Entrevistas.

Com relação ao estado de saúde dos policiais idosos, os milicianos descrevem seus colegas de farda com a saúde fragilizada, fazendo uso de medicamentos. A preocupação com a saúde também é descuidada durante o período de vida laboral ativa, revelando a necessidade de estímulo e informações voltadas para a preparação para a reserva durante toda carreira.

Esses pressupostos indicam que o planejamento das atividades de ensino e dos estudos das metas motivacionais se complementam como base para a formação dos objetivos e planos educacionais e instrumentos de melhoria da qualidade de vida do policial militar cidadão quando envelhecido.

A expectativa de vida no Brasil<sup>8</sup>, de 75 anos para as mulheres e de 68 anos para os homens<sup>47</sup>, encontra-se na base das discussões sobre o tempo de aposentadoria dos policiais militares. Essa nova realidade amplia a discussão sobre o tempo de serviço dos policiais e abre espaços para novas formas de emprego desses contingentes pelo Estado, especialmente, diante da falta de recursos financeiros para novas contratações e manutenção da folha de pagamento.

Atualmente, com o advento de lei estadual, que admite a possibilidade da convocação de policiais militares aposentados, para suprir a falta de policiamento em órgãos públicos, como fóruns, escolas e até empresas, como no metrô de superfície gaúcho, chamado de “trensurb<sup>9</sup>”, e nas Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (CEASA), foi composto o Corpo de Voluntários Militares Inativos (CVMI), constituído por policiais militares já aposentados. Eles retornam ao trabalho e podem permanecer nesse tipo de atividade até completarem 65 anos de idade. São os PMs mais idosos que compõem os efetivos da Brigada Militar atualmente.

A concepção de envelhecimento dos policiais militares, analisada a partir da descrição de seus colegas idosos, explicita melhor como se caracteriza tal processo nesse subgrupo social. A forma como percebem seus colegas mais velhos relaciona este período da vida com questões atinentes à execução do trabalho e especificidade da atividade policial militar, mas também com problemas de saúde, inclusive, decorrentes do próprio tipo de serviço que desempenharam: “feridos em serviço, estão doentes, e sofrem com isso (E02CVIM4)”. Nesses depoimentos, percebe-se a queixa contida diante da ausência de cuidado<sup>10</sup> e de assistência aos policiais aposentados seja pela Brigada Militar seja pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Outro fator revelado nas entrevistas que forma a concepção de envelhecimento dos entrevistados é a inexistência de policial militar envelhecido no serviço ativo. Essa constatação é uma realidade e está relacionada ao fato de que

---

<sup>8</sup> Segundo relatório de Estatística Sanitária Mundial 2007, divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) durante a 60ª Assembléia Mundial da Saúde, realizada em Genebra.

<sup>9</sup> Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.

<sup>10</sup> A noção de cuidado reporta a uma ação integral, que tem significados e sentidos voltados para compreensão de saúde como o direito de ser. É o tratar, o respeitar, o acolher, o atender o ser humano em seu sofrimento, em grande medida fruto da sua fragilidade social- CAILLÉ, A. A. A dívida das palavras: In: MARTINS, P. H. (Org). A dívida entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002, pp. 99-136.

grande parcela dos policiais militares se aposenta com idade entre 46 e 55 anos de idade, ainda em plenas condições para exercer atividades laborais. Concluído o tempo de serviço, hoje de trinta anos, os policiais militares aposentam-se, passando para a reserva remunerada da Brigada Militar.

Esse fato ocorre, porque grande parte dos policiais militares, especialmente, os oficiais, ingressou na Corporação quando jovens, com idade entre 16 e 21 anos; eles realizaram o ensino médio na escola de preparação para o acesso à Academia de Polícia Militar<sup>11</sup>. Esses policiais militares concluem 30 anos de efetivo serviço prestados ao Estado do Rio Grande do Sul e à Brigada Militar, a partir dos 46 anos de idade, passando para reserva remunerada.

Tal peculiaridade, aliada ao fato de os policiais militares aposentarem-se, na sua grande maioria, próximo aos 50 anos de idade, explica, em parte, por que não é comum encontrar PMs idosos, em pleno serviço ativo, no interior dos quartéis.

Esses dois fatores - a aposentadoria do policial militar, com idade média entre 46 e 55 anos, e a necessidade de condições físicas para exercer as atividades de policiamento ostensivo -, influenciam, de forma marcante, na formação da concepção de envelhecimento e na associação da passagem do policial militar para a reserva, constituindo-se num pensamento diferenciado, específico desse grupo social, como á foi observado por Minayo<sup>17</sup>.

Embora a idade seja um conceito social e não um conceito biológico ou psicológico<sup>2</sup>, assim como infância, adolescência, vida adulta e velhice são fases da vida construídas socialmente, estas construções sociogenéticas definem um estatuto para as idades, que é imposto sobre as pessoas que fazem parte deste grupo social, determinando o significado, o modo e a maneira de viver das pessoas envelhecidas.

Nos regulamentos e na cultura militar, quando o policial militar passa para a reserva - aposenta-se- , é designado com “inativo”. Essa denominação corresponde ao fim da carreira do policial militar e a extinção do seu vínculo laboral com o Estado.

Ao analisar tais peculiaridades da caserna, é importante considerar que a concepção do envelhecimento é uma construção social, afetada pela combinação de diversas variáveis, intrínsecas e extrínsecas, que operam ao longo do tempo<sup>9</sup>. Este contexto de vida intensa passa a fazer parte do modo de pensar e de agir do policial militar, refletindo nas atitudes, no comportamento, nas emoções, e também na capacidade física dessas pessoas<sup>2</sup>.

---

<sup>11</sup> Na Brigada Militar, atualmente, denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Tiradentes.



A concepção de envelhecimento dos policiais militares também envolve as experiências profissionais adquiridas ao longo dos anos, a maturidade pessoal, perda da capacidade física e permanência da capacidade de aprender.

Envelhecimento é o acúmulo de experiências (EA4 1). É a fase da vida que ficamos mais experientes, mas nossa parte física não acompanha a experiência (EA4 2). Não limita o aprendizado, querer aprender (E03F 1). Significa amadurecimento – maturidade [...], experiência, pois quanto mais maduro mais experiência a gente tem (E01F1).

Viver a velhice não significa a crença da permanência do passado em sua vida hoje, mas o desejo de viver o presente e projetar o futuro, pois envelhecer não significa ter reduzida a capacidade de tomar decisões, de buscar e aplicar conhecimentos e informações, de aproveitar e articular saberes geradores de práticas profissionais, com elevado potencial pedagógico para a formação de novos profissionais.

Os policiais militares entrevistados também relacionam o envelhecimento a uma fase da vida em que poderão cuidar melhor da saúde, usufruir das assistências médica e odontológica, disponibilizadas pela Corporação<sup>12</sup>. Tal concepção evidencia que o policial militar, por vezes, não percebe o envelhecimento como um processo contínuo, que se desenvolve durante toda a vida. Nessa concepção, o cuidado com a saúde direciona-se para o final da carreira e da vida, explicita a ausência de planejamento para envelhecer saudável.

A figura 3 apresenta a concepção de envelhecimento dos policiais militares e suas relações com a aposentadoria.

---

<sup>12</sup> A Brigada Militar dispõe de Postos de Atendimento Médico e Odontológico nos Quartéis e dois Hospitais, em Porto Alegre e em Santa Maria.



Figura 3 – Concepção de envelhecimento dos Policiais Militares  
 Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O estudo mostra que os policiais militares consideram que o envelhecimento é um condicionante para o exercício da profissão, especialmente, pela redução das suas condições físicas exigidas para o exercício das atividades rotineiras.

Tal concepção de envelhecimento, bem como os desejos e objetivos descritos, são construídas de acordo com a experiência social e com as aprendizagens consolidadas ao longo da vida e a atividade profissional, ambas, baseadas em valores que ressaltam a cultura do jovem, que passam a fazer parte do estilo de atuação e da personalidade da pessoa idosa.

A partir dos discursos analisados, conclui-se que a concepção de envelhecimento dos policiais militares envolve características biológicas e também fatores psicosocioculturais, concordando com as pesquisas realizadas por Santos<sup>19</sup>, verifica-se que a concepção de envelhecimento dos policiais militares é tecida e influenciada de forma marcante pelo contexto profissional, envolvendo também aspectos relacionados à estrutura familiar, ao ensino e à qualificação pessoal, aspectos da personalidade e as condições de trabalho dos policiais militares.

A associação do envelhecimento à aposentadoria pode ser relacionada ao fato de que, nessa fase da vida, o policial militar tem reduzida a capacidade física e as condições para realizar as atividades de policiamento ostensivo, e também coincide com o momento em que completa 30 anos de serviço ativo, ocasião em que a grande maioria encerra a carreira policial militar.

Observando aspectos específicos da cultura policial militar, seus valores, crenças e decorrentes da própria formação profissional, como a valorização do vigor físico, total entrega ao serviço, e a realização do trabalho sobre tensão, entre outros fatores, evidencia-se que a educação para o envelhecimento bem-sucedido deve voltar-se para o desenvolvimento da confiança do policial militar em si mesmo, o desenvolvimento da autonomia e independência quando terminar sua carreira. Esse contexto particularizado, pouco visível para a maioria da sociedade, caracteriza a vida e o trabalho policial militar e influencia nas suas metas motivacionais, nas dificuldades e implicações para o envelhecimento saudável desses milicianos.

A compreensão das mudanças na sua vida, decorrentes da passagem para a reserva e do próprio envelhecimento, influenciará na autocompreensão das transformações típicas dessa fase da vida, na importância de suas experiências pessoais às gerações futuras, e na interação com a comunidade e o ambiente onde está inserido. Portanto, concluir o tempo de serviço e envelhecer não significa, obrigatoriamente, “inativar-se” para a vida ou para o trabalho, mas, sim, novas oportunidades de viver.

## 4.2 MOTIVACIONAIS DOS POLICIAIS MILITARES RELACIONADAS AO ENVELHECIMENTO

O quadro 5 descreve a análise das metas motivacionais dos PMs, suas relações com o envelhecimento e a concepção de envelhecimento – QP 2 - cuja concepção se torna relevante diante de um ambiente institucional que impulsiona a psique humana, às crenças, atitudes e o desenvolvimento da personalidade como evidencia a descrição dos dados da pesquisa.

**E02 CVMI R:** Pretendo **me cuidar** sempre e ir até os oitenta. **E03 CVMI R:** Estou casando, com minha filha casula, e agora vou ficar sozinho. Vou viver minha vida, vou **passar dar uma viajada, vou aproveitar**. **EA4R:** Eu tenho a perspectiva de **envelhecer com saúde**, eu não me vejo assim um “setentão” com condições de caminhar, correr. **EA5R:** A minha meta é **estar ao lado da família**, com a família estruturada; meus filhos já encaminhados nos estudos, eu poder ter uma liberdade para **viver e buscar uma vida mais saudável** para mim, poder fazer uma academia, um esporte, ter a expectativa de uma liberdade maior. **E01 CVMI R:** A minha meta é **manter** minha **saúde com atividade** e procurar **viver o máximo que puder**. **E01C R:** O meu objetivo para a velhice é viver **harmonia** e uma **atividade física**, eu já estou tentando empregá-la desde agora para dar continuidade na velhice, porque eu tenho notado que **pessoas velhas, que têm feito atividade física, são mais viva, mais saudáveis** do que as que se entregam sem nada. **E01F R:** Eu tenho duas metas: depois de me aposentar da Brigada: vou **advogar**, vou **dar aula** e quero ver se **vou para um lugar onde tenha mais tranqüilidade**, vou morar em uma praia, em um lugar mais tranqüilo. **E02C2R:** A minha meta para o envelhecimento, quando chegar ao envelhecimento, quero **fazer outra atividade**, não quero ficar parado, **fazer outra atividade social** ou não, remunerada ou não, quero **fazer um curso de direito, praticar esportes e fazer exercícios**. **E02F R:** É como eu lhe disse: deve ter um **planejamento**, eu penso como é que eu vou fazer as contas, por que eu tenho um filho pequeno, eu já sei que, quando eu me aposentar, ele vai estar com uns sete ou oito anos, entrando na escola. Estou pensando em fazer esse acompanhamento com ele e assim, fazer cursos na minha área de educação, que eu escolhi por que eu gosto muito da área da educação. Quando eu falo dos meus alunos do Tiradentes eu sinto saudades, então eu quero trabalhar com os adolescentes por que eu gosto de trabalhar com os adolescentes. Eles são muito inteligentes, dedicados, se não souber levar eles, te aprontam, mas é da idade deles, como eles não têm uma estrutura ou o pai não teve aquele acompanhamento eles vão por outros caminhos, mas acho que é para isso que serve o professor, para orientar, para ajustar eles, ou para que ele procure um espaço decente, correto. **E03C1R:** As minhas metas são **conviver um pouco mais com a família**, não esposa, filhos, mas sim parentes que são de Santa Maria, Caxias e interior, que no momento eu visito pouco, então a meta: visitar mais os familiares e viajar muito mais. **E03F R:** Bom, primeiro **queria ter um filho** antes dos trinta anos, que depois dos trinta anos a mulher perde uma série de hormônios isso cientificamente comprovado, mas para ter um filho eu queria estar formada. Segundo: **envelhecer com saúde**, mas adquirir também como eu falei antes, o meu bem estar para que daqui mais uns anos eu possa desfrutar, eu quero **ter um sítio**, criar galinha, porco, eu quero ter uma vaca, eu não gosto de praia, eu gosto de interior, um açude, adoro pescar, com anzol, pescar a tarde, eu penso isso para mim fazer, agora, só quando eu estiver de férias, dois, três dias fazer isso, mas daí lá na frente eu posso conseguir fazer isso sempre que eu quiser, mas primeiro eu tenho que batalhar para conseguir ter isso. (SIC).

Quadro 5 – Descrição das metas motivacionais dos PMs relacionadas ao envelhecimento

Fonte: Entrevistas.

Essas questões influenciam diretamente no aprendizado das virtudes e na implantação de ações, construídas a partir de seus padrões motivacionais<sup>31</sup>.

Para os participantes da pesquisa, as metas motivacionais com relação ao seu envelhecimento, são as seguintes:

- Ter cuidado e manter com a saúde;
- Ter boas condições físicas;
- Realizar curso superior, igualmente, encaminhar a vida dos filhos com formação acadêmica;
- Conviver mais tempo com a família;
- Viver a vida ao máximo, passear, aproveitar;
- Viver num lugar tranquilo;
- Adquirir um sítio para lazer;
- Estar em harmonia;
- Procurar amigos e familiares;
- Praticar esportes, fazer exercícios;
- Planejar a vida familiar, ter filhos;
- Expectativa positiva diante da “nova fase da vida”;
- Ver a aposentadoria como um benefício;
- Viver e buscar uma vida mais saudável;
- Fazer outras atividades.

Para os participantes desse estudo, o envelhecimento e a aposentadoria são percebidos como momentos em que poderão ter uma vida saudável. Esse desejo se caracteriza pela possibilidade de realizar atividades simples, que não foram possíveis de serem realizadas quando estavam na ativa, tais como alimentar-se bem, praticar esportes, interagir mais com outras pessoas, enfim, o que consideram poder “cuidar-se melhor”.

Ao descrever seus desejos, quando envelhecidos, os policiais militares contextualizam diversos fatores relacionados a essa fase final da vida e as condições desejadas para vivê-la com saúde, conforme se constata a seguir no quadro 6.

**E03 CVMI R: Comprar uma chacinha e dar uma viajada. EA4R: Nosso policial não está preparado para envelhecer, por que têm muitos policiais que logo que se aposentam eles perdem o referencial e muitas vezes são acometidos por alguma doença. EA5-R: Eu acho que não, pois já expus a minha linha de raciocínio, o meu pensamento sobre isso, mas eu acho que nem tudo está perdido, que o policial hoje tem interesse de buscar e até resgatar essa sociabilidade, ou uma profissão paralela, ou uma qualificação que está faltando em nível particular. E01 CVMI R: Não. Eu não posso falar do envelhecimento porque eu não me sinto velho, eu até me sinto por sinal jovem. E01C R: O que eu vejo hoje em dia é que nós trabalhamos mais para garantir a lentilha do amanhã, mas muitos já estão se preparando. Eu já vi muitos que a esposa trabalha, os filhos trabalham e invés de envelhecer separados, envelhecem juntos para ter um envelhecimento e uma vida melhor. Com aquela união ali à pessoa tem mais saúde. Eu tenho me dado conta que se a gente tem problemas financeiro e de saúde na família, o “estresse”, a saúde a gente administra, mas o financeiro, é mais grave, pois se eu tenho dinheiro eu posso comprar o remédio, procurar o caminho; mas, no momento que o dinheiro começa a faltar ele começa a ter problemas, porque eu tenho que correr atrás daquele dinheiro, tenho que fazer trabalho extra, eu tenho que entrar em uma loja mesmo que com dívida.**

**E01F R: Acho que não tenho muito que acrescentar. E02C2R: Eu acho que a pessoa, quando chegar ao ponto de envelhecer, ela tem seu o corpo envelhecido, mas a mente da pessoa não pode envelhecer, a pessoa tem que continuar com a mente sempre aberta, jovem; procurar ideais, procurar os amigos, procurar coisas novas que possa ajudar em determinados setores, não ficar só em casa pensando no que deixou de fazer, ou que não conseguiu fazer. Não vai adiantar; ela tem que a partir disso, criar, se não têm muito dinheiro ou outra coisa vai à luta, vai criar outras coisas, vai se organizar, mas não pode envelhecer a mente. O corpo é uma coisa que cada um vai ter quando chegar à aposentadoria. E02F R: O PM, em primeiro lugar, tem que saber administrar sua vida pessoal, porque não sabem administrar. A conviver com o que ganha. Não se menosprezar porque são soldados. Aproveitar suas conquistas, que aproveitem e saibam usar junto com a família. Ao se aposentar tenham uma casa para morar, ter metas, planejamento. O que querem é ter um bom carro. Priorizar as coisas é preciso. E03C1R: Gostaria de dizer que qualquer atividade tem que ser relacionada ao envelhecimento, a aposentadoria; é vista como expectativa de vida. Se a nossa expectativa de vida ficar em 71 anos, em alguns meses nós não podemos buscar o melhoramento financeiro até os 68 anos de idade, que aí, nesse caso, não se envelhece, só estamos preparados para morrer, sem expectativa. E03F R: Não, eu acho que até já falei demais. (SIC).**

Quadro 6 – Descrição das considerações dos PMs sobre o envelhecimento

Fonte: Entrevistas.

As metas motivacionais relacionadas ao envelhecimento com saúde envolvem ter condições de realizar atividades físicas, levar uma vida autônoma e ativa e viver o máximo de tempo possível: “Se tiver vida saudável, terá só coisas boas (E03F3). Praticar esportes ler, se relacionar com outras pessoas, passear (E03F4). O principal benefício do envelhecimento é poder se cuidar (E02C2 1).

As descrições das metas pelos policiais militares demonstram a ausência de cuidados básicos ao longo de 30 anos de serviço, que deveriam ser praticados moderadamente durante toda a vida. Essa constatação evidencia a necessidade de preparação desses homens e mulheres quando da passagem para a reserva, estimulando-os ainda na ativa, a planejar sua vida quando, deixarem a Corporação, desenvolvendo atitudes pessoais favoráveis a uma vida ativa, produtiva e feliz, estabelecendo mecanismos de vazão aos efeitos físicos e mentais decorrentes de sua atividade profissional, especialmente, o estresse e o esforço físico.

Os níveis de estresse dos policiais são significativos. Silva *et al.*<sup>46</sup>, em 2000, concluíram que as suas fases variam de acordo com as atividades funcionais

exercidas pelos policiais militares. Aqueles que atuam em ocorrências com seqüestros, com morte, com reféns, apresentam elevados níveis de estresse cuja incidência ocorre na “faixa etária compreendida entre 30 e 50 anos de idade”, especialmente para soldados e sargentos (SILVA et al, 2000, p. 131).

O quadro 7 descreve quais as necessidades que os PMs julgam necessárias para envelhecerem saudáveis.

**E02 CVMI R:** Se **cuidar, comer frutas, se alimentar bem e cuidar da saúde.** **E03 CVMI R:** **Fisicamente, espiritualmente** e uma alimentação saudável, **EA4 - Como que o senhor se prepara hoje para esta fase da vida:** Hoje eu me preparo em adquirir um local de lazer; da parte também da saúde, se vai ao médico, para ter um **acompanhamento clínico.**

**EA4R:** **Precisa mais na parte da orientação,** ter uma pessoa que oriente, **O envelhecimento é inevitável,** mas muitas vezes não somos orientados, **não somos preparados para envelhecer.** Então, precisa do acompanhamento de um especialista, **uma pessoa para lhe dizer “olha, mais adiante, vai acontecer isso, vai acontecer aquilo”.** **EA5R:** O que eu acho fundamental hoje é uma organização que se volte mais para ministrar uma instrução, **envolver o pessoal enquanto na ativa,** em instruções que possam até buscar colegialmente o nível dele; **melhorias na educação, buscar uma faculdade, envolvimento onde ele consiga interagir com outras pessoas,** porque, muitas vezes, o PM se volta somente para a Brigada e descuida da sua vida particular, deixado a vida em termos de educação, cultura [...] essa **busca fica perdida.** **E01 CVMI R:** Como eu lhe disse, que, **quando doente, procurar um profissional para orientar, ter uma atividade tanto física como profissional** como é o meu caso, retornei para ter uma atividade profissional. **E01C R:** **Ter um gerenciamento assim depende da própria corporação e depende da gente também. Pode ser que** até já tenha, mas **não procura um caminho para eliminar o “estresse”,** como administrar ele. Outra coisa que eu sinto que o pessoal tem um ser dificuldade também seria a atividade física, mas não dessa maneira: “vamos botar um calção, vamos correr 10 k, por exemplo.”. Assim, estoura todo mundo! Então, **teria que ser uma coisa considerando cada um no seu limite.** Hoje, vamos correr 10 Km, mas cada um no seu limite; vai fazer uma caminhada hoje de 15 min, cada um no seu limite, daí vai se aumentando a dose. Eu acho que isso ajudaria o pessoal a ter um envelhecimento saudável. **E01F R:** Acho que duas coisas: **uma atividade física constante e trabalho psicológico,** para que a gente que envelheceu tenha mais assistência. Acham que são as coisas primordiais. **E02C2R:** **Planejamento físico, atendimento psicológico e estar bem financeiramente.** Ele sabe que daqui a 15 anos, quando se aposentar vai ter que controlar o contracheque, vai ter que planejar a renda, se organizar financeiramente, **ter uma casa própria;** às vezes, uma pessoa se aposenta com uma depressão ou com problemas psicológicos, pois um dia ele esta trabalhando e no outro dia não e ai, em casa, começa criar problemas. Entende, não tem atividade. **E02F R:** **Ganhar um pouco mais** e eu acho que a Brigada deveria estruturar melhor essas operações, eu não vejo finalidade, eu acho que tudo tem que ter um objetivo; deve haver operações, mas não ser rotineiras. **Acho que deveria arrumar um espaço, um horário para se falar sobre estrutura familiar, envelhecimento, embora o pessoal não goste de vir para a sala de aula. Muitos comandantes não pensam assim e não sabem administrar recursos humanos. É preciso ter paciência e discernir a importância disso.** **E03C1R:** **E03F R:** **Um aumento de salário,** porque por mais que eu diga que a gente não vai misturar à vida pessoal com a vida profissional, a gente mistura. Então, a vida profissional nos atinge na vida familiar, aquela coisa toda, o convívio, **o bom relacionamento entre colegas** coisa e tal; **entre família, ter uma vida saudável, um salário adequado,** tudo isso é necessário para um bom envelhecimento, por que tem gente que quando **vai envelhecendo, vai ficando deprimida,** prefere ficar deitado. Outro detalhe, eles reclamam da Brigada, mas não saem da Brigada nunca! Uma série de **incentivos, por parte do nosso empregador, que é o Estado, isso a gente não tem!** O senhor sabe a dificuldade que a gente tem para trabalhar! Pela falta de material, falta disso, **falta daquilo e essas coisas! Claro que não vamos nos escabelar por isso, mas a gente vai chegando a um ponto que vai se desgostando de trabalhar, tudo falta, tudo com dificuldade.** A gente está tirando do bolso da gente para poder trabalhar adequadamente. Mas, assim, não adianta! Não sou eu que vou mudar. (SIC)

Quadro 7 – Descrição das necessidades que os PMs julgam necessárias para envelhecerem saudáveis.

Fonte: Entrevistas.

Os dados pesquisados demonstram que o envelhecimento e o prolongamento do tempo de vida não podem ser analisados somente como tempo cronológico sem

qualquer referência ao estilo e à qualidade de vida das pessoas e, principalmente, ao prazer e ao querer viver bem, pois “o cuidar de si” representa a essência do viver humano.

O cuidado com a saúde de quem cuida da segurança das comunidades torna-se uma prioridade em “saúde”, indispensável para a qualidade de vida dessas pessoas e para a qualificação dos serviços prestados. É preciso trazer a lume que as relações de trabalho dos policiais militares são estabelecidas diretamente com os membros da comunidade e que são esses policiais os primeiros a se depararem com os conflitos sociais cotidianos.

Suas necessidades e suas condições de trabalho, portanto, repercutem não só na sua vida, mas também na qualidade dos serviços que prestam à sociedade.

A realização de curso superior e a qualificação profissional, especialmente, dos filhos, representam o desejo e a possibilidade de melhores condições de vida, mas também o bem-estar e tranqüilidade dos pais: “O preparo principal hoje é dar uma formação melhor para os filhos, estudo superior para ter a tranqüilidade para envelhecer sabendo que eles estão bem (E03C1)”.

A convivência acadêmica também abre espaço para novas amizades, intensificando as relações e novos grupos sociais.

Continuar estudando, se aprimorando sempre (EO1 F1) [...] a preparação para o vestibular faz parte da preparação para o envelhecimento saudável dos policiais militares (EO1 C2) [...] Fazer um curso superior e manter as amizades, o companheirismo faz parte dos seus objetivos (EO1C2 2).

A continuidade dos estudos, o aperfeiçoamento constante fazem parte da preparação para o envelhecimento dos policiais militares. Essa meta pessoal também está inserida na complementação da renda familiar, assim como o exercício de um segundo serviço.

Uma meta recorrente, presente no discurso dos entrevistados, quando se referem à situação de aposentados, é a convivência ao lado da família e dos filhos e a visita a parentes distantes. Os PMs vêem na aposentadoria a liberdade para viver de modo mais saudável, como praticar esporte, viver em um lugar mais tranqüilo, através da aquisição de um imóvel, como um sítio ou uma casa na praia. Tudo isso faz parte das metas motivacionais dos policiais militares.



A visão de aposentadoria como benefício, percebida pelos policiais militares participantes desta pesquisa, explicita a possibilidade de, quando na reserva, terem mais tempo para “si” e para a família, para conviver com os filhos, concentrar-se na educação dos filhos mais jovens, estabelecendo uma relação de prazer e de cuidado.

O benefício que policial busca é a aposentadoria (EA5 2). [...] Ter mais tempo para si e para a família (E02C2 2) [...]. Dar mais importância, passar mais tempo com a família (E0F 1) [...] Como mãe, ficar com os filhos, que precisam mais da presença em casa, participando mais da educação dos filhos. (E02F 3) [...] Se estiver estabilizado (financeiramente), pode trazer benefícios como um descanso e maior convívio com a família. (e03C1), e manter a mente ocupada com alguma coisa (E02C2 4).

Os PMs têm consciência de que precisam trabalhar muito para adquirir os bens materiais que consideram importantes a fim de proporcionar-lhes as condições necessárias para alcançar seus objetivos e aproveitar melhor a vida na velhice: “O objetivo é ter harmonia, praticar uma atividade física, pois as pessoas envelhecidas que assim procedem são mais dinâmicas, mais saudáveis do que aquelas que desistem e não fazem nada” (E01C 1).

A capacidade adaptativa dos policiais militares à sociedade, quando concluem suas carreiras e vão para a reserva, também é apresentada como uma das dificuldades, à medida que não se estabeleceram redes de relacionamento social com a vizinhança onde reside, pouco participaram de atividades lúdicas e comunitárias durante sua vida na Corporação e apresentam dificuldades de inserção social.

As dificuldades de inclusão e de convivência social envolvem aprendizagens prévias, que são elaboradas e transformadas em padrões de comportamento, estabelecidas pelo grupo, de acordo com o ambiente em que está inserido.

A preparação para a reserva deve envolver atividades sociais capazes de promover estratégias visando a vencer essas dificuldades se estimuladas e desenvolvidas durante a vida ativa do policial militar, serão capazes de ampliar as redes de relacionamento social em prol de uma vida ativa e saudável. Tais mudanças se efetivam quando desejos e objetivos se constituem em metas a serem alcançadas, se assumidas como necessárias e desejadas pelas pessoas. Tais conhecimentos se organizados e difundidos através de programas de preparação para aposentadoria dos policiais militares, quando transformados em valores,

atitudes e ações são capazes de promover mudanças de comportamentos e reduzir os efeitos da exclusão social<sup>10</sup>.

O quadro 8 descreve como os PMs se preparam para o envelhecimento.

**E02 CVMI R:** **Nem chego a me preparar.** Isso é no dia-a-dia que vai deixando a gente mais devagar. Eu não tenho hora para sair, **ajudo as pessoas da minha comunidade.** Considero-me um jovem por que não tenho doença e nem ando me queixando.

**E03 CVMI R:** Na verdade, antes de me aposentar, eu já vinha me preparando, mas perdi minha esposa e fiquei sozinho em casa, com os filhos pequenos. **Como tinha que trabalhar,** pensei em não ficar em casa. Mas o que queria fazer era aproveitar: descansar, viajar, mas deu esta desgraça e mudou os planos.

**EA4R:** A partir de certa idade tem certas coisas como nosso físico fica com certas limitações que há pouco tempo você não tinha, então você vai **dosando as suas atividades,** por que, na juventude nós não temos preocupação com o envelhecimento, por que, às vezes passou quatro dias pulando no carnaval e agora pensando assim eu não tenho condições de pular quatro dias no carnaval, como a gente gasta energia que não resolve e agora numa certa idade falta perna para correr, falta um impulso para dar um pulo, então à gente vai avançando procurando certos atalhos para não cair no buraco.

**EA5R:** No dia-a-dia, **mentalmente para não se voltar só para o funcional,** também **buscar uma interação social e familiar maior,** para ter uma coerência nisso, porque hoje, o PM se volta muito para o funcional e se esquece da vida social, da vida privada, familiar e depois ele fecha a oportunidade, que ele tem que sair para a reforma, fecha a funcional, fica perdido lá na rua e se volta para outros caminhos.

**E01 CVMI R:** Eu sou fumante, mas já estou diminuindo bastante porque eu quero **deixar de fumar,** é uma das coisas que prejudica a saúde, eu tenho minha **atividade física,** particular minha, não é o batalhão que obriga, qualquer coisa que eu sinto no meu corpo eu procuro um médico, não me medico automático assim, auto-medicação não faço, sempre vou ao médico **procurar orientação profissional** para manter minha **saúde.**

**E01C R:** Pensando, me **preparando profissionalmente** para se ter uma situação financeira melhor e bolando uma meia, vou **juntar uma mesadinha para pagar uma academia,** fazer uma ioga uma coisa desse termo, não só para mim, mas como para a família.

**E01F R:** Eu **contínuo estudando,** não paro de estudar, fazendo curso e aprimorando sempre.

**E02C2R:** Para essa fase da vida, o envelhecimento, eu já me preparo me resguardando de muitas coisas, me cuidando, **não usando drogas,** bebidas alcoólicas e cigarro, vou me preparar para fazer o vestibular no final do ano, fazer o curso de direito e **manter a amizade e o companheirismo.**

**E02F R:** Eu não tenho vícios de fumar, de beber, durmo bem, tenho uma saúde saudável, não tenho problemas de saúde, de visão, me alimento bem, acho que a gente tem que aproveitar e se alimentar bem, em primeiro lugar tu não podes te preocupar em querer conquistar bens materiais, sou muito assim religiosa.

**E03C1R:** O preparo principal hoje é de **dar uma colocação melhor para os filhos, estudo superior** para ter a tranqüilidade de ter um curso superior e ter uma tranqüilidade melhor para envelhecer sabendo que eles estão bem. **E03F R:** **Eu não me preparo.** Isto é consequência, **ninguém se prepara para envelhecer,** quando a gente vê, piscou o olho já envelheceu, eu lembro ontem eu fiz 15 anos, ontem eu concluo o segundo grau, hoje eu to na Brigada, tenho 25 anos já, isso passa assim, eu não consigo me visualizar com 40 anos. (SIC)

Quadro 8 – Descrição da preparação dos PMs para o envelhecimento

Fonte: Entrevistas.

Observa-se que nem todos os policiais militares consideram necessário preparar-se para o envelhecimento. Para esses servidores, a preparação para o envelhecimento deve ocorrer no dia-a-dia, com o aparecimento dos efeitos físicos no corpo. Os participantes da pesquisa consideram que envelhecer “é uma consequência” natural da vida. Acreditam que ninguém se prepara para envelhecer, porque “o envelhecimento ocorre com um piscar de olho”, e “a gente não se dá conta”.

A preparação para o envelhecimento não é necessária para alguns policiais militares. Estes acreditam que isso ocorre no dia-a-dia, com o aparecimento dos efeitos físicos do envelhecimento. Consideram-se jovens e não apresentam problemas de doença, saem a qualquer hora e ajudam as pessoas da comunidade (E02 CVMI um).

Os dados analisados evidenciam que a motivação está diretamente relacionada a condicionantes pessoais e contextuais do grupo social investigado. A motivação inclui variáveis pessoais que interferem no comportamento, nas metas que procuram alcançar, enquanto que os fatores contextuais envolvem o externo, e ambos interagem, integrando-se na formação do padrão comportamental do indivíduo.

O envelhecimento bem-sucedido, portanto, é decorrente da condição individual e coletiva, das condições e valores da pessoa, que é influenciada pelo meio ambiente em que está inserida. O resultado final depende da forma como a pessoa organiza a sua vida e estabelece suas relações com o seu contexto social.

Para os policiais militares, a preparação para o envelhecimento deve ser exercitada no cotidiano por meio de ações simples, envolvendo maior interação social e familiar, partilhado com suas relações profissionais. Entretanto, o que se observa fortemente é que sua vida está concentrada na atividade profissional e pouco interage socialmente, o que implica “isolamento” e dificuldade de estabelecer novas relações de amizade fora da caserna, uma vez que sua rede de relações se restringe, na grande maioria, aos colegas de trabalho.

O baixo salário é apontado como o principal fator a retardar o alcance dos desejos dos policiais militares, nesta fase da vida, quando muitos estão endividados financeiramente.

A questão financeira é a principal, especialmente no início da carreira, não oferece suporte para ter uma alimentação saudável, ter uma atividade física adequada, para ter lazer. O policial militar vai adquirindo condições conforme vai evoluindo profissionalmente, através de postos ou graduações, com o tempo de serviço. Entretanto, às vezes, o policial militar chega ao final da carreira e não tem como tirar férias com a família, passear, etc. (EA4 1).

O baixo salário dos policiais militares gaúchos<sup>13</sup> constitui um fator importante na qualidade de vida, que se agrava com a aposentadoria, momento que aflora

---

<sup>13</sup> O salário do Soldado da Brigada Militar é o 24º do país (R\$ 965, 00), conforme publicou a Folha de São, em 15 de Abril de 2007.

dificuldades com a saúde, e, devido à falta de recursos, têm frustradas as suas expectativas de lazer.

Diante dessa realidade, observa-se que, atualmente, os policiais militares procuram, durante a sua vida funcional ativa, fazer uma reserva financeira para custear seu lazer com a família quando aposentados.

No final da carreira, os policiais militares esperam estar estabilizados financeiramente, para poderem descansar mais e “manterem a mente ocupada” com outras atividades: a expectativa de que “a mente tem que continuar aberta, na busca de novos ideais” (E02F).

É preciso procurar amigos, coisas novas, que possam lhes ajudar, e não ficar em casa pensando no que deixou de fazer ou não conseguiu fazer [...] É necessário ter expectativa, se organizar, não deixar envelhecer a mente, porque o corpo é uma coisa que cada um vai ter o seu quando se aposentar (E02F – SIC).

Com o passar dos anos, os policiais militares adquirem consciência de que o corpo começa a apresentar dificuldades e a restringir-lhes as atividades profissionais. Neste momento, os policiais militares procuram adequar suas condições físicas às exigências do trabalho, reduzindo a exposição ao desgaste físico, utilizando a experiência adquirida ao longo dos anos de vida.

O declínio do vigor físico do policial militar parece ser compensado com a experiência profissional acumulada. Tal constatação demonstra o valor atribuído ao vigor físico dos policiais militares, condição necessária para o pleno exercício de suas atividades.

O planejamento familiar é considerado fundamental para envelhecer com saúde. Para os policiais militares entrevistados, os colegas com mais tempo de serviço são os mais despreparados para viverem essa fase da vida. Tal constatação apresenta coerência com as análises anteriores, pois é quando idoso que o policial militar vai deparar com novas situações impostas pela idade e pela aposentadoria.

Os policiais já envelhecidos, quando aposentados, sentem-se perdidos, “sem direção”. Efetivamente, constata-se que falta preparação pessoal dos servidores para envelhecer e aposentar-se com saúde.

A maioria dos autores consultados, que estudaram a passagem para a reserva dos policiais militares gaúchos, reconhece que a perda do papel profissional representa a origem dos desajustes, variando entre indivíduos e grupos sociais.

Salgado<sup>16</sup> considera a meia-idade uma fase em que começa a aposentadoria, período instável, altamente conturbando, já que as mudanças biológicas, fisiológicas, afetivas e sociais são somente algumas das muitas que ocorrem, exigindo que a pessoa se readapte não só ao mundo social, mas à sua auto-imagem.

Essas considerações evidenciam que a aposentadoria e o envelhecimento podem representar o fim, e, potencialmente, a passagem para uma nova fase da vida para os policiais militares, exigindo a definição de novos objetivos e motivos para viver com saúde essa fase da vida, como se observa no quadro 9 a seguir apresentado.

| CARACTERIZAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO PARA OS POLICIAIS MILITARES                                                                                                                                                                                | CARACTERIZAÇÃO DAS METAS MOTIVACIONAIS DOS POLICIAIS MILITARES                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Etapa da vida;</li> <li>• Contagem de tempo;</li> <li>• Ter disposição;</li> <li>• É uma atitude e uma ação;</li> <li>• É uma questão mental;</li> <li>• Processo biológico, temporal e psicológico.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida longa;</li> <li>• Expectativa positiva diante da “nova fase da vida”;</li> <li>• Cuidar do corpo e da mente;</li> <li>• Estar em harmonia.</li> </ul>                                                                                     |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Limitação da natureza;</li> <li>➤ Saúde;</li> <li>➤ Doenças;</li> <li>➤ Redução do vigor e resistência física do corpo.</li> </ul>                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Cuidado com a saúde;</li> <li>➤ Ter boas condições físicas;</li> <li>➤ Praticar esportes;</li> <li>➤ Reduzir o consumo de cigarros e bebidas alcoólicas.</li> </ul>                                                                            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Lazer, “aproveitar a vida”.</li> </ul>                                                                                                                                                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Ficar mais tempo com a família;</li> <li>❖ Viver num lugar tranquilo;</li> <li>❖ Adquirir um imóvel para lazer.</li> <li>❖ Procurar amigos e familiares;</li> <li>❖ Planejar sua vida familiar;</li> <li>❖ Fazer outras atividades.</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Experiência;</li> </ul>                                                                                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Qualificação profissional e encaminhamento dos filhos.</li> </ul>                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Amadurecimento.</li> </ul>                                                                                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ajudar a comunidade.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envelhecimento</li> </ul>                                                                                                                                                                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposentadoria</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                       |

Quadro 9 – Caracterização da concepção de envelhecimento e das metas motivacionais dos PMs.  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As melhorias individual e social em prol de uma vida longa e ativa efetivam-se quando assumidas como necessárias pelas pessoas, quando desejos e objetivos se constituem em metas a serem alcançadas (lazer, qualificação profissional, cuidado com a saúde). Portanto, a concepção de envelhecimento e de aposentadoria é influenciada pelo perfil profissional, pelas suas crenças e valores, os quais são suscetíveis a mudanças, através dos processos de ensino e de aprendizagem.

As metas motivacionais que permeiam a concepção de envelhecimento dos policiais militares são caracterizadas conforme mostra o quadro seguinte.

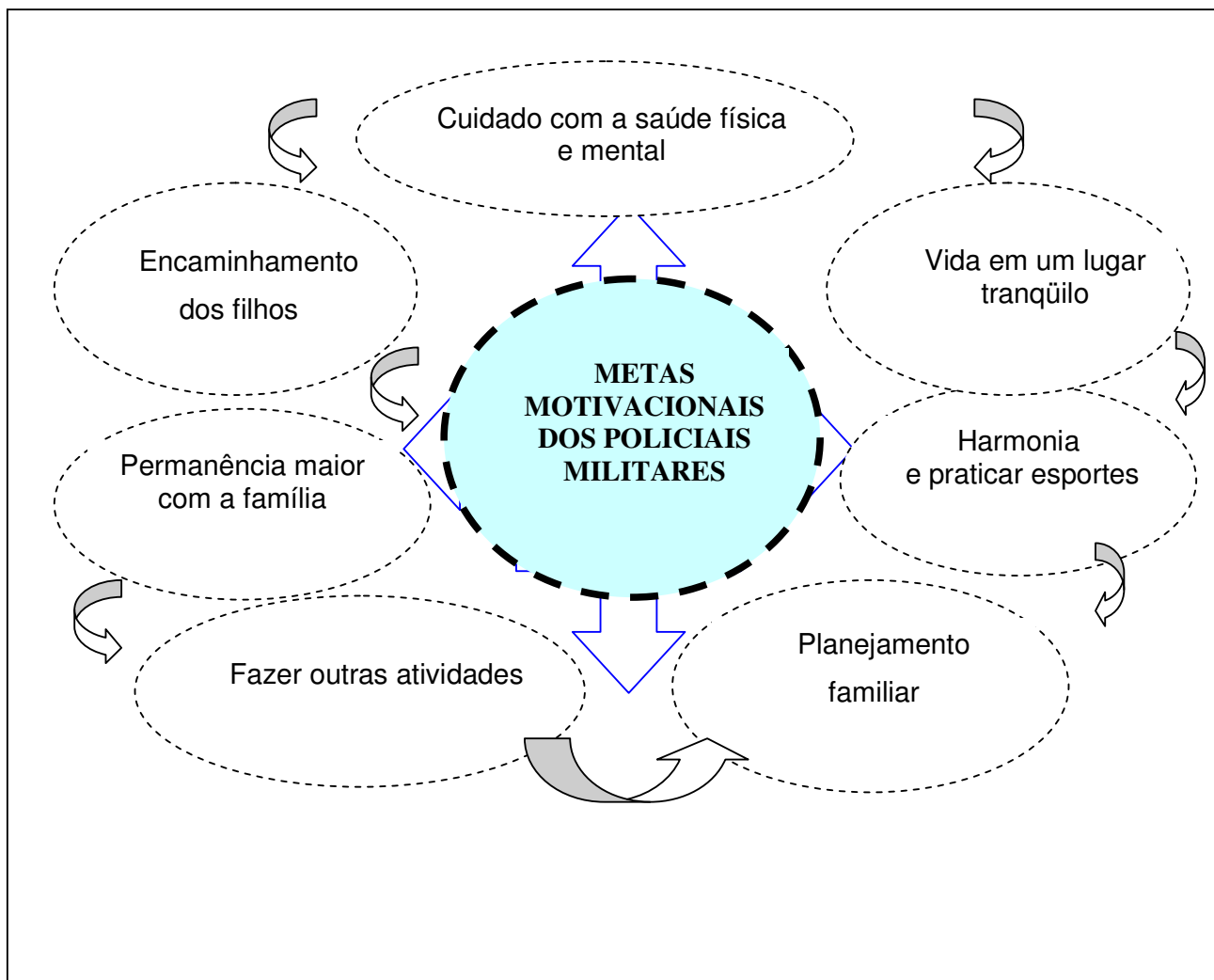


Figura 4 - Caracterização das metas Motivacionais dos Policiais Militares  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Muitas vezes, entretanto, as metas motivacionais são alteradas no curso do processo de envelhecimento, em decorrência do falecimento de familiares, alterando os rumos da vida do policial militar, inclusive estimulando o retorno à atividade laboral.

Na verdade, antes de me aposentar, eu já vinha me preparando, mas perdi minha esposa e fiquei sozinho em casa, com os filhos pequenos. Como tinha que trabalhar, pensei em não ficar em casa. Mas o que queria fazer era aproveitar: descansar, viajar, mas deu esta desgraça e mudou os planos (EO3 CVMI).

O alcance das metas motivacionais requer planejamento, mudança de atitudes, assunção de valores, que transformados em ações, exercitadas diariamente, resultam em saúde e melhoria da qualidade de vida.

Os dados coletados evidenciam que os policiais têm consciência da importância do planejamento para o envelhecimento e para a aposentadoria, enquanto seus camaradas com mais tempo de serviço clamam por orientações da Instituição a respeito desses assuntos. Tal constatação indica a necessidade de preparação para a aposentadoria e para o envelhecimento, para aqueles servidores que estão mais próximo do afastamento das atividades funcionais e estão se preparando para a reserva.

A associação do envelhecimento com aposentadoria e com a inatividade precisa ser desmistificada com informações, com preposições teóricas sobre os processos de desenvolvimento e envelhecimento ao longo do ciclo vital<sup>9</sup>, analisados como “uma seqüência de mudanças previsíveis, de natureza genético-biológica, [...] que depende dos recursos da cultura e, ao mesmo tempo, cada vez menos responsivo às suas influências” (1998; p. 28). Portanto, é indispensável às pessoas compreenderem que a ocorrência de alterações é inevitável com o envelhecimento, mas não necessariamente significa doença, disfuncionalidade e fim de uma vida. Ao contrário, a qualidade de vida na velhice implica excelente funcionalidade física e mental e engajamento ativo na vida.

A figura a seguir apresenta a relação entre a concepção de envelhecimento dos Policiais Militares e suas metas motivacionais, em que constata-se a ausência de planejamento pessoal dos policiais militares para envelhecerem com saúde.





Figura 5 – Concepção de envelhecimento e caracterização das metas motivacionais dos PMs.  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As metas motivacionais dos policiais militares evidenciam a preocupação de cuidado, que deve ser entendido como uma ação integral com significados e sentidos voltados para a compreensão de saúde como o direito de ser. A aplicação desse entendimento no trato com policiais militares torna-se imprescindível, à medida que eles vivem os reveses da fragilidade social como cidadão e como profissional que também precisa ser tratado, respeitado, acolhido e atendido como ser humano durante o exercício do seu trabalho na ativa.

A integralidade em saúde remete, antes, à noção de cuidado do que à intervenção, implicando - aceitação dessa dimensão - uma política institucional voltada para a saúde integral e preventiva, diversa da intervenção voltada para a doença, que é parcial e curativa; envolve ações no campo de produção de um sucesso prático e não apenas êxitos técnicos<sup>46</sup>, ou seja, a redução do estado constante de vulnerabilidade orgânica a que são submetidos os policiais militares, em razão da constante exposição à tensão e ao estresse, o que os predispõe a adoecerem com freqüência, e, conforme a Organização Mundial da Saúde, tal situação diminui drasticamente a qualidade de vida das pessoas e atinge sua saúde<sup>50</sup>.

Neste aspecto, o ambiente institucional constitui-se, no dizer de Mosquera, “a mola propulsora de uma ecologia psíquica<sup>31</sup>”, ou seja, no relacionamento que o indivíduo estabelece consigo mesmo através dos outros, influenciando na sua auto-estima e auto-imagem, que evolui em decorrência das circunstâncias vividas, não havendo terminalidade no desenvolvimento de sua personalidade, sendo necessário o homem aprender vigorosamente um quadro de virtudes e programar ações, construídas a partir de seus padrões motivacionais.

Analisando as metas motivacionais dos policiais militares do 24<sup>o</sup> Batalhão de Polícia Militar de Alvorada, constata-se que a ausência de planejamento pessoal influencia diretamente nas suas vidas quando envelhecidos, particularmente, no tempo de convivência do servidor com a família, na formação educacional própria e dos familiares e no exercício de outras atividades.

O desejo de viver em um lugar tranquilo (sítio, praia), estar em harmonia e praticar esportes está associado à expectativa de lazer e à convivência harmoniosa quando os PMs deixam à caserna.

O cuidado com a saúde está associado a doenças e a dificuldades financeiras, enquanto o exercício de outras atividades está associado ao desejo de relacionamento social, sugerindo a necessidade de reinclusão social, empregando a experiência adquirida durante vida.

Ao analisar a concepção de envelhecimento dos policiais militares participantes da pesquisa, verifica-se que ela apresenta coerência com suas metas motivacionais.

Consoante os dados analisados, é possível concluir que, embora reconheçam ausência de planejamento pessoal e familiar para alcançar suas metas quando envelhecidos, os policiais militares também encontram limites para efetivar seus desejos na falta de recursos financeiros e condições de saúde, evidenciando a necessidade da implantação de ações institucionais nas áreas da educação, saúde e serviço social, por parte da Brigada Militar e do Estado do Rio Grande do Sul, visando a garantir à saúde integral dos seus servidores as condições necessárias para prestação de serviços de qualidade à sociedade.

No que se refere à educação para o cuidado com a saúde do policial militar, culturalmente, sempre foi priorizado o cuidado com o corpo, especialmente, o condicionamento físico, a estética (cuidado com a obesidade, por exemplo) sendo considerado (no meio militar) “fraqueza” e necessidade de atenção psicológica. Tais valores são interiorizados pelos policiais militares, quando na ativa (em atividade laboral), a partir dos cursos de formação, e valorizados durante toda a carreira na apreciação do mérito pessoal e nas promoções. Quando o policial militar envelhece e passa para a reserva, retornando à convivência como cidadão “civil” sem o devido preparo, encontra-se só diante de novos valores e sem as condições físicas que tinha, quando mais jovem, necessitando de novas metas para sua vida.

É preciso, entretanto, uma preparação antecipada para o envelhecimento bem-sucedido. É preciso romper com a idéia de que o tempo imediatamente anterior à aposentadoria é o tempo de preocupar-se com o envelhecimento e com a saúde. Para envelhecer com saúde, é preciso orientar os policiais militares para esta fase da vida, desenvolvendo atividades voltadas para o aumento da auto-estima e da administração do seu contexto factual e real, de acordo com a realidade na qual estão envolvidos. Isso implica definir objetivos, metas e desejos.

Entende-se fundamental ressaltar que as práticas de cuidado integral em saúde também incluem a necessidade da percepção, compreensão e participação

do indivíduo sobre o seu processo de envelhecimento e as repercussões que ocorrerão em sua saúde.

O indivíduo age consoante uma percepção relativa dos estímulos, o que o leva a optar, a atender a alguns estímulos e não a outros, para alcançar o objetivo pretendido. No mesmo sentido, Alonso Tapia<sup>34</sup> afirma que a motivação depende do significado que o trabalho, que deve ser realizado, tem para eles, como é percebido no contexto e se está relacionado aos seus objetivos. A motivação para o cuidado e o envelhecimento sadio não ocorre no vazio, depende da “auto-autorização”, do interesse (motivação) interno, de planejamento, estimulado pelo ambiente organizacional, que pode interferir, reforçar ou anular os padrões motivacionais, conforme afirma o Dr. Juan Carlos Torre na apresentação do trabalho de Alonso Tapia<sup>34</sup>.

A concepção de envelhecimento dos Policiais Militares, o estudo das metas motivacionais e o cuidado com a saúde se complementam, como bases para o envelhecimento bem-sucedido. O planejamento pessoal e familiar é indispensável para que, quando envelhecidos, esses servidores públicos tenham melhor qualidade de vida.

A inserção dos policiais militares na qualificação dos serviços prestados à sociedade é possível mediante utilização desses servidores em atividade internas (recepção ao público, atividades burocráticas, mobilização e sensibilização da comunidade em programas policiais de proximidade, palestras e Programas de Resistência às Drogas e à Violência, etc.), utilizando a experiência profissional adquirida ao longo da carreira também na formação dos novos policiais.

De acordo com as idéias Torre<sup>34</sup>, somente querer e crer no envelhecimento sadio e na importância do cuidado com a saúde não é suficiente para desenvolver uma ação, pois condicionantes físicos e sociais relacionados ao entorno influenciam no planejamento do acontecimento final, razão pela qual se faz necessário saber e usar as informações sobre envelhecimento e cuidado.

Nesse contexto, faz-se necessária a compreensão do conceito ampliado de saúde por parte dos policiais militares e dos gestores institucionais, incluindo a noção de cuidado integral dos recursos humanos e as metas motivacionais dos brigadianos<sup>14</sup>, as quais se constituem em estruturas psicológicas capazes de

---

<sup>14</sup> Como são chamados os Policiais Militares da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

transformar-se em práticas cotidianas e, efetivamente, melhorar a saúde dessas pessoas, como cuidadoras de si e dos outros.

#### 4.3 DIFICULDADES E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PMs PARA ENVELHECEREM COM SAÚDE

As principais dificuldades que os policiais militares enfrentam são apontadas no quadro seguinte.

**E02 CVMI R:** Problemas de **doenças, problemas de família, não ter apoio**; outros **levaram tiro e estão sem condições e sofrem** com isso. **E03 CVMI R:** O **poder aquisitivo** eu acho; **problema de dinheiro**, fazendo com que ele tenha que se **desdobrar em muitos serviços**. **EA4R:** Muitas vezes é o **“estresse” da profissão**; a profissão é muito estressante e quase **não tem méritos**; **o nosso estado tem quatro estações e em algumas estações o verão é muito rigoroso, o inverno muito rigoroso** e isso termina com a saúde do policial militar. **EA5R:** Eu acho que é o próprio **“estresse” do dia-a-dia**, da pessoa **não poder planejar, não ter condições de planejar efetivamente a vida particular** associada com a profissional. **E01 CVMI R:** Primeiro: eles têm muita **falta de orientação**. No nosso comando, orienta **como se deve proceder**. Na aventura tem uns que se aposentam e se atiram na bebida porque não tem uma atividade; fumava um pouco vai fumar de mais, isso é coisa que a pessoa tem que se conscientizar, que não é mais jovem; tem que **procurar uma atividade física, ter uma vida mais regrada**, porque o esporte não é correria, o esporte é a caminhada. **E01C R:** Eu vejo assim, as **dificuldades do estresse** que é muito grande. A carga de trabalho, tanto na rua como da própria vida. As atribuições da função são grandes e se a gente não souber administrar a gente envelhecer muito rápido e sem saúde. **E01F R:** **Ociosidade**, muitos não fazem atividade física freqüente por que têm outros afazeres; então essa ociosidade limita a nossa saúde. **E02C2R:** A dificuldade para envelhecer com saúde é o **“estresse”** o que é do nosso próprio serviço, **nos coloca em “estresse”, problemas familiares e até financeiro**; problemas da saúde, tudo isso chega até um determinado ponto sobrecarregado. Quando ele chega à velhice ele pode não estar com a saúde intacta. **E02F R:** Eu acho que não é a falta de tempo, por que, tempo quando a gente deseja fazer algo à gente consegue, eu acho que é a **falta de estímulo**, de ter a família bem estruturada e não esfriar ele, eu acho que ele consegue, eu acho que é **falta de estímulo do comando da família**, eu acho que assim se tiveres estímulo **ganhar bem** todo mundo gostaria de ganhar, mas no momento não é possível, eu acho que se fosse **valorizado no seu serviço**, dar um elogio, não que lhe encha a barriga e o bolso, mas ele te dá mais motivos para continuar fazendo coisas como fosse sua tipo “você ta fazendo um bom trabalho”, todos **trabalham em equipe**, por que eu acho que assim, as pessoas assumem as tarefas como suas; eu acho que a vivência é muito importante. **E03C1R:** **Carga exaustiva de trabalho**, não somente na Brigada como em trabalhos particulares e assim se perde tempo, **sujeito a chuva, frio**. **E03F R:** A **obesidade**, tu podes perceber que assim; o pessoal vai envelhecendo e vai engordando. [...] (SIC).

Quadro 10 – Descrição das dificuldades que os PM enfrentam para envelhecer com saúde.

Fonte: Entrevistas.

Os policiais militares participantes da pesquisa consideram que as dificuldades financeiras são as mais decisivas no que se refere ao envelhecimento saudável. Esta constatação é coerente com a realidade, haja vista que os soldos dos policiais militares gaúchos estão entre os mais baixos do país. Para a maioria dos entrevistados, “à medida que começa a faltar dinheiro, surgem os problemas (E02 CVMI 1, EA41)”, repercutindo na saúde.

O baixo salário faz o policial militar trabalhar em mais de um serviço, denominado de “bico”, freqüentemente numa atividade desgastante,

sobrecarregando ainda mais o executor. Embora não seja objeto deste estudo, a análise dos reflexos do trabalho extra nas atividades de policiamento ostensivo deve ser investigada em profundidade, especialmente, quanto aos efeitos na saúde do policial militar e na prestação dos serviços de polícia ostensiva à sociedade.

As dificuldades físicas, pela falta de exercícios físicos, são apontadas como decorrentes do processo biológico, mas muitas queixas se concentram nas decorrentes do exercício da atividade policial, as quais são consideradas mais relevantes na redução da qualidade da saúde durante o envelhecimento.

O estresse policial é apontado como fator importante que atinge a saúde, fonte de desgaste físico e emocional, que fragiliza e expõe o policial militar, deixando-o sobrecarregado e cansado.

Muitas vezes é o estresse da profissão (EA4 1) [...] As limitações decorrem do próprio estresse do dia-a-dia (EA5) [...] As dificuldade decorre do estresse, que é muito grande (E01C1). A dificuldade para envelhecer com saúde decorre do estresse profissional, problemas familiares e financeiros (EO2C2 1).

A constante exposição ao rigor do clima gaúcho afeta a saúde do policial militar e, conseqüentemente, sua qualidade de vida quando envelhecido, assim como as conseqüências de ferimentos em serviço e problemas familiares.

Os policiais militares têm consciência da importância de uma alimentação saudável, da redução do uso de cigarros e de bebidas alcoólicas para terem uma vida com saúde, especialmente, quando estão envelhecidos. As manifestações sobre a redução no consumo de drogas lícitas e de manter uma alimentação adequada está relacionada com a disponibilidade de tempo, porque, quando na ativa, os policiais militares alimentam-se fora de casa, freqüentemente com lanches, em reduzido espaço de tempo.

A falta de apoio e de estímulo da família e da própria instituição Policial Militar, nesta fase da vida, é apontada como uma dificuldade para que os PM envelheçam com saúde.

Embora façam referencia a falta de tempo, a falta de estímulo, do comando e da família, é uma das dificuldades para o envelhecimento saudável, apontada pelos pesquisados (E02F 1) [...] Trabalham, mas não sabem administrar sua vida, não se alimentam direito e não aproveitam à vida (E02F).

De fato, o engajamento social do idoso na sua família, na comunidade onde está inserido, contribui não somente para a sua história pessoal, mas também estimula seu grupo de idade a programar ações e ter atitudes pró-ativas diante do envelhecimento e suas decorrências. Estes comportamentos e atividades são fundamentais para romper com a cegueira social relacionada às pessoas idosas, resgata o valor do idoso a partir de sua visão de si, bem como o respeito social por esta faixa etária, produzindo e transmitindo cultura para todas as gerações.

A carga excessiva de trabalho também é considerada fator acelerador do envelhecimento e redução da saúde do policial militar.

O cansaço desmotiva o policial militar a fazer uma atividade física, pois, quando chega a casa, quer tomar banho, descansar e relaxar (E01 C 1) [...] A carga excessiva de trabalho, na Brigada Militar e fora dela, causa muito estresse e preocupação (E01F 1).

O trabalho policial é exaustivo por natureza. As atividades de policiamento são diurnas, mediante escalas de 6 horas de serviço por 18 horas de folga, com uma folga semanal, ou de doze horas de serviço por trinta e seis horas de folga, com duas folgas por mês. Entretanto, a maioria dos policiais militares, especialmente as praças<sup>15</sup>, tem dois serviços, trabalhando, em média, 14 horas diárias seis delas na Brigada Militar e oito fora dela, o que resulta em considerável desgaste físico e mental.

Para os policiais militares mais velhos, enfrentar dificuldades 12 horas contínuas, em uma única jornada de serviço, é muito difícil; consideram muito cansativas, pois já não dispõem do mesmo vigor físico.

O vigor e o condicionamento físico são importantes para quem trabalha em atividades de policiamento ostensivo, realizando prisões, atuando na captura de foragidos. O êxito na execução desse tipo de atividade depende, em parte, da capacidade física do policial militar.

O PM envelhecido não trabalharia mais de 12 horas no turno de serviço, porque não conseguiria. É muito cansativo (E03F 1).

Não atuaria na captura de foragido, entrar em mato, “gatinhar” por baixo de cercas, pular valo, cair, levantar. Isso já não é possível para uma pessoa idosa, pois têm várias limitações físicas (E03DF 2).

---

<sup>15</sup> Graduados como sargentos e soldados.

A falta de planejamento para a aposentadoria e o envelhecimento são correntes nos discursos dos entrevistados conforme já demonstrado. Quando na ativa, o policial militar, raramente, planeja sua vida particular quanto ao lazer e à velhice, concentrando-se, prioritariamente no trabalho. A falta de planejamento para quando aposentado acarreta em insegurança e ociosidade quando chega o momento de afastar-se da Brigada Militar. Quando chega o momento de encerrar a carreira, muitos policiais militares não definiram novos objetivos para sua vida.

Para os participantes dessa pesquisa, aposentar-se não é o fim da vida, mas sim uma nova possibilidade, ocasião em que, com a situação financeira mais estável, podem realizar um curso superior, ajudar a família, procurar uma atividade mais tranqüila que lhe dê prazer. Entretanto, constata-se apenas o desejo, e não observa-se o planejamento para que isso viesse ocorrer, evidenciando a relevância de uma educação gerontológica que os auxiliem a planejar a vida, estabelecerem metas motivacionais, para alcançarem esses objetivos em determinado tempo.

A aposentadoria, de fato, implica reorganização da pessoa, considerando o novo contexto em que está inserida – família, amigos, atividades físicas, cuidados com a saúde, etc. Essa questão não parece clara e perceptível para aqueles que desenvolveram ativamente suas profissões sob planejamento e regras rigorosas, normalmente, cumprindo ordens e concentrados na proteção de outras pessoas, sem qualquer educação institucional preparatória para o retorno à vida fora da caserna. Portanto, diante desta realidade, observa-se a preocupação dos participantes da pesquisa em ocuparem-se fazendo atividades físicas, de forma adequada às suas condições de saúde.

Atualmente, a realização de atividades físicas nos quartéis é reduzida ou quase inexistente. Isso ocorre pela escassez de pessoal e grande demanda de serviços, reduzindo o período de instrução a questões técnicas e legais. Quando fora do horário de trabalho, por motivos diversos, especialmente, o exercício do “bico”, poucos são os policiais que praticam atividades físicas regularmente. A consequência é o sedentarismo, muitas vezes, a obesidade, que limitam as condições para o envelhecimento saudável.



Portanto, evidencia-se a necessidade de orientação para envelhecer com saúde. Para os entrevistados faz-se necessário informar

como se preparar para o envelhecimento, informando o que vai acontecer mais adiante com o corpo, com o passar dos anos. O fundamental é a organização (Brigada Militar) se voltar mais para a instrução do pessoal do seu efetivo enquanto na ativa, incentivando os PM a buscarem o aperfeiçoamento educacional, mais envolvimento social e interação com as pessoas [...]. A Corporação precisa gerenciar formas de administrar o estresse, de o pessoal fazer uma atividade física adequada às condições da pessoa (SIC).

A Identificação das principais dificuldades e implicações para o envelhecimento saudável dos policiais militares, que permeiam a concepção de envelhecimento e o contexto institucional faz parte do diagnóstico da realidade revelada, apresentando como ponto importante para uma proposta educacional da Instituição voltada para esse segmento social quando alcançar o final da carreira.

A descrição das principais dificuldades para o envelhecimento saudável é apresentada no quadro 11 e estão relacionadas aos salários dos pesquisados, à realização de atividades físicas, causa decorrentes da atividade profissional, especificamente.

**E02 CVMI R:** Mais é o **dinheiro** para a gente se alimentar, se precisar um remédio à gente tem como comprar, não precisa pedir. Esse é o problema por que o dinheiro não dá.

**E03 CVMI R:** Ter o seu **lazer**, o seu **descanso**, porque isso é favorável para o envelhecimento.

**EA4R:** Muitas vezes é a **questão financeira**. Logo que a gente inicia na carreira, quem é praça, inicia sem ter um suporte financeiro para ter uma alimentação saudável, para ter uma **atividade física adequada**, para ter um **lazer**, e vai adquirindo conforme vai subindo na profissão, então, muitas vezes, o PM chega lá e não tem condições financeiras para tirar umas férias, passear com a família, dar um passeio, uma caminhada, jogar.

**EA5R:** Acho que uma das maiores limitações é a **questão social**, a questão financeira, econômica, que limita um envelhecimento saudável.

**E01C R:** Eu pegaria o exemplo de mim mesmo, às vezes eu tenho vontade de fazer uma **atividade física** ou coisa parecida, mas a gente já chega à casa cansado, tu até tem vontade, mas daí você perde a motivação porque tu queres chegar a casa toma um banho e descansar, relaxar.

**E01F R:** Acho que é **carga excessiva de trabalho**. Têm muitos que trabalham na Brigada de fora, é muito trabalho, **muito “estresse”, muita preocupação**.

**E02C2R:** O primeiro, o aspecto **financeiro**. Tem que trabalhar em outra **situação (trabalho); isso sobrecarregada**; também **falta de um exercício físico, o cuidado próprio com a saúde**, atividade física, **efeitos de drogas lícitas** como o cigarro e bebidas alcoólicas, nesse aspecto aí.

**E02F R:** Eu acho que tem que se ter uma **boa alimentação**, a gente sente **falta de uma atividade física**, mas isso é importante, por que a gente sai cedo de casa e no final da sua carreira você já tem que montar objetivos, propósitos, o que você vai fazer depois que sair dali; claro que você vai sentir falta, mas precisa de um planejamento, do que tu vais desempenhar depois que tu saíres dali. Eu acho que tu deves ter um momento para passear, para descansar, para conhecer, para ver um familiar, um parente. Às vezes não teve possibilidade ou tempo por conta do serviço, por causa da distância, faz todas essas coisas, mas ao retornar, agora o que eu vou fazer? Preciso **ter um propósito de vida**, por que eu acho que a gente não termina, não é por que eu me aposentei que vai terminar tudo; eu acho que posso crescer ou ajudar mesmo a família, eu acho importante isso. A gente tem que fazer isso. Eu digo isso por que o meu esposo já se aposentou.

**E03C1R:** **Desgaste emocional, desgaste físico e mental**, e também um desgaste grande por causa da **situação financeira** por que tu te expõe a uma **carga excessiva no trabalho**.

**E03F R:** Eu acho que a **falta de tempo** também, o pessoal que trabalha e tem outras atividades e o **pessoal nunca vê a vida saudável como prioridade**, o pessoal pensa a família os filhos, trabalha para adquirir, por que “quando eu ficar velho eu vou descansar”, mas **eles não pensam em alimentar-se adequadamente, fazer uma prática esportiva, nem que seja uma caminhada três vezes por semana**, super-saudável, super-importante para o coração. Quando chegar à época de aproveitar aquilo que ele conseguiu adquirir, aquilo que ele tinha entre seus 25-45 anos, ele vai tá doente, o colesterol alto, pressão alta, hipertensão, colesterol triglicéride que é o caso do meu pai, meu pai tem todos esses problemas agora. Entao, quando era novo, podia adequar e buscar, para lá no futuro, conseguir descansar.. Não conseguiu isso. A vida saudável, envolve alimentar-se bem, comer frutas, essas coisa; ninguém se preocupa com isso. (SIC).

Quadro 11 – Descrição das principais dificuldades para o envelhecimento saudável dos PMs.

Fonte: Entrevistas.

Os discursos dos entrevistados apontam para a necessidade de receberem do comando da Brigada Militar orientações sobre como proceder quando aposentados para envelhecerem com saúde. Essa manifestação é constante nas entrevistas, evidenciando a necessidade de uma educação gerontológica quando os policiais militares estão ainda na ativa.

Precisa de mais orientação especializada para se preparar para o envelhecimento, informando o que vai acontecer mais adiante, com o passar dos anos (EA4 3) [...] O fundamental é a organização (Brigada Militar) se voltar mais para a instrução do pessoal enquanto na ativa, incentivando os PM a buscarem melhorias na educação, mais envolvimento social e interação com as pessoas (EA5 1) [...] A Corporação precisa gerenciar formas de administrar o estresse, de o pessoal fazer uma atividade física adequada às condições da pessoa. ( E01C 1) Planejar um espaço para falar sobre estrutura familiar, envelhecimento (E02F3).

Constata-se que é necessário preparar as pessoas para viver o restante de sua vida com saúde. A prática de atividade física, acompanhamento psicológico e orientações sobre o planejamento financeiro devem constituir a base da educação gerontológica dos policiais militares.

As necessidades para o envelhecimento saudável envolvem cuidado com a saúde, alimentação adequada, trabalho físico e da mente. A vontade de aproveitar os aspectos bons da vida, como lazer, praia, ter um sítio, fazem parte do imaginário do brigadianos, embora se constituam “pedidos mudos”, até então contidos, sem eco pela Instituição e pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Quando aposentados, o abatimento, a falta de ânimo e a conseqüente acomodação constituem-se nas principais dificuldades dos policiais militares. Parcela considerável dos policiais militares que envelhecem “se entregam”, pois não tinham outra ocupação que não fosse seu trabalho na Brigada Militar.

Conseqüência desse isolamento decorre da falta de lazer quando na ativa, do curto espaço para descanso, que resulta em cansaço e desmotivação do policial militar para desempenhar atividades também importantes na vida em sociedade. Os entrevistados atribuem à fraca interação social ao cansaço e ao estresse, o que leva a descansar e procurar relaxar quando estão em casa.

No momento em que ocorre a aposentadoria, os policiais não sabem o que fazer, pois não se preparam para o envelhecimento e para o retorno à vida sem o emprego, ocupando o tempo agora disponível. Esse momento, para muitos dos entrevistados, caracteriza-se como um momento desencadeador de reações em cadeia, “quando param de trabalhar, os PMs estão num ritmo acelerado de estresse [...] é quando começam a aparecer os problemas de saúde, decorrentes da falta de cuidado durante a sua vida profissional na ativa (E01 2)”.

Os dados analisados evidenciam que, na concepção dos policiais militares aposentados ou próximo de aposentar-se, essa fase da carreira ocorre como “um piscar de olho”, e os milicianos não se dão conta de que o tempo passou e terminou seu trabalho com a Instituição. Quando tomam consciência desse momento, “ficam ansiosos, com saudades, não sabem o que fazer [...] ficam sem direção, perdem o referencial e muitos são acometidos por doenças (E02C2 1)”. Este é um momento crucial na vida do policial militar, com reflexo direto em sua saúde.

Sabidamente, esta fase da vida polariza preocupações com a saúde, redução dos vínculos sociais, como aqueles estabelecidos no trabalho, por exemplo. Entretanto, percebe-se que os policiais militares se ressentem de desgastes decorrentes da falta de sentido para muitas atividades realizadas, sentem dificuldades e desgosto com a falta de melhores condições de trabalho, especialmente, a falta de recursos materiais.

A falta de entrosamento social, poucas amizades e baixa comunicação com as pessoas reduzem o envolvimento social do policial militar, constituindo-se em fator relevante quando saem da caserna: “poucos têm tempo de visitar um vizinho, participar de um clube social, da vida em comunidade (E03CI 1)”.

A valorização dos serviços realizados, como dar um elogio, por exemplo, também é apontado com um fator que incentiva o servidor a continuar fazendo “um bom trabalho e estimula a equipe a assumir as funções como suas (EO2F)”. As decorrências dessa ausência de reconhecimento, durante a carreira, são relatadas como uma dificuldade para o envelhecimento saudável mostradas no quadro 6.

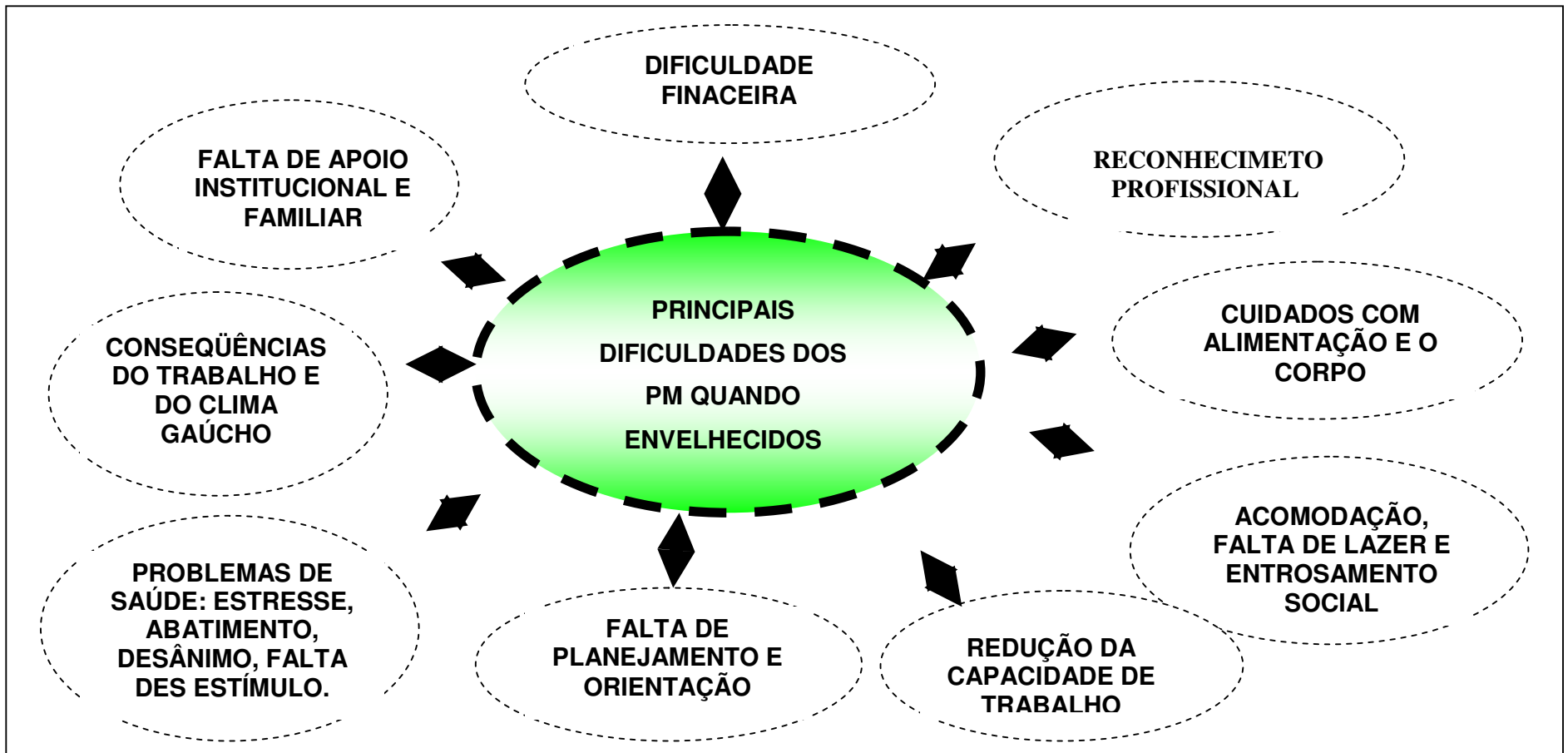


Figura 6 – Principais dificuldades dos PMs quando envelhecidos.  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ao analisar o discurso dos entrevistados, constata-se que as dificuldades para o envelhecimento dos policiais militares de Alvorada estão relacionadas às condições econômicas (dificuldades financeiras), às condições de trabalho (estresse, intempérie) à falta de apoio institucional (reconhecimento pelos bons serviços prestados) e familiar, à saúde (alimentação, estresse, desânimo), a questões relativas à auto-estima, e a acomodação, a falta de entrosamento social, a redução da capacidade de trabalho e a falta de planejamento pessoal e familiar.

O conjunto de fatores implica qualidade dos serviços, na saúde e na qualidade de vida e na efetivação dos desejos em ações e atitudes. Imperativo, portanto, a necessidade de despertar nos policiais militares a relevância de ações visando ao envelhecimento, ao alcance eficaz de melhores condições de saúde quando chegar à aposentadoria.

Os dados da pesquisa demonstram que há coerência entre a concepção de envelhecimento e as metas motivacionais dos PM participantes do estudo e apontam para a necessidade do desenvolvimento de programas educacionais de preparação para aposentadoria.

A preparação para a aposentadoria deve estimular a consciência sobre esta realidade, facilitar o seu planejamento e oferecer oportunidades para que o trabalhador policial militar possa conhecer a multidimensionalidade que envolve este processo<sup>51</sup>, fortalecendo a confiança e a autonomia dessas pessoas, considerando as condições possíveis, investindo em seus sonhos, estimulando a participação e a atividade até o fim da vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, são apresentadas às conclusões do estudo, a partir dos objetivos, o problema e as questões de pesquisa, considerando as principais evidências e implicações resultantes das entrevistas e da análise textual e da incorporação da revisão da literatura.

A partir dos dados coletados e da análise textual das entrevistas realizadas com policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar de Alvorada, constata-se que a concepção de envelhecimento dos pesquisados se caracteriza pela redução do vigor e da resistência física do corpo, das condições de saúde fragilizadas (fatores biológicos); por uma etapa da vida, período de tempo vivido (fatores cronológicos); pela disposição, atitude e ação da pessoa envelhecida (fatores psicológicos); com a possibilidade de ajudar a comunidade e também por dificuldades de relacionamento e financeira (fatores sociais).

Os policiais militares também associam essa fase da vida à passagem para reserva – aposentar-se-, pois consideram que, nesta fase da vida, a pessoa não tem condições físicas necessárias para exercer as atividades de policiamento ostensivo. Tal entendimento também é corroborado por particularidade específica da profissão, em que os profissionais se aposentam em média com 50 anos.

Os pesquisados têm consciência da necessidade de estabelecer, planejar sua vida e de definir metas motivacionais para envelhecer com saúde.

Os achados da pesquisa são relevantes para subsidiar políticas institucionais e públicas, visando ao planejamento de atividades, para estimular e desenvolver cuidados específicos voltados para este grupo social quando se aproximam do fim da carreira profissional.

Evidenciou-se que os policiais militares não planejam a sua vida familiar visando a melhores condições de saúde quando envelhecidos, o que sugere a implementação de programas educacionais visando à preparação dos servidores, quando ainda na ativa.

Pôde-se verificar que as metas motivacionais dos policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar se caracterizam pelo cuidado com a saúde; ter boas condições físicas; realizar curso superior, igualmente encaminhar a vida dos filhos, com formação acadêmica; ficar mais tempo com a família; viver num

lugar tranquilo; adquirir um imóvel para lazer; estar em harmonia; procurar amigos e familiares; praticar esportes; planejar sua vida familiar; expectativa positiva diante da “nova fase da vida” e a aposentadoria vista como um benefício.

Os dados demonstram que há coerência entre a concepção de envelhecimento dos policiais militares participantes da pesquisa e suas metas motivacionais, à medida que integram o pensar, o sentir e o agir, cujo equilíbrio conduz a comportamentos e atitudes voltadas para uma visão integral de todos os fatores que envolvem o ser humano, o processo de envelhecimento, a qualidade de vida.

Ao examinar as principais limitações e implicações para o envelhecimento saudável dos policiais militares que trabalham em Alvorada, RS, constatou-se uma relação entre o declínio da saúde com o passar dos anos (falta de cuidados com a alimentação e o corpo, abatimento e desânimo), os baixos salários (influencia na alimentação, no lazer, saúde e educação), a falta de planejamento pessoal para enfrentar o envelhecimento (reserva financeira, falta de amizade e redes de relacionamento), a aposentadoria (não se preparam para aposentar e deixarem a Instituição Brigada Militar) e as decorrências do trabalho policial militar (exposição à intempérie, estresse).

Diante das evidências da pesquisa e das inferências da literatura, confirma-se a tese: Os policiais militares, que trabalham no Policiamento Ostensivo da Brigada Militar, sediados em Alvorada, têm uma concepção de envelhecimento em que predomina a dimensão biológica, e suas metas motivacionais estão associadas ao lazer e ao trabalho complementar, que busca suprir as dificuldades financeiras advindas da baixa remuneração da aposentadoria.

As medidas a seguir sugeridas podem propiciar melhores condições de saúde aos brigadianos quando envelhecidos, bem como qualificar os serviços prestados à sociedade gaúcha, tais como:

- Criação de programa de educação para a aposentadoria dos policiais militares, com atuação permanente durante toda a carreira, visando a reduzir os efeitos dos fatores de risco identificados, relacionados à saúde, à condição econômica, à saúde, ao planejamento pessoal objetivando a alcançar suas metas motivacionais, criação e manutenção de relacionamentos familiares e sociais e a preparação para a aposentadoria;



- Reestruturação dos quadros organizacionais e de funções, visando a propiciar o emprego de policiais militares aposentados, como incentivos financeiros para a permanência no serviço ativo, atuando em funções compatíveis, voltadas para a organização e mobilização comunitária, para a execução de serviços burocráticos nos quartéis;

- Integração das áreas de saúde humana da Corporação, visando ao cuidado integral dos brigadianos e ao apoio aos aposentados;

- Proposição ao Governo de vencimentos justos e compatíveis com os cargos e funções exercidas pelos policiais militares gaúchos, que atualmente estão entre os mais mal remunerados do Brasil.

Outros aspectos, observados durante esta pesquisa, mereciam ser investigados em profundidade, tais como os efeitos do trabalho extra na saúde e no trabalho do policial na Brigada Militar, os efeitos do trabalho policial militar na saúde dos brigadianos e nas suas relações sociais.

A complexidade do tema e o estudo de um determinado grupo social, numa única área geográfica, num determinado período de tempo, bem como o grau de subjetividade na coleta de dados, comuns à maioria das pesquisas que estudam o comportamento e a percepção humana, apresentam-se como limitações no presente estudo. Em termos metodológicos, a principal limitação refere-se à generalização dos resultados.

Através da realização deste trabalho, espera-se que ele sirva de estímulo para o desenvolvimento de novas pesquisas cujos resultados possam contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos policiais militares gaúchos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS**

1. Pereira, R S; e Curioni, C C; e Veras, R. **Perfil Demográfico da População Idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002**. Textos envelhecimento v.6 n.1. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br> Capturado em: 09 Jul. 2005.
2. Nery, A L. **Maturidade e Velhice: Trajetórias Individuais e Socioculturais**. São Paulo: Papyrus; 2001.
3. Alonso Tapia, J., Montero, I. y Huertas, J.A. **Evaluación de la Motivación en Sujetos Adultos. El cuestionario MAPE III**. Trabajo no publicado. Registro de Propiedad Intelectual: 91.618. Madrid:2000.
4. Brum, S A B de. **O Acompanhamento Psicológico do Policial Militar. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Polícia Militar**. Academia de Polícia Militar, Brigada Militar. Rio Grande do Sul: 1993.
5. Rodrigues, M C. **Alcoolismo: Relato de uma Experiência**. Revista Unidade. Revista de Assuntos Técnicos Profissionais de Polícia Militar. Ano X, Nº 15, novembro. Porto Alegre: RS; 1992. ISSN 0104-5415.
6. Stuart-Hamilton, R. **A Psicologia do Envelhecimento: uma Introdução**. Porto Alegre: Porto Alegre; 2002.
7. Jeckel-Neto, E. A. e Cunha, A. In: Clemente, E. e Jeckel-Neto, E.A. (Orgs). **Aspectos Biológicos do Envelhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1998.
8. Cruz, I.B.M. In: Clemente, E. e Jeckel-Neto, E.A. (Orgs). **Aspectos Biológicos e Geriátricos do Envelhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1998.
9. Neri, A L (Org.). **Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectiva biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: SP. Ed Papyrus, 2001. (Coleção Vividades).
10. Azevedo e Souza, V B. **A motivação do idoso para reaprender: um desafio para propostas de intervenção educativa**. In: Terra, N L; Dornelles, B (Org). Programa Geron, PUCRS. 2ª ed. Porto Alegre:EDIPUCRS. 2003. pp. 33-44.
11. Kirkwood, T B. L. **Time of our live**. Science & Society. EMBO Reports. Vol 6. Special Issue, 2005. pp. 4-8.
12. Jeckel-Neto, E. A. e Cunha, A. In: Clemente, E. e Jeckel-Neto, E.A. (Orgs). **Aspectos Biológicos do Envelhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1998.

13. Papália, D.E. e Olds, S.W. **Desenvolvimento Humano** Trad. Daniel Bueno 7ªed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.
14. McConnel, Ch & Turner, L. **Medicine, ageing and human longevity.** & Society. EMBO Reports. Vol 6. Special Issue, 2005. pp. 59-62.
15. Rosenber, R. **Envelhecimento e morte.** In: M. J. Kóvaes (Ed.) Envelhecimento e morte. (pp. 69-89). São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1992.
16. Bosi, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** São Paulo: Companhia das Letras. 1994.
17. Minayo, M. C. S. **Saúde e doença com expressão cultural.** In: A A Filho e M. C. B. Moreira (Orgs). Saúde, Trabalho e Formação Profissional. (pp. 31-39). Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 1997.
18. Debert, GG. **A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade.** In: MM L Barros (Org). Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. (pp. 49-67). Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 1998.
19. Santos, G A dos. **Envelhecimento bem-sucedido, fatores socioculturais e personalidade em grupos de origem étnico-cultural alemã, italiana e mista.** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.
20. Morin, E. X da Questão: **O sujeito à Flor da Pele.** Porto Alegre: Sulina, 2003.
21. Brasil. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
22. Marinen, O. **O treinamento da polícia em uma democracia.** In: Revista Eletrônica da USIA. V.2, n.4, p.1-5, nov. 1997.
23. Brasil Ministério da Justiça. Matriz Curricular Nacional. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília: Distrito Federal. 2004.
24. Brasil, (1988) **Constituição da República Federativa do.** 3ª ed. São Paulo:Saraiva, 2003.
25. Morin, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

26. Cool, C. **Um Marco de Referencia Psicología Copara la Educación Escolar: la Concepción Constructivista del Aprendizaje y de la Enseñanza.** In: C. Coll, I, Palacio, 1998.
27. Cougo, Cláudio Omar et al. **Transferência para a Reserva: Recomeço ou Fim da Vida.** Monografia de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Academia de Polícia Militar. Brigada Militar Porto Alegre: RS. 1995.
28. Bürger, M V et all. **Policia Militar na 3ª Idade: Uma Visão Crítica. Hospital da Brigada Militar de Santa Maria.** Santa Maria: RS. 1993.
29. Iponema, L. **A Preparação do Oficial para a Reserva.** Revista Unidade. Revista de Assuntos Técnicos Profissionais de Polícia Militar. Ano II. 7. Porto Alegre: RS; 1984. ISSN 0104-5415.
30. Salgado, M A. **Velhice: Uma Nova Questão Social.** Biblioteca Científica do SESC. Série Terceira Idade. São Paulo: 1980.
- 31 Mosquera, J J. **Psicodinâmica do Aprender.** Porto Alegre: editora Sulina. 1975.
32. Alonso Tapia, J; Fita, E C. **A Motivação em Sala de Aula: O Que é, Como se Faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.
33. Huertas, J A. **Motivación.** AIQUE Grupo Editor AS. Buenos Aires: Argentina. 2001.
34. Alonso Tapia, J; Fita, E C. **A motivação em Sala de Aula: O Que é, Como se Faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.
35. Huertas, J A e Ardura, A. **Socialización y Desarrollo de los Motivos: Uma Perspectiva Sociocultural.** Porto Alegre: RS. Revista Educação, ano XXVII, n1 (52) v. 21 p. 11-37. Jan/Abr 2004.
36. Alonso Tapia, J. (1999). **¿Qué Podemos Hacer los Profesores Universitarios por Mejorar el Interés y el Esfuerzo de Nuestros Alumnos por Aprender?** En Ministerio de Educación y Cultura (Ed), Premios Nacionales de Investigación Educativa, 1998 (pp. 151-187). Madrid: Ministerio de Educación y Cultura.
37. Eccles, J.S., Wigfield, A, H, R. y Blumenfeld, P.B. (1993). **Age and Gender Differences in Children's Self- and Task Perceptions During Elementary School.** Child Development, 64, 830-847.

38. Elliot, A.J. y Covington, M, (2001). **Approach and Avoidance Motivation**. Educational Psychology Review, 13 (2), 73-92.
39. Bauer M W, GAskell G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.
40. Yin, R K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
41. Moraes, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
42. Yin, R K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
43. Richardson, R J et al. Pesquisa Social : métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. 1999.
44. Moraes, R. **Análise Textual Discursiva**. Porto Alegre, ago a dez 2004. Conteúdo da Disciplina Análise Textual Discursiva. Curso de Mestrado em Educação. Pontifícia Faculdade de Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2004.
45. Moraes, R. **Movimentando-se entre as faces de Jano: comunicar e aprender na produção escrita que acompanha análises de pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, ago a dez 2004. Disciplina Análise Textual Discursiva. Curso de Mestrado em Educação. Pontifícia Faculdade de Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (Mimeo). 2004.
46. Silva, PJS da, et al. **O estresse e as atividades policiais militares**. Porto Alegre: Academia de Polícia Militar, 2000. Monografia (Curso Avançado de Administração Policial Militar, Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 2000.
- 47 Organização Mundial da Saúde (OMS). **OMS: brasileiras têm expectativa de vida de 75 anos**. [capturado em 19 maio 2007]. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI1628068-EI298,00.html>
48. Costa Santos, S S. **Envelhecimento: visão de filósofos da Antiguidade oriental e ocidental**. Rev. RENE. Fortaleza, v.2, n.1, p. 9-14, jan./jul./2001. [capturado em 22 maio 2006]. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=449&idesp=19&ler=s>

49. Pinheiro, R & Guizardi, F L. **Cuidado e Integralidade: por uma Genealogia de Saberes e Práticas no Cotidiano.** In: Pinheiro, R, e Mattos, R A (Org). **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 2004. pp 21-36.

50. Pinheiro, R, e Mattos, R A de (Org). **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 2004. 320 p.

51 França, L. **Repensando a Aposentadoria com Qualidade: uma manual para facilitadoresde programas de educação para aposentadoria em comunidades.** Universidade Aberta da Terceira Idade. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UER, 2002. 55p.

## APÊNDICES

## APENDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou realizando uma pesquisa: “**A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADAS ÀS METAS PESSOAIS DOS POLICIAIS MILITARES DA POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL**”, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, no Curso de doutorado em gerontologia biomédica, cujo professor orientador responsável é Geraldo Atilio De Carli, do Instituto de Gerontologia e Geriatria GERON - PUCRS.

A pesquisa tem por finalidade caracterizar a concepção de envelhecimento de policiais militares inativos e da ativa convocados para o serviço ativo e verificar as metas pessoais que estão associadas a este processo. Para que possa atingir o objetivo proposto, solicito o seu consentimento para realizar uma entrevista gravada, cujo conteúdo será totalmente apagado após a transcrição dos dados. Você tem liberdade para desistir de participar do estudo em qualquer momento da entrevista, e a sua decisão não implicará prejuízo algum.

Todas as informações serão tratadas de modo confidencial e anônimo. Os dados poderão ser divulgados para fins de estudo, mantendo-se o cuidado de assegurar o anonimato do participante.

Agradecemos sua participação e informamos os telefones para contato (51) 32884201, do Instituto de Geriatria e Gerontologia – PUCRS, e (51) 33203345, do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – PUCRS, no caso de desejar algum esclarecimento.

### DECLARAÇÃO

Através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que recebi explicações sobre os objetivos do presente estudo, bem como de seus procedimentos, benefícios e possíveis riscos.

Afirmo, também, que fui esclarecido sobre a garantia de privacidade e do anonimato das informações que forneci; que receberei uma cópia para conferir os dados; e que haverá a destruição posterior da fita utilizada para registrar a minha entrevista; bem como os dados recolhidos servirão apenas para estudo e divulgação com fins científicos.



Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo a utilização de meus dados para a elaboração e a divulgação do estudo proposto.

Porto Alegre, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_  
Nome do pesquisador: Pedro Joel Silva da Silva

**APENDICE 2 - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM POLICIAIS MILITARES**

Nome: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino 2) Idade: \_\_\_\_\_

3) Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Graduação  
( ) Especialização

4) Tempo de Serviço na Brigada Militar: \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses

**QUESTÕES**

- 10- Como o senhor define envelhecimento?
- 11- Quais os principais benefícios que o envelhecimento pode trazer para os policiais militares?
- 12- Quais as principais dificuldades que os policiais militares enfrentam para envelhecerem com saúde?
- 13- Quais as principais limitações para o envelhecimento saudável dos Policiais Militares?
- 14- Quais são suas metas pessoais com relação ao seu envelhecimento?
- 15- Como o senhor se prepara para esta fase da vida?
- 16- Como o senhor descreve o policial militar idoso hoje?
- 17- Quais as principais limitações dos Policiais Militares quando envelhecidos?
- 18- O que o senhor considera necessário para que os Policiais Militares envelheçam saudáveis?
- 10- O senhor gostaria de dizer algo sobre a "Concepção de envelhecimento e as metas pessoais dos Policiais Militares gaúchos?"
- \_\_\_\_\_